RAMATIS

O ASTRO INTRUSO
E O NOVO CICLO EVOLUTIVO DA TERRA

PSICOGRAFADO
POR
HUR-THAN DE SHIDHA

JULHO DE 2004

OBRAS DE RAMATIS .

1.	A vida no planeta marte	Hercílio Mães	1955	Ramatis	Freitas Bastos
2.	Mensagens do astral	Hercílio Mães	1956	Ramatis	Conhecimento
3.	A vida alem da sepultura	Hercílio Mães	1957	Ramatis	Conhecimento
4.	A sobrevivência do Espírito	Hercílio Mães	1958	Ramatis	Conhecimento
5.	Fisiologia da alma	Hercílio Mães	1959	Ramatis	Conhecimento
6.	Mediunismo	Hercílio Mães	1960	Ramatis	Conhecimento
7.	Mediunidade de cura	Hercílio Mães	1963	Ramatis	Conhecimento
8.	O sublime peregrino	Hercílio Mães	1964	Ramatis	Conhecimento
9.	Elucidações do além	Hercílio Mães	1964	Ramatis	Conhecimento
10.	A missão do espiritismo	Hercílio Mães	1967	Ramatis	Conhecimento
11.	Magia da redenção	Hercílio Mães	1967	Ramatis	Conhecimento
12.	A vida humana e o espírito imortal	Hercílio Mães	1970	Ramatis	Conhecimento
13.	O evangelho a luz do cosmo	Hercílio Mães	1974	Ramatis	Conhecimento
14.	Sob a luz do espiritismo	Hercílio Mães	1999	Ramatis	Conhecimento
15.	Mensagens do grande coração	America Paoliello Marques ?		Ramatis	Conhecimento
16.	Evangelho , psicologia , ioga	America Paoliello Marques ?		Ramatis etc	Freitas Bastos
17.	Jesus e a Jerusalém renovada	America Paoliello Marques ?		Ramatis	Freitas Bastos
18.	Brasil , terra de promissão	America Paoliello Marques ?		Ramatis	Freitas Bastos
19.	Viagem em torno do Eu	America Paoliello Marques ?		Ramatis	Holus Publicações
20.	Momentos de reflexão vol 1	Maria Margarida Liguori	1990	Ramatis	Freitas Bastos
21.	Momentos de reflexão vol 2	Maria Margarida Liguori	1993	Ramatis	Freitas Bastos
22.	Momentos de reflexão vol 3	Maria Margarida Liguori	1995	Ramatis	Freitas Bastos
23.	O homem e a planeta terra	Maria Margarida Liguori	1999	Ramatis	Conhecimento
24.	O despertar da consciência	Maria Margarida Liguori	2000	Ramatis	Conhecimento
25.	Jornada de Luz	Maria Margarida Liguori	2001	Ramatis	Freitas Bastos
26.	Em busca da Luz Interior	Maria Margarida Liguori	2001	Ramatis	Conhecimento
27.	Gotas de Luz	Beatriz Bergamo	1996	Ramatis	Série Elucidações
28.	As flores do oriente	Marcio Godinho	2000	Ramatis	Conhecimento
29.	O Astro Intruso	Hur Than De Shidha	2009	Ramatis	Internet
30.	Chama Crística	Norberto Peixoto	2000	Ramatis	Conhecimento
31.	Samadhi	Norberto Peixoto	2002	Ramatis	Conhecimento
32.	Evolução no Planeta Azul	Norberto Peixoto	2003	Ramatis	Conhecimento
33.	Jardim Orixás	Norberto Peixoto	2004	Ramatis	Conhecimento
34.	Vozes de Aruanda	Norberto Peixoto	2005	Ramatis	Conhecimento
35.	A missão da umbanda	Norberto Peixoto	2006	Ramatis	Conhecimento
36.	Umbanda Pé no chão	Norberto Peixoto	2009	Ramatis	Conhecimento

INDICE

PREFACIO 4

CHAPITRE 1
Sobre a terra. **6**

CHAPITRE 2
Sobre o astro intruso. **13**

CHAPITRE 3
As conseqüências da passagem do astro intruso. **53**

CHAPITRE 4
A terra após a passagem do astro intruso. **74**

CHAPITRE 5
A terra atual. **94**

CHAPITRE 6
Um futuro possível. **117**

PREFÁCIO

O Aviso dos Corvos

Ramatis

(11 de abril de 2004)

❍ planeta Terra foi construído pela espiritualidade, dentro dos desígnios divinos da evolução. Sua finalidade é, e sempre será até a sua extinção, a de abrigar um plano de provas e de expiações.

❍

A Terra não está programada para ser o paraíso que muitos imaginam ou desejam para ela. Mesmo porque a evolução espiritual em seus estágios mais avançados não comporta a vida na matéria.

Assim, os homens devem desvincular a idéia de evolução material do conceito de evolução espiritual. No atual ciclo percebe-se claramente que, apesar dos ganhos tecnológicos, faz-se pouco uso deles através do enfoque espiritual, e os erros do passado longínquo são repetidos de modo crescente. Numa prova de que os homens se deixam cegar pelas ilusões materiais, em detrimento da realidade de seus respectivos espíritos.

A continuidade desse estágio de equívocos renovados provoca, então, a mudança do rumo estabelecido para muitos que aqui se encontram encarnados, definindo uma quase estagnação espiritual, agravada por estímulos grosseiros daqueles que ignoram Deus. E isso exige a intervenção da espiritualidade para que os objetivos primordiais do planeta sejam retomados.

❍ astro intruso surge para fechar um ciclo evolutivo e iniciar outro, que na Terra denominam de Nova Era, sem suporem, entretanto, que ela não está delimitada por datas estabelecidas pelos homens, mas por acontecimentos determinados por Deus para o bem da humanidade.

❍

No presente século os homens testemunharão fatos que há alguns anos eram tidos como praticamente impossíveis, ou passíveis de acontecerem somente no futuro de longuíssimo prazo. A aproximação do astro intruso, juntamente com o superaquecimento planetário, resultado da ação nefasta dos homens sobre a Natureza, instigam a força do elemento água, que suporta a grande carga energética do orbe.

❍ mar avançará, os ventos serão mais fortes, os ciclones e tornados mais comuns, mesmo em áreas onde eles não existiam na história recente. O clima será fortemente afetado em todo o globo, com inversões climáticas significativas de calor para frio e vice-versa. O magnetismo do planeta se enfraquecerá, e a proteção da camada de ozônio será menor. A Terra está doente porque os homens com suas imperfeições morais e espirituais desfiguraram a obra divina.

Urge, dessa forma, o compromisso de cada homem com a própria evolução espiritual. Tenham a consciência de que precisam buscar a luz divina irreversivelmente. Os anos finais do atual ciclo serão cantados pelos corvos. Eles aparecerão por todo o planeta inicialmente de forma discreta, e, depois, em reprodução crescente, devido ao desequilíbrio ecológico, o que chamará a atenção dos homens. Em várias partes, eles serão vistos em grande número como sinais da destruição, o que realmente ocorrerá com o final do atual ciclo. E, em outras, eles serão vistos como o reinicio dos acontecimentos e de tempos melhores, o que também é pertinente com o nascimento do novo ciclo de Saint-Gerrnain.

Na Índia, o corvo com seu grasnido é apontado corno mensageiro da morte, mas, na China, é entendido como uma ave que traz luz ao mundo. Tudo dependerá do enfoque que cada uni quer dar à próxima mudança de ciclo, mas os dois sentidos se complementam.

Portanto, conclamo a todos que reflitam sobre suas respectivas condições espirituais no planeta. Curem-se enquanto é tempo, pois esse é um trabalho que cabe a cada homem realizar por si mesmo. Concedam ao próprio espírito a chance de uma vida de luz, mesmo com as dificuldades que se aproximam.

CAPÍTULO 1

SOBRE A TERRA.

Pergunta: Quando se pergunta a alguém o porquê dos espíritos encarnarem, a resposta é sempre a mesma: "para que resgatem seus cartnas de vidas passadas". Mas o que leva o espírito a ter essa seqüência de encarnações? "Pelas faltas que vêm cometendo através dessas diversas encarnações". Mas o que originou a primeira encarnação?

Ramatis: Quando uma criança nasce na Terra ela não é colocada ao relento na rua, desprotegida e sem ter a mínima noção sobre seu estado, apesar de que isso muitas vezes acontece. O normal é ela ser colocada em um berço, a partir do qual poderá referenciar suas primeiras noções de distância, e de tempo quando sente fome e adormece.

O mesmo ocorre quando o espírito é criado por Deus. Ele não é deixado à deriva no Universo infinito, da mesma maneira que um recém nascido não deve ser abandonado na rua. O espírito é colocado em seu primeiro berço, a matéria, onde poderá ter suas primeiras noções de limite e de distância, vindo futuramente a entender sobre o que é o infinito. Da mesma maneira que sua compreensão a respeito do tempo na vida física lhe concederá no futuro o conceito do que vem a ser espaço atemporal e eternidade.

Também à medida que desenvolve seu raciocínio passa a não se contentar em ficar limitado ao campo denso, imaginando além do que é muitas vezes considerado possível, tornando-se criativo e transcendendo as fronteiras materiais, ingressando assim na esfera da mente abstrata.

Dessa forma, o espírito vai aos poucos entendendo sobre si mesmo, sobre o Universo e sobre Deus. E, gradualmente, sobre o seu próprio potencial junto à criação divina, na construção de seu microcosmo.

Portanto, a primeira encarnação é a colocação de um espírito recém nascido em seu primeiro berço. Onde, por ser ainda imaturo, cometerá inúmeras faltas, precisando retornar a outros berços, creches e escolas pelas reencarnações até que aprenda.

O caminho natural daí em diante atravessa diversas escolas, da mesma forma como uma criança na Terra ingressa no maternal, no primário, e posteriormente na universidade. E cada plano material, através dos incontáveis planetas existentes para esse fim, constitui-se numa escola a ser freqüentada. A Terra é uma escola, Marte é outra um pouco mais avançada com vida espiritual, assim como a vida pulsa em bilhões de planetas em todo o Universo "conhecido" pelo homem, onde espíritos freqüentam cursos pertinentes aos seus estágios mentais. E cada planeta, conforme o estado evolutivo que se apresenta, possui ciclos que correspondem numa escola aos anos letivos. Tais ciclos diferem de um planeta para outro, em função das necessidades carmáticas de seus habitantes.

Pergunta: No caso da Terra, como se dividem esses ciclos?

Ramatis: Cada ciclo possui 13.332 anos, sendo iniciado pela passagem periódica do astro intruso quando este tangencia a órbita planetária, como veremos mais adiante. Atualmente a Terra está iniciando o terceiro milênio da Era Cristã, porém no curso do último milênio do atual ciclo que chega ao fim, o 13°.

Pergunta: Gostaria de uma explicação sua mais detalhada sobre a questão entre evolução material, evolução espiritual, e ciclos da Terra.

Ramatis: É preciso um enfoque amplo dessa questão. Vamos exemplificar: imaginem uma sociedade religiosa composta de dezenas de membros fundadores, que consagram suas vidas ao estudo no local e à administração daquela casa. Aos poucos esses membros irão desencarnando, sendo substituídos por outros que ali estão, enquanto que simultaneamente a sociedade incorpora novos membros com menor conhecimento, ainda em aprendizado inicial.

É um processo dinâmico de crescimento natural. Os novos diretores podem ou não manter o status deixado pelos antigos que desencarnaram, ou mesmo melhorar o que herdaram. Isso não impede, entretanto, que as gerações futuras que administrarem a sociedade sejam mais relapsas, cometendo equívocos sérios, ou descuidando de várias questões como a manutenção física da casa. A dedicação que antes era observada pode não ter continuidade, fazendo com que a sociedade perca em termos de qualidade de ensino e de aprendizado, em aparência física, e até seja extinta. Tudo vai depender das motivações entre seus membros, do conhecimento, da sabedoria, e o livre-arbítrio é a chave de tudo. Normas podem ser alteradas e novas regras estabelecidas. Dessa forma, a sociedade pode passar por inúmeras fases favoráveis ou desfavoráveis, dependendo daqueles que dela participam. Seus membros, entretanto, como espíritos, nunca deixarão de evolver e de aprender, mesmo que seja através do erro.

Fato similar ocorre na Terra. Cada ciclo incorpora na humanidade novos espíritos ainda em aprendizado primário, os quais substituem outros que deixaram o orbe, seja indo para encarnações no astro intruso ou para planos mais evoluídos. Essa nova geração, juntamente com os que permaneceram na Terra, vindos do ciclo anterior, terá como missão reconstruir o planeta. Em termos materiais esse novo ciclo poderá ter mais ou menos progresso do que o anterior, apesar da tendência global desde o início da Terra ser de evolução material, embora nem sempre continua, mas alternada. Vide como viviam os homens das cavernas e como vivem os atuais seres humanos. Entretanto, essa evolução material é lenta, se considerarmos que ela teve início há bilhões de anos, e continuará alternando rapidez e lentidão até que a Terra chegue ao fim, situação esta que a própria ciência já previu com o fim do Sistema Solar.

Essas alternâncias na evolução material, no entanto, não impedem que os espíritos encarnados em cada ciclo continuem evolvendo, sempre.

Notem, por conseguinte, que cada ciclo é diferente dos demais, e a rotatividade dos espíritos encarnados, com sua disposição para a pesquisa e o estudo na matéria é que determina as conquistas tecnológicas. Por essa razão, inúmeros espíritos de luz encarnam no decorrer dos ciclos para levar ensinamentos científicos e religiosos, de modo a alavancar a dinâmica do desenvolvimento no orbe. Se não fosse assim, o progresso tecnológico poderia ser bem mais lento em determinados ciclos.

E, da mesma forma que urna instituição religiosa vai ser sempre uma instituição religiosa, mesmo que apresente melhorias, a Terra será sempre urna escola para espíritos em aprendizado. Por essa razão, não esperem que o planeta se torne um paradigma da espiritualidade, sem sofrimentos e sem provações, pois esta não é a sua função estabelecida pelos engenheiros siderais. Ela pode apresentar inúmeras melhorias, mas não deixará de ser uma escola.

Pergunta: A Terra então seria uma espécie de escola primária, enquanto outros planetas poderiam ser classificados de cursos médios e universidades?

Ramatis: Não existem termos precisos na linguagem da Terra quanto a essa classificação, basta apenas repetir o que disse Jesus, que "a casa de meu Pai tem muitas moradas". Existem planetas que são equivalentes a cursos maternais, e outros a universidades. Isso demonstra que inúmeros deles estão em estágio inferior ao da Terra. Da mesma forma que alguns orbes desenvolvem intensa vida voltada para estudos científicos, onde encarnam espíritos sintonizados com essa área, e que depois migram para planetas em evolução onde poderão contribuir para o desenvolvimento local. É absolutamente intensa a dinâmica da vida espiritual no Universo.

A vida também obedece a várias modalidades, desde aquela em planetas bastante grosseiros em termos de constituição física, e outros até mesmo de evolução material praticamente estagnada, como no caso do astro intruso. Verificam-se ainda orbes semimateriais, com a leveza da consistência etérea predominando, e oferecendo uma quase vida espiritual plena. Estes últimos apresentam grande progresso espiritual.

Se pudessem ter acesso fácil a esses orbes mais evoluídos, entenderiam o porquê da Terra não se constituir em morada ideal, sendo apenas um estágio transitório.

Pergunta: Poderia explicar com mais detalhes a questão de certos ciclos poderem ser melhores do que outros posteriores em termos de evolução? A evolução não é contínua? Como algo mais recente pode ter sido pior?

Ramatis: Vamos comparar cada ciclo da evolução espiritual da Terra a um ano letivo, quando bons alunos, através do livre-arbítrio, esforçam-se para aprender os ensinamentos que lhes são ministrados através das missões e das provações. Dessa forma, podemos ter anos letivos formados por alunos extremamente esforçados, que atingem o mérito de passar para escolas mais adiantadas, do mesmo modo que alguém sai do curso médio para a universidade. Enquanto em outros anos letivos os alunos recém chegados à escola são mais relapsos, pouco aprendendo, a ponto de repetirem o ano ou até mesmo terem de deixá-la pelo mau aproveitamento. Isso demonstra que a escola pode ter um ano letivo de grande progresso, e outros subseqüentes de menos progresso. Em termos de evolução espiritual o progresso sempre existirá, os espíritos estão sempre evolvendo, porém um ano letivo pode ter alunos melhores do que outros.

Na história da Terra, houve alguns ciclos em que a humanidade obteve ganhos materiais e espirituais equilibrados em fase de elevado desenvolvimento, a ponto da maior parte dela ser promovida a cursos mais adiantados em outros orbes. Isso não impediu, entretanto, que alguns ciclos posteriores, como o atual, apresentassem situação aquém em termos de qualidade, porque tudo depende do livre-arbítrio daqueles que estão ingressando na escola.

Pergunta: Entretanto, desde a sua criação a Terra apresentou grande progresso material? Ramatis: Sim, porque a cada ciclo a espiritualidade realiza pequenos acréscimos na renovação da escola, da mesma forma como os proprietários de uma escola investem em melhoria, novas salas de aula e contratação de professores mais capacitados, ou mesmo implementam novos cursos.

Pergunta: Entendo então que não se deve confundir evolução espiritual da humanidade com evolução espiritual de cada indivíduo?

Ramatis: Um grupo de espíritos que forma a humanidade de um ciclo pode apresentar grande evolução espiritual naquele ciclo, sendo posteriormente transferido para orbes mais elevados. Outro grupo que ingresse no ciclo seguinte pode apresentar evolução, porém não o suficiente para abandonar a Terra, permanecendo nela também no ciclo posterior. O que difere entre os dois grupos é a capacidade de aprendizado. Todos evoluíram, porém em velocidades diferentes. Por essa razão, podemos ter grande número de "alunos repetentes", ou mesmo transferidos para o astro intruso, fazendo com que um determinado ciclo seja similar a um ano letivo de pouco progresso, como que, em sentido figurado, prejudicado por constantes greves de professores, feriados em excesso, alunos mais relapsos e outras situações inusitadas. Houve evolução e progresso? Sim, porém em escala menor do que em anos letivos anteriores.

É o mesmo que acontece com as encarnações. Alguns espíritos atingem grande progresso em várias encarnações seguidas, e subitamente, numa nova encarnação, deixam-se levar por questões que lhes atrasam a vida espiritual adquirindo novos carmas. Eles deixaram de evoluir? Não, mas aquela encarnação foi pior do que as anteriores, que lhes renderam maior progresso. É como se fosse um tempo pouco aproveitado, ou subotimizado.

Pergunta: Isso em parte explica o porquê da Terra se conservar sempre como um plano de provas e de expiações?

Ramatis: Sim, porque a cada ciclo, novas levas de espíritos são transferidos para o orbe terrestre com a finalidade de prosseguirem em seus estágios probatórios. A Terra reúne condições para que eles tenham as chances necessárias de aprendizado, que incluem inúmeras provações corno as que vocês estão habituados a ver. Por conseguinte, a Terra ergue-se como uma importante escola à disposição da espiritualidade, visando aprimorar a evolução daqueles que nela encarnam. Ela é um orbe de passagem, uni estágio transitório, da mesma forma que vocês passam por escolas, cursos, universidades. A Terra foi construída para esse fim.

Pergunta: E em tais levas de espíritos que migram para a Terra podem existir alguns que repitam faltas graves, é isso?

Ramatis: Voltamos novamente ao exemplo das encarnações de um espírito. Quando lhe é dada a chance, ele aproveita a oportunidade em si, mas não significa que irá aproveitar devidamente o tempo dessa encarnação modificando-se como deveria. Com toda certeza, irá evolver, porém, poderá deixar graves lacunas, ou adquirir novos carmas, que lhe farão passar provações mais severas em futuros corpos densos.

O mesmo ocorre com essas levas de espíritos que são trazidas para a Terra. Por um lado eles trazem também códigos genéticos que contribuem para a formação mais aprimorada do DNA local, sendo unia forma de interação dinâmica das várias civilizações que constituem o Universo. Mas, por outro lado, muitos fraquejam na realização de suas missões, trazendo ainda para o planeta angústias, guerras, e outras situações de sofrimento. Muitos que estagiaram no astro intruso, por exemplo, e ali passaram por grandes sofrimentos, pedem novas chances no orbe terrestre, mas, quando encarnados, voltam a cometer faltas antigas que os levaram no ciclo anterior para aquele planeta higienizador.

Pergunta: Uni ponto interessante é que fica subtendido que a Terra não possuiu apenas uma humanidade, mas várias?

Ramatis: Cada ciclo tem urna humanidade diferente das demais, apenas com alguns representantes da humanidade anterior, os quais são aqueles que "repetiram o ano escolar". Tudo se renova: hábitos, idiomas, religiões, modismos, entre outros itens.

Pergunta: Resumindo, então significa que a Terra pode ser bem melhor, e até promovida numa espécie de "classificação de qualidade", porém não deixa de ser um planeta de carmas e de expiações. E o motivo é que ela serve aos princípios didáticos da espiritualidade, no sentido de se promover a evolução dos espíritos em aprendizado primário?

Ramatis: Para atingir estágios mais elevados, os espíritos precisam emigrar para outros orbes de dimensão diferente, não ficando mais na Terra. Entretanto, se aqui permanecem é porque ainda não conseguiram transmutar em seus duplo-etéreos as imperfeições mais graves trazidas de encarnações anteriores, na própria Terra ou em outros planetas. Tampouco obtido sucesso em equilibrar as funções básicas de seus corpos mental e emocional. Ao conseguirem isso, estarão aptos a evolverem em orbes mais sutis de outra dimensão, deixando a Terra, que ficará em suas histórias como urna escola primária que os auxiliou a ingressar em cursos mais avançados. Quando isso acontece, seus kamarupas, ou corpos dos desejos, que se constituem em registros akáshicos das várias encarnações vividas, já terão sido apagados no que diz respeito aos cannas mais pesados. Não havendo, portanto, a necessidade da presença em um planeta como a Terra, sujeito aos desastres naturais, e às doenças do corpo denso, transmitidas por duplo-etéreo ainda pleno de patologias espirituais.

Pergunta: Muitos acreditam que, um dia, a Terra se tornará um orbe com vida espiritual similar a de outros planetas do Sistema Solar. Qual o seu comentário sobre essa assertiva?

Ramatis: Quando vocês na Terra acabam de freqüentar uma escola primária o que fazem? Derrubam a escola e constroem no lugar uma outra escola com propósitos mais avançados? Fariam uma grande faxina e obras para que a escola fosse transformada em curso mais avançado de interesse apenas daqueles que estão terminando o primário? A adoção de urna dessas posturas estaria impossibilitando que outros alunos continuassem a freqüentar o curso primário, ou viessem no futuro a freqüentá-lo, visto que a escola foi demolida, ou transformada para atender somente aos interesses dos que já terminaram aquele curso. Por essa razão já existem escolas mais avançadas prontas, como universidades, para que possam ser transferidos para elas.

O mesmo acontece com a Terra. O astro intruso não vem destruir a escola para transformá-la numa escola do interesse exclusivo de alguns, mas para higienizá-la e torná-la mais apropriada para os alunos repetentes, e para os que vêm de outros lugares para freqüentá-la. Aqueles que terminaram seus cursos são levados para escolas mais avançadas, enquanto outros, que precisam de grandes reformas, seguem com o astro intruso.

A Terra, assim corno disse antes, foi criada para ser uma escola a serviço da espiritualidade, e atender às necessidades carmáticas de muitos espíritos que se encontram em evolução na esfera do Universo onde ela se localiza.

Os homens devem entender que eles não são proprietários da Terra, eles estão de passagem por ela. Da mesma forma que alguém que termina um curso não passa a viver na escola como residente, ou a leva nas costas para outro lugar, mas sim os ensinamentos ali adquiridos.

Em geral, os homens prendem-se em demasia à matéria, esquecendo que existem outros planos superiores numa escala infinita, onde poderão realmente realizar os seus sonhos de paz junto a Deus.

Pergunta: Desculpe a insistência, mas então a Terra no próximo ciclo não será uma escala mais aprimorada?

Ramatis: Será, claro que sim, sofrerá importantes reformas que a tornarão uma escola com mais recursos, tal qual um educandário que inaugura laboratórios, centros de informática, teatro de grande capacidade para conferências, e outros benefícios que permitem aos antigos e novos alunos melhor aprenderem e desenvolverem suas respectivas habilidades. Entretanto, inúmeras imperfeições humanas continuarão existindo, principalmente entre os novos alunos originários de escolas mais distantes, e entre alguns que desembarcarem do astro intruso.

Quando o astro intruso passou pela última vez, há 13 mil anos, também realizou forte procedimento higienizador no planeta, e muitos benefícios foram implantados pela espiritualidade e por aqueles que migraram para a Terra trazendo novos conhecimentos. Os quais formaram a nova humanidade, a atual. Então lhes pergunto, qual o resultado? Basta ver o que acontece hoje no planeta para verificar que o livre-arbítrio não foi bem utilizado. O que significa que não basta erguer uma escola altamente equipada se parte dos alunos, por conta própria, por meio de um livre-arbítrio desequilibrado, resolve destruí-la em verdadeiros atos de vandalismo. E foi o que fizeram e estão fazenda, principalmente com a Natureza.

Da mesma forma que no final do último ciclo, falava-se de urna Terra promissora no futuro após a passagem do astro intruso. Acreditava-se que o atual ciclo seria pleno de paz e de realizações espirituais. Houve evolução? Sim, porque mesmo que a matéria perecível seja danificada, o espírito sempre evolve, mesmo que aprendendo com o erro.

Pergunta: E por que a espiritualidade não detecta isso antes deles reencarnarem?

Ramatis: Porque todos merecem novas chances quando pedem, e a Terra se configura como uma escola apropriada para esses casos. A espiritualidade não pode pré julgar os atos daqueles que vão encarnar, e abandoná-los sem que tenham novas oportunidades. Já pensaram se todos antes de encarnar fossem pré-julgados? O aprendizado não ocorreria, não seriam dadas chances às manifestações do livre-arbítrio. Se fosse desse último modo onde estaria a caridade para os espíritos novos e o perdão para os faltosos? O que mostra que Deus tem uma infinita fé em seus filhos, mas a recíproca nem sempre é verdadeira.

Impedir essa seqüência natural dos fatos seria também o mesmo que proibir que crianças analfabetas ingressassem na escola, alegando-se que elas nunca conseguiriam aprender por não saberem ler. Seria não somente uma contradição, mas ainda um ato egoísta e sem propósito, pois não se estaria concedendo as oportunidades de crescimento que elas tanto precisam, na escola adequada. E a Terra é a escola adequada para os espíritos primários em evolução que migram de vários outros orbes.

Pergunta: Então desejar a Terra em outra dimensão seria o mesmo que fechar a escola primária, impedindo o ingresso de novos alunos, e transformando-a num curso superior que apenas poucos se beneficiariam, por se acharem com esse direito?

Ramatis: Desejar a transformação da Terra em plano de luz, para depois imaginar o reencarne nela, é despontar certo egoísmo, tendo em vista estar esquecendo dos irmãos de outros orbes que dela precisam para continuar seus processos evolutivos. E egoísmo significa imperfeição, com a qual não estariam preparados para encarnarem em planetas mais sutis de outra dimensão espiritual. Quem deseja viver em planos de luz não pensa na matéria, mas em evolver espiritualmente, e, pelo mérito, atingir altos páramos do éther, onde não se vive mais a ilusão dos ambientes densos.

Pergunta: Por que tantos avisos quanto à chegada do astro intruso?

Ramatis: Porque ainda há tempo para que muitos reflitam sobre seus atuais momentos do espírito e vençam suas imperfeições, não sintonizando mais com aquele orbe higienizador. Trata-se de um processo muito difícil para cada um, mas que precisa ser realizado, pois ainda há tempo. Caso contrário, não haveria a necessidade de avisos sobre a chegada daquele corpo celeste.

CAPÍTULO 2

SOBRE O ASTRO INTRUSO.

Pergunta: Pode nos descrever o astro intruso e sua função primordial?

Ramatis: Muito se tem comentado, no âmbito dos estudos espiritualistas, sobre o astro intruso que se aproxima da Terra.

Por apresentar uma força magnética extremamente rudimentar e grosseira, ele, à medida que vai passando ao largo de planetas habitados situados em sua trajetória, atrai para sua esfera espíritos sintonizados com vibrações inferiores. Espíritos esses que não conseguiram atingir o desenvolvimento necessário ao processo evolutivo, e cujo renascer em planetas ainda primários se faz categórico.

Esse mecanismo de atração concedeu ao astro a denominação de "planeta chupão", sendo que outros nomes como "planeta inferior", "planeta higienizador", ou "globo etéreo", também são aplicados. Mas o importante é entender o real sentido de sua existência.

A princípio, o conceito de astro é um corpo celeste, que pode ser urna estrela, um planeta, um satélite ou um cometa. Independentemente de sua forma, ou dele ter ou não luz própria. Mas, por outro lado, o nome planeta é mencionado, até intuitivamente, por razão específica.

❍ O astro intruso, se visto sob o prisma limitado do Sistema Solar, assemelha-se a um enorme cometa, que atravessa o espaço sem estar circunscrito à fronteira hipotética da região. Entretanto, trata-se de um planeta, se referenciado a partir de Sol Cósmico, centro na Via Láctea onde se processam os comandos mentais dos espíritos de luz, que plasmam o desenvolvimento de novos sistemas solares, protoplanetas e condições evolutivas diversas também para a Galáxia.

E E justamente pela órbita desse planeta corresponder a 6.666 anos terrestres, em elevadíssima velocidade de escape, sua trajetória inclui inúmeros sistemas solares. Em seu caminho, ele vai absorvendo entidades espirituais não apenas da Terra, como ainda de outros planetas similares, abrigando-as em sua estrutura energética etérea 3.200 vezes maior que a aura terrestre. Assim como ele existem outros astros intrusos que percorrem a Via Láctea com as mesmas funções.

Dessa forma, seu trabalho cósmico apresenta aspecto duplo. Não apenas o de servir de morada evolutiva de inúmeros espíritos, como o de transportá-los de volta a seus planetas de origem quando alcançam a devida evolução. Além do que, muitos desses espíritos ainda não preparados para o retorno, porém já com certo grau de evolução que não os permita permanecer no astro, serão distribuídos por diversos planetas, de outros sistemas solares, para que lá continuem suas jornadas.

❍ O que implica ser o astro intruso um importante instrumento de estágio evolutivo, mas também de fluxos migratórios, assumindo o aspecto de enorme ônibus cósmico, destinado ao transporte de espíritos em evolução. Cujas entradas e saídas serão determinadas pelas sintonias vibracionais que apresentam, por ocasião da passagem desse imenso veículo pelos diversos planetas constituídos em sua órbita.

Pergunta: Podemos saber quando o astro intruso tangenciará a órbita terrestre?

Ramatis: Revelações sobre datas apocalípticas sempre geraram na Terra grandes tumultos. Fatos passados demonstram que simples passagens de século, ou datas estipuladas por mentes confusas, que lideravam seitas, levaram muitos ao desespero e até ao suicídio. O astro intruso é o dínamo do apocalipse, causando o cataclismo que destruirá quase que a totalidade da civilização terrena.

Assim, a chegada do astro intruso deverá ser descoberta pelos próprios homens, que ficarão envolvidos por dúvidas e pela incredulidade. Se revelássemos a data, a chegada seria confirmada com anterioridade inoportuna, provocando especulações de curtíssimo prazo, agravando a situação já negativa do planeta. O caos se estabeleceria muito antes da passagem do astro, e a dor se espalharia com uma antecedência desnecessária e mesmo cruel. O que posso lhes dizer é que não tão cedo para que possam vê-lo encarnados como estão hoje, mas também não tão longe de modo que ainda tenham tempo de inúmeras encarnações regeneradoras. O tempo urge. Quanto mais cedo começarem suas reformas morais melhor.

Pergunta: Esse Sol Cósmico do astro intruso situa-se exatamente no centro da Via Láctea? **Ramatis:** Não exatamente no centro, e também não é o único. Existem vários na galáxia que se constituem em verdadeiros pólos administrativos regidos pela espiritualidade. Apenas cada região refere-se ao seu sol como Grande Sol Central.

Pergunta: O movimento de expansão do Universo contribui para o afastamento progressivo entre a Terra e o astro intruso?

Ramatis: A dinâmica do Universo, em expansão, produz alternâncias cinéticas, gerando encontros do astro intruso com a Terra em órbitas tangenciadas, mas também desencontros a cada período de 6.666 anos, sendo que sua ação sobre o planeta ocorre com maior intensidade nos momentos de aproximação como o atual. É preciso lembrar, no entanto, que esses encontros já ocorreram inúmeras vezes nos quase cinco bilhões de anos da Terra, promovendo as correções energéticas e físicas necessárias ao progresso do planeta. Assim, o que vocês chamam de final dos tempos nada mais é do que o encerramento de um ciclo, e o início de outro, que renova as chances da evolução espiritual. A Terra já atravessou vários apocalipses, e muitos dos que se encontram hoje encarnados no planeta vivenciaram tais eventos no passado.

Pergunta: Então o astro intruso nem sempre tangencia a órbita da Terra a cada 6.666 anos?

Ramatis: Não, pois devido à dinâmica cósmica, pelo movimento expansionista do Universo, os encontros com a Terra em termos de aproximação máxima ocorrem a cada 13.332 anos, o que corresponde a duas órbitas de 6.666 anos.

***Pergunta*:** Por essa razão não existem registros científicos sobre a sua existência?

Ramatis: Quando o astro intruso tangencia a órbita da Terra causa o cataclismo, e quando passa afastado o faz numa época em que a humanidade ainda está em reconstrução, carente de aparelhos que registrem a sua trajetória.

Pergunta: Isso quer dizer que fica difícil provar a existência do astro intruso?

Ramatis: Torna-se difícil, no caso, construir sistemas de consistências, ou mesmo um teorema de existência aceitável, pois mesmo a prova da possibilidade que deriva de inscrições antigas originárias de vários povos não é conclusiva para a maioria. A procura é por provas materiais, mas elas não existem. O astro intruso acaba se tornando verdadeiro axioma, cuja existência só é comprovada quando ele surge no Céu e ocorrem os cataclismos.

Pergunta*:* Por que os homens são tão céticos quanto à possibilidade de novo cataclismo por meio da passagem de um corpo celeste, considerando que anotações de povos antigos já falavam do dilúvio e de um enorme cometa que causa o desastre?

Ramatis: A idéia do cataclismo ou do Apocalipse está muito associada às concepções religiosas antigas e místicas ligadas à Bíblia e a outras profecias. E os cientistas estão mais voltados para fatos concretos que eles possam testar, do que em aceitar incondicionalmente premissas que tiveram origem há mais de 2.000 anos. Acrescenta-se a isso o fato do astro intruso ter órbita de longa duração, não sendo passível de estudo por parte dos cientistas da Terra.

Cria-se, dessa forma, um impasse, em que o universo de dados sobre o astro intruso restringe-se às informações dos povos antigos e às mensagens da espiritualidade nos dias de hoje. E ambas são vistas com ceticismo pela maioria. São formadas então hipóteses carentes de qualquer confirmação, ficando a pauta sobre o astro fragmentada em diversas correntes, o que impossibilita uma área de conhecimento com limites estabelecidos pela razão científica.

Ademais, os cientistas sabem sim que um dia a Terra enfrentará novo cataclismo, porém não associam o fato ao astro intruso, mas a um cometa. E também não sabem quando isso pode acontecer, pois se trata estatisticamente de um processo ponto, um evento praticamente impossível de ser previsto nessas circunstâncias.

Pergunta: Não seria um tanto pretensioso, e mesmo contraditório, afirmar que o astro intruso, com sua órbita de 6.666 anos atravessa inúmeros sistemas solares? Sua velocidade permite isso?

Ramatis: Deve-se ter em mente que, ao contrário da Terra e dos planetas vizinhos que apresentam translação em relação ao Sol, o astro intruso é um planeta galáctico, não pertencente ao Sistema Solar. Dai o nome de intruso. Sua órbita é elíptica em relação ao seu sol na Via Láctea. Porém de desenho orbital com aparência hiperbólica no que tange à sua passagem pelo Sistema Solar. O que implica velocidade vinculada à sua trajetória galáctica, e não à trajetória restrita ao Sistema Solar. Possui velocidade orbital muito acima da velocidade da Terra de 30 quilômetros por segundo, assumindo ainda velocidade muitíssimo superior à mínima de escape da Via Láctea, que está em tomo de 110 quilômetros por segundo. Quando passar pela Terra sua velocidade vai superar em muito os 150 quilômetros por segundo*', causando forte impacto. Sua passagem mais parece a de um cometa fora dos padrões conhecidos. Por isso também é tão difícil ele ser localizado quando muito afastado da Terra. O astro intruso destoa daquilo que os cientistas conhecem como ortodoxo no Universo.

**** Ramatis não deixou dano a velocidade do astro intruso, apenas fixou um parâmetro de referência para demonstrar- que é uma velocidade extremamente elevada que foge à compreensão humana. Sua negativa em dar mais detalhes se deveu ao fato de que a revelação da velocidade exata e detalhes do movimento poderiam causar ceticismo. Apenas deixou entender que a passagem fisica do astro pela Terra será com enorme rapidez, pois uma passagem por demais demorada causaria danos irreparáveis ao planeta. O que mais atua nesse período é a força do campo magnético vinculado à aura gigante do astro intruso, a qual faz com que ele em sua totalidade seja 3.200 vezes maior do que a Terra. Foi mencionado, mas não explicado por Ramatis, o movimento quântico do astro nas partes de sua órbita intersistemas solares, devido inclusive a forças gravitacionais distantes que fogem à nossa compreensão.***

Pergunta: Poderia explicar melhor essa questão sobre a órbita elíptica e sua aparência hiperbólica?

Ramatis: A órbita do astro intruso é elíptica, sendo a sua trajetória a de uma curva fechada, não aberta como uma hipérbole que caracteriza a órbita de cometas. Entretanto, por ser muito extensa, dá a impressão de ser hiperbólica quando ele passa pela Terra. Convém acrescentar também que o astro em momento algum abandona sua órbita original quando atravessa sistemas solares, descartando-se assim a existência de velocidade tangencial nessas fases. Ele não se desloca para fora de sua órbita, o que o faria assumir nova velocidade a partir daquele ponto. Inexistem velocidades diferenciadas dentro de um mesmo sistema solar. Alteração de velocidade* ocorre somente nos segmentos intersistemas solares, quando a ação da gravidade dos sóis regionais inexiste, e a aceleração se faz por conta do Sol Central que referencia o astro intruso.

Pergunta: O astro intruso sendo um planeta que circula em tomo de seu sol tem órbita também em tomo do Sol de nosso Sistema?

Ramatis: Essa é urna característica do astro intruso que, por ter uma órbita elíptica extremamente alongada, toma-se uni planeta que circunda vários sóis, não pertencendo, entretanto, aos respectivos campos gravitacionais deles.

Pergunta: Então a passagem do astro intruso pelo Sistema Solar será relativamente rápida? Ramatis: A partir do ingresso pelos cinturões de asteróides, que os homens acreditam ser a fronteira do Sistema Solar, até a chegada à Terra, o tempo decorrido será de pouco menos de seis meses. Quando de sua passagem pela Terra se apresentará com a aparência de uma enorme bola de fogo, que os homens atônitos confundirão inicialmente corno uma Lua excessivamente brilhante, depois com um segundo Sol, e finalmente pensarão ser um cometa caindo do Céu.

Pergunta: Sendo o astro intruso de consistência denso-etérea, ele poderá em algum momento ser visto previamente pelos cientistas, ou mesmo a olho nu antes de sua aproximação máxima da Terra?

Ramatis: A capacidade dos homens recolherem detalhes a respeito do astro depende de instrumentos que denunciem a existência de forte magnetismo de cunho etéreo, o que ainda não é possível para os cientistas da Terra. Em termos densos, sua aproximação passará despercebida por muito tempo. Atravessará a Nuvem de Oort e o Cinturão de Kuiper sendo confundido inicialmente como sendo um cometa, ou planeta desconhecido do Sistema Solar. Embora de tamanho similar ao da Terra, ele será ofuscado momentaneamente pelo Sol. Aproximando-se do planeta poderá ser visto posteriormente a olho nu como uma imensa estrela. Entretanto, quando tangenciar a órbita terrestre, apresentará forte capacidade refletora, dada a sua consistência químico-física, fazendo com que seja observado no Céu como uma espécie de segundo Sol ou como um cometa flamejante.

Ramatis revelou que o ser humano está longe de conhecer o que se passa no Universo, e comentou que existe matéria que se desloca no espaço à velocidade extremamente elevada, até mesmo com velocidade chegando próxima da velocidade da luz. Isso parece convergir para a velocidade de veículos interplanetários, ou mesmo de corpos celestes desconhecidos.

Pergunta: Por favor, explique melhor esse caso. Se a parte densa do astro intruso é plenamente visível, por que então a dificuldade dela ser vista pelos cientistas, mesmo com a utilização de instrumentos de longo alcance? Desprezando-se o que diz respeito ao magnetismo de cunho etéreo.

Ramatis: É preciso imaginar para entender o porquê. Vamos simular urna situação na qual alguém observa o Universo a partir da Terra com limitada tecnologia corno a que se verifica atualmente. Por outro lado, observador secundário estuda o Universo de um planeta fora do Sistema Solar, porém com instrumentos altamente aprimorados.

Naturalmente o primeiro caso apresenta limitações, principalmente se considerarmos que os homens na Terra não conseguem saber mesmo inúmeros fatos que ocorrem ao seu redor. Já no segundo exemplo, o observador pode ter maior acuidade em seu trabalho, inclusive avaliar o que se passa no Sistema Solar, em termos de movimentação dos corpos celestes.

Com os equipamentos que são e serão utilizados na Terra, os cientistas estão sujeitos a diversos erros, não somente sobre os fenômenos observados, mas também relacionados à presença de corpos celestes. Por exemplo, a existência das concentrações de asteróides no Cinturão de Kuiper, além de Netuno, ainda promove certa confusão quanto à discriminação entre asteróides, cometas e planetas. Considere-se também que a descoberta do Cinturão, em 1992, forneceu informações sobre a questão das migrações planetárias. E, apesar dele estar inserido no processo cinético do Sistema Solar, somente foi descoberto em 1992, o que demonstra estarem os homens engatinhando em termos de Universo.

Dessa forma, interpretações equivocadas são freqüentes. Se alguém da Terra conseguir alcançar, por telescópio, a trajetória do astro intruso ainda fora do Sistema Solar, poderá deduzir, em primeira análise, que se trata de um enorme cometa, dado seu brilho, velocidade e por não conhecer sua órbita exata. O mais provável é ajuizar como sendo um cometa de longa duração. Mas, para quem está em posição privilegiada, fora do Sistema Solar e tendo a visão plena da órbita do astro intruso, verificará que se trata de um planeta que circula em torno do Grande Sol Central, desconhecido dos homens.

Pergunta: Quer dizer então que o astro intruso somente será identificado quando estiver adentrado no Sistema Solar?

Ramatis: Os cientistas da Terra não possuem instrumentos para calcular a órbita do astro, tendo em vista que ela apresenta forma elíptica que transcende, em muito, o Sistema Solar. Não sendo possível determinar o sol que a referencia, e cujo semi-eixo maior é desconhecido. As primeiras visualizações do astro causarão especulações, gerando relatórios confusos, classificados de prematuros e provisórios, não havendo consenso quanto à origem do astro e sua órbita completa. Pois é impossível aos homens o cálculo da excentricidade que determina a forma da elipse, pois seus eixos maior e menor não são conhecidos. Os cientistas habituaram-se a estudar e a conviver de perto com corpos celestes que se formam e navegam no próprio Sistema Solar. Algo galáctico dessa magnitude ainda é uma incógnita perturbadora.

Pergunta: Mas, considerando-se o desenvolvimento tecnológico, até o aparecimento do astro intruso não será possível os cientistas contarem com novos equipamentos que o identifiquem?

Ramatis: Vamos lembrar a questão relacionada com o nascimento de um espírito. Logo após ser criado esse espírito, sem memória porque não tem história, está no Universo que é eterno e infinito. Em representação matemática ele é um simples ponto no infinito e a probabilidade de se identificar um ponto no infinito é zero. Ou seja, ele existe, mas como um ser desprovido de noção sobre si mesmo. A encarnação surge então para retirá-lo desse estado de torpor.

A partir da vida na matéria, a primeira, ele começa a traçar suas referências iniciais na vida material temporal. E pelas várias encarnações conhecendo os limites da matéria ele passa a ter a noção de infinito. Tendo a noção de tempo, ele compreende sobre a eternidade, assim corno através da mente concreta ele poderá saber o que é mente abstrata. E surge a velha história de que ele deixa de ser um simples ponto no Universo como referência não percebida, para ter dois pontos referenciais, um na espiritualidade após ser criado e outro na matéria, sua primeira encarnação. E com dois pontos ele forma a sua primeira reta da conscientização, começando a estruturar a geometria de seu microcosmo.

Por outro lado, vamos lembrar a trajetória de um corpo através do Universo. Ele pode ter determinada velocidade num espaço definido. Porém, se visto sob o prisma do infinito, sua velocidade será zero. Pois por mais que ele se movimente no infinito será entendido como um ponto estático, imperceptível, com probabilidade zero de ser identificado. É como se ele não se movimentasse e nem existisse, desaparecendo na grandeza do incomensurável.

É isso que os homens precisam olhar com mais cuidado. Pois tendem a projetar as limitações da matéria, sua referência primária, entendendo-a não como simples referência, mas como paradigma, fazendo trajeto inverso que os conduz à ilusão. Paradigmas são o infinito e a eternidade. E por essa razão mesmo que os homens tenham futuramente tecnologia mais avançada, ainda ficarão à deriva quanto a eventos como o do astro intruso, cujos objetivos seguem diretrizes ainda não compreendidas pela humanidade. E a explicação é simples: falta aos homens a consciência cósmica, aquela que lhes permite entender o valor cristico de cada ser. Quando resolverem parar de olhar só para o exterior, e passarem a vê-lo apenas como etapa inicial para que se preocupem com o que acontece em seus espíritos, como os tormentos que afloram em seus íntimos, e tentarem corrigi-los numa luta incansável pelo aprimoramento espiritual, então se elegem, voluntariamente, para jornadas evolutivas onde não encontrem mais

astros intrusos. Enquanto isso não acontece, não adianta aprimorarem tecnologias, pois o mais importante de tudo, a compreensão íntima, ainda não existe. E o astro continuará passando e voltando para aqueles que não sabem identificá-lo, mesmo que contem com a ilusão de aprimoradas tecnologias.

Pergunta: Em termos físicos, portanto, as conseqüências do astro intruso somente serão conhecidas quando ele já estiver atuando fortemente sobre a Terra?

Ramatis: Um acontecimento celeste gera informações de diversas naturezas, as quais, entretanto, nem sempre são absorvidas em sua totalidade pelos cientistas. Não apenas pela carência de compreensão sobre elas, mas também pelos ruídos que envolvem uma análise desprovida de conhecimento e de equipamentos adequados. Essas dificuldades geram erros, e quanto maiores forem as dificuldades, maiores serão os erros. No caso do astro intruso, a probabilidade de ocorrência de erros encontra-se em torno dos 97%. Os homens se verão frente a uni evento até então considerado praticamente impossível de ocorrer, rotulado de inédito, e que lhes inundará de novas informações e de dúvidas que não poderão ser processadas devidamente e a tempo. As hipóteses podem ser construídas perante fatos inéditos, mas os eventos reais somente serão conhecidos a partir do momento que comecem a se manifestar. Sem chances de reação.

Vamos ainda descrever as informações emitidas naturalmente pelo astro intruso como sendo informações públicas, pois encontram-se à disposição de todos para serem descobertas e analisadas. Enquanto cada cientista, cada habitante da Terra, possuirá opiniões próprias, que geram informações privadas, de caráter estritamente pessoal. A grande maioria da população entenderá a chegada do astro como sendo uma farsa, enquanto outros a compreenderão como mais um dos muitos perigos que circundam o planeta, mas que será desviado em tempo. Entenderão que ainda não será desta vez que a Terra terá de enfrentar o cataclismo.

O que torna a expectativa sobre o astro um rol de equívocos. E, quando o menos provável para os terrestres ocorrer, ou seja, o inevitável, então a humanidade despertará, porém tarde.

Pergunta: Algumas correntes espiritualistas afirmam que já estamos no final dos tempos. Pode nos esclarecer se isso tem fundamento?

Ramatis: Intuitivamente sentem que os tempos atuais estão no fim. Essa informação está no espirito dos homens que já viveram o cataclismo na Terra. E quando digo que já viveram, não são apenas aqueles que se encontravam encarnados, mas também desencarnados no plano etéreo, e testemunharam o horror para muitos que representa a hora da verdade. A tristeza de ver tantos caindo nas próprias armadilhas que armaram no decorrer de suas existências no planeta. Outro aspecto que cabe mencionar é que a órbita do astro intruso forma em sua trajetória urna elipse não apenas em termos de formato, mas também uma elipse energética marcada pelas vibrações que dele emanam.

Pergunta: Falava-se muito da chegada do astro intruso à órbita da Terra no final do Século XX. Isso não aconteceu, o que houve em relação à profecia?

Ramatis: O astro intruso é um corpo celeste que existe há bilhões de anos

realizando o mesmo trabalho de higienização espiritual em diversos planetas tangenciados por ele. Em torno da Terra, sua órbita está plasmada numa elipse energética que poderia ser seguida facilmente por um veículo espacial munido de equipamentos apropriados que os homens não conhecem.

É como se fosse urna grande artéria, onde no lugar do sangue corre a energia que ele plasmou em toda a sua existência. E à medida que se aproxima da Terra, mesmo ainda distante em termos de tempo do planeta, essa energia se torna mais forte naquele segmento da órbita no qual ele se encontra, influenciando sobremaneira os acontecimentos quanto aos homens e à natureza.

Dessa forma, desde a década de 50 que as vibrações do astro intruso já estão chegando ao planeta, aumentando ano a ano. A previsão sobre a chegada dele no final do Século XX dizia respeito ao inicio do estágio mais forte da carga magnética que ele impõe. Por isso, ocorrem e ocorrerão tantos desastres naturais, guerras, conflitos armados e violência generalizada durante o século XXI e na primeira metade do século XXI com fortes desastres naturais. Nosso século atual marca o grande início da Batalha do Armagedom. A vibração etérea do astro intruso já está na Terra.

Pergunta: Suas previsões anteriores apontavam a influência do astro intruso chegando na segunda metade do último século. Então era essa a sua referência?

Ramatis: Quem estuda o Apocalipse, ou se interessa por ele, desenvolve, em geral, uma idéia errada do que significa o final dos tempos. As pessoas pensam que, em um determinado dia, o mundo acaba, com um acontecimento surpresa. Não é assim.

O Apocalipse se desenvolve gradualmente através de um período que é curtíssimo para a espiritualidade, porém de certo modo longo para os homens. Nada ocorre de surpresa, pois Deus seria insensível se não permitisse aos homens serem avisados sobre o que vai ocorrer na Terra. Eles são alertados justamente para que reflitam sobre seus atos e se modifiquem para enfrentar o inevitável. Os homens já deveriam transmutar seus espíritos para enfrentar a morte do corpo denso de modo tranqüilo, e não o fazem. No Apocalipse, Deus avisa que a humanidade precisa estar preparada.

Os avisos chegam com muita antecedência, em geral de 150 a 200 anos antes, quando a violência se generaliza no planeta, e os fenômenos naturais atípicos se multiplicam, causando severos danos. A partir de então a vida se torna mais difícil, como numa última chance para que os homens se modifiquem. O Apocalipse, assim, se manifesta como unia doença terminal de longa duração, a qual permite ao enfermo pensar sobre o que praticou na vida. No caso, a humanidade está doente.

Pergunta: No caso, então, o processo seria para dar tempo de curar o espírito?

Ramatis: Quando alguém contrai uma patologia bacteriana na Terra necessita de antibiótico. Mas não significa que ao tomar a primeira dose estará curado. Dependendo do problema, ele poderá precisar do medicamento por 5 a 15 dias, por exemplo, e mesmo assim, depois de terminado o tratamento, algumas características da doença ainda se manifestam, apesar dela já não existir mais.

O mesmo ocorre com a doença do espírito. Durante séculos um espírito adquire carenas negativos em suas várias encarnações, e não será de unia hora para outra que conseguirá resgatar toda essa dívida. Dessa forma, o tempo de aviso até a chegada do astro intruso corresponde ao tratamento que esse espírito precisa ministrar a si mesmo para curar suas imperfeições. Entretanto, dada a situação da maioria, poucos terão

chances de reencarnar e completar o processo da cura.

Pergunta: Isso significa que o Apocalipse é o retrato em andamento de uma doença? **Ramatis**: Na realidade há muito a humanidade está doente. Porém não se cuidava nem tomava os remédios necessários, e isso agravou o quadro. A fase que antecede a chegada do astro intruso é o momento em que a doença se instala na sua forma mais cruel, advindo então o colapso total com o dia do cataclismo.

Pergunta: Quer dizer que, até a chegada do astro intruso, o planeta enfrentará enorme carga probatória?

Ramatis: Para que os homens meditem sobre o que raramente meditam. Sobre eles mesmos, e os tipos de conduta que adotam na vida. E mais do que nunca a vi^{g}ilância será necessária. Porque de tempos em tempos ocorrerão breves períodos de tranqüilidade, que farão muitos pensarem equivocadamente que o mal se afastou da vida. E qualquer descuido trará problemas futuros. Entra-se numa fase na Terra que os homens deverão cuidar da própria evolução de maneira irreversível, não poderão mais baixar a guarda como fazem há séculos.

Pergunta: No Sistema Solar, apenas a Terra será afetada?

Ramatis: Dizer que só a Terra será afetada seria o mesmo que afirmar que a programação da espiritualidade no que concerne à região está vinculada aos desígnios da Terra. Outros planetas do Sistema Solar, onde existe vida espiritual, também receberão algum tipo de influência conetiva, a exemplo do que ocorre com planetas cujas órbitas são tangenciadas pelo astro intruso, em outros sistemas solares. Porém não de forma tão drástica quanto a Terra. A humanidade tem por hábito colocar seu planeta como centro do Universo, esquecendo que somente na Via Láctea existem mais de cem milhões de sistemas solares e que a cada minuto mais de 25 mil são criados apenas no restrito plano universal que vocês estão habituados a visualizar. Apesar de inúmeros também serem destruídos.

Pergunta: Considerando que maiores informações sobre o astro intruso ainda são necessárias, caberiam outras abordagens sobre o assunto? São possíveis novas revelações?

Ramatis: O dever dos habitantes dos planos de luz é colaborar com a evolução dos espíritos, trazendo-os ao caminho da razão plena que conduz ao Pai Celestial. Sendo assim, os ensinamentos e revelações precisam ser aplicados parcimoniosamente, com o intuito primordial de elucidarem as dúvidas. Caso contrário, alinhariam valores confusos, para mentes ainda incrédulas, dificultando o aprendizado, e mantendo a ignorância de muitos que não se atreveriam a prosseguir na busca do saber, por temor ou acomodação.

Como diz Kardec no "Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo 24, item 5, "a providência revela as verdades de forma gradual". E. lembra que Jesus está com a razão quando afirmou que não há nada de oculto que não deva ser revelado, e que um dia tudo será descoberto. Mas o que o homem não compreender na Terra lhe será

transmitido em mundos mais avançados e quando estiver mais purificado.

Dessa forma, podem ser retiradas dessas assertivas duas fortes constatações. A primeira, que os ensinamentos devem ser ministrados conforme o grau evolutivo de cada homem, conforme o plano em que se encontra. Pois seria inadmissível, por exemplo, ensinar Medicina a uma criança que está ingressando no curso de alfabetização.

Segundo, o aspecto da humildade de Kardec, que assim demonstra ser a sua própria obra incapaz de revelar tudo o que os homens precisam saber. Qualificando-a como um instrumento aplicável ao estágio evolutivo da Terra, deixando revelações mais complexas a ser ministradas em esferas superiores à medida que o espírito evolui fora do planeta. Pois, seria mesmo uma contradição dizer que tudo pode ser assimilado na Terra. Fato que classificaria o orbe local equivocadamente como paradigma da didática divina.

Pergunta: Mas, retornando ao assunto "astro intruso", ele se apresenta como mero veículo de transporte astral, ou como plano reencarnatório? Pode nos falar novamente sobre isso?

Ramatis: Os homens costumam adotar posturas inflexíveis sobre assuntos relacionados à espiritualidade, esquecendo que Deus é a expressão máxima do dinamismo e da flexibilidade virtuosa. Basta que entendam Sua capacidade infinita de perdoar, e Sua habilidade eterna de criar.

O astro intruso tem múltiplas funções, conforme a programação da espiritualidade, no sentido de atender à evolução daqueles que ali se encontram, bem como acatar as emergências verificadas em sua trajetória. E urna delas é a de recolher, migrar e alocar espíritos em desenvolvimento primário.

Assim, como já mencionei antes, as funções mais claras para os homens são duas. Por um lado, recolher entidades em planetas onde elas obstruem o desenvolvimento local, deixando-as em outros que lhes convêm no processo evolutivo. E, ademais, também lhes conceder o suporte reencamatório no próprio astro, quando isso se fizer mister.

Tarefas que implicam a questão antes abordada sobre a flexibilidade divina. O plano reencarnatório do astro é extremamente grosseiro, onde imperam a ignorância e o sofrimento em níveis assustadoramente inferiores. E as provações são de tamanha escala, que várias entidades espirituais rapidamente alcançam consciência maior de seus estados, solicitando demência e novas chances.

E como Deus não é inflexível, tampouco tirano, permite que sejam deixados em diversos planetas com melhor nível evolutivo na trajetória do astro. Da mesma forma que, para outros irmãos, o astro servirá apenas de ônibus astral, conduzindo-os de um planeta a outro. Tudo conforme a necessidade de cada espírito que ali se encontra. Pois, como disse, o dever da espiritualidade de luz é patrocinar a evolução de todos, porém caso a caso, conforme a necessidade de cada um.

Pergunta: Basta pedir para deixar o astro e o espírito migra para o planeta mais próximo que lhe convém?

Ramatis: A autorização para deixar o astro intruso decorre do aprendizado que o espírito alcançou ali, sem subterfúgios. No plano espiritual a verdade é clara, nada fica escondido perante a luz. Assim, cada espírito revela em sua essência o aprendizado que obteve, sem mentiras. E fica por conta do livre-arbítrio o seu comportamento posterior.

Pergunta: Portanto, parece ser o astro intruso um instrumento evolutivo a serviço da flexibilidade patrocinada pelos planos de luz?

Ramatis: Exatamente. Os homens precisam adotar uma postura menos rígida quanto aos seus pontos de vista, aí incluindo as comunicações que recebem do Astral. A rigidez de muitos conceitos e interpretações conduz ao fanatismo e às intransigências, qualificações que não coadunam com a sabedoria divina. É preciso lembrar que evolução é dinamismo. Inflexibilidade é estática que despreza o bom senso. E. os seres de luz são extremamente flexíveis em suas abordagens, atendendo ao bom senso que cada momento exige. Pois é assim que Deus age em relação a seus filhos.

Pergunta: A passagem do astro intruso é um acontecimento certo de ocorrer peti o di cam ente.

Ramatis: É um evento deterininístico, pois o astro configura-se como o "Grande Ajustador" que promove o carma planetário.

Pergunta: A migração dessa forma, conduzida pelo astro intruso, pode promover o transporte de espíritos do orbe terrestre para outros planetas?

Ramatis: Sim, pois depende da necessidade evolutiva de cada espírito, que pode ser retirado da Terra e transportado para outro planeta, de constituição vibratória ainda primária. Da mesma maneira que se a sua condição assim exigir, inicia um ciclo reencamatório no ambiente degenerante do próprio astro, até que, com os ensinamentos recebidos com as provações, se encontre em condições de desembarcar em planeta de aura mais leve, podendo ser inclusive a própria Terra.

Pegunta: Por que a necessidade de um astro denso para realizar todo esse transporte?

Ramatis: O trato com espíritos ainda passíveis de grandes passos na evolução precisa ser realizado em ambientes que eles compreendam, o material. Assim, o astro intruso funciona como dínamo único de eventos múltiplos nas grandes transmutações planetárias. Ele surge como um bólido que através do cataclismo concede nova face à natureza local, higieniza a aura planetária absorvendo plasmas negativos e entidades afins, para que sigam em seu orbe com propósitos reencarnatórios ou de transporte, deixando sobreviventes e desencarnados em tomo do planeta atingido para que construam a nova humanidade. Além de desembarcar outros que já cumpriram fases cármicas em seus ambientes materiais e umbrais espirituais hostis. Portanto, por meio dele várias situações se processam, para que seja dada a partida do novo ciclo evolutivo daquele planeta atingido.

Pergunta: É possível descrever-nos o plano reencarnatório do astro intruso?

Ramatis: A ambiênci a é por demais sombria, remontando por analogia ao pretérito remoto da Terra. A sociabilidade inexiste, pois as relações são angustiantes, marcadas pela violência e por sofrimentos em vertentes contínuas. A própria fauna, embora não tão rica quanto à da Terra, apresenta-se fértil em agressivos animais selvagens e outros repulsivos. Nem vale a pena narrar em detalhes outros aspectos das trevas que ali vigoram.

Deve-se apenas acrescentar que, por ser um plano etéreo grosseiro, para onde são atraídas entidades ignorantes de vários planetas, a evolução física praticamente inexiste. Ela não se processa em termos coletivos, de modo que o planeta evolva

material e espiritualmente como vem ocorrendo com a Terra. O processo evolutivo é limitado pela individualidade de cada espírito ali presente. Pois, cansado de sofrer, o espírito começa a entender com mais clareza o que significou o seu passado em mundos anteriores, e o que o levou a habitar o astro intruso, vindo a solicitar novas chances em planetas mais evoluídos.

Pergunta: Poderia ser mais explícito quanto ao que denomina de processos evolutivos coletivo e individual?

Ramatis: Um planeta como a Terra, destinado à evolução espiritual, apresenta importantes progressos materiais coletivos como vem ocorrendo, mas não tem necessariamente a contrapartida em cada homem no desenvolvimento do espírito. Esta condição, por sua vez, é determinada pelo livre-arbítrio individual, no esforço da construção de uma índole voltada para Deus, constituindo-se em mérito particular.

No astro intruso, o progresso material coletivo é anulado pela intensa absorção de espíritos ignorantes originários de vários planetas em ondas regulares, os quais não possuem a capacidade de contribuírem para a evolução física local. Que assim situa-se em patamar bastante rígido, à mercê das vibrações caóticas das hordas migratórias.

Esse estado permanente de trevas toma a vida insuportável. Os espíritos ali encarnados atravessam terríveis tormentos e fases marcantes de sofrimentos. De modo que os breves momentos de conscientização ocorram nos períodos interencamatórios, quando recordam de vidas anteriores em outros planetas, comparando as seqüências evolutivas em cada um dos orbes. Isso é necessário a fim de perceberem o ambiente de trevas do astro intruso, advindo o pedido de demência, para que sejam transportados para outros planetas que apresentem condições de evolução mais aprazíveis.

Sendo assim, o astro intruso representa verdadeiro tratamento de choque, no sentido de despertar espíritos ignorantes, mostrando seus estágios evolutivos impróprios. Incentivando-os à busca pela reforma espiritual, o que dá início ao processo evolutivo individual mais intenso patrocinado pelo livre-arbítrio.

Pergunta: Mas cientistas e sábios que ali estão não colaboram para a evolução do orbe, tirando-o da condição de ambiente estagnado?

Ramatis: Não teriam condições pela falta crônica de infraestrutura. E, justamente ao encarnarem, sofrem por se sentirem inúteis em um local onde presenciam tantas incoerências e absurdos. Mesmo momentaneamente desmemoriados pela nova encarnação, percebem intuitivamente que muito poderia ser melhorado. Mas são obrigados a viver nos limites terríveis impostos pelas condições primaríssimas do astro. Nesse estado de sofrimento é que eles começam a entender que a verdadeira sabedoria não está na vida material, mas na condição do espírito evoluído de fazer algo pelo próprio progresso e pelos seus semelhantes, começando a serem despertos os sensos de amor e de caridade.

Pergunta: A contínua absorção de energias negativas também não colabora para o processo de estagnação material do astro?

Ramatis: É o contrário da Terra onde o progresso material não é atrelado à evolução espiritual. Os homens apegam-se à tecnologia de ponta como reveladora da

evolução do planeta, esquecendo da saúde do espírito.

No astro intruso, a atração dos espíritos ignorantes é acompanhada da imantação da enorme carga negativa que envolve a Terra, bem como as originárias de outros planetas, cujas órbitas são tangenciadas por ele. Isso implica resgatar o caos dos outros para implantá-lo no próprio orbe. E as derivadas do progresso material resultam em valores insignificantes, de caráter estagnante. O importante ali não é o progresso material, mas a evolução do espírito angustiado por viver em plano tão atrasado.

Em suma, as condições do astro estimulam o desapego à matéria e a maior observância ao estado do espírito, que já traz em sua história conhecimento mais evoluído quanto ao trato com as coisas densas.

Pergunta: Não havendo progresso material, então mesmo que espíritos altamente inteligentes tivessem idéias brilhantes nada poderiam fazer?

Ramatis Existe uma espécie de comensalismo entre cada espírito e o astro intruso, pois o espírito beneficia-se com sua presença no astro em termos de evolução, mas o astro não obtém qualquer ganho ou prejuízo com a presença de um espírito em sua crosta.

Vejam o que acontece hoje com o homem na Terra. Embora na parte física já esteja provado que a vida é dinâmica, a grande maioria da humanidade ainda não entendeu que a evolução espiritual baseia-se no mesmo princípio, e não na Lei da Estática e da passividade, tão antiquadas quanto as idéias científicas primitivas na Terra. No ambiente do astro intruso tudo isso ficará mais evidente para cada espírito, apesar de que os momentos de aprendizado sejam obviamente diferenciados.

Pergunta: O astro intruso assemelha-se então ao que os homens denominam de inferno?

Ramatis: Insere-se na flexibilidade à disposição da espiritualidade de luz, na educação de entidades rebeldes, que não atingem a necessária maturidade evolutiva. Ao invés de ser o érebo que os homens imaginam, constitui-se, no seu aspecto de morada reencarnatória, em sistema prisionário cujas grades e grilhões são as mazelas e imperfeições desenvolvidas pelos próprios detentos. E como toda provação, o estágio nesse plano não se distingue como castigo, mas na melhor forma de manifestar a didática divina, com uso da linguagem que tais espíritos sofredores entendem. Não conseguiriam despertar a razão se fosse de outro modo.

Pergunta: Todos os espíritos terrestres que forem atraídos pelo astro intruso encarnarão nele, mesmo por curto período?

Ramatis: Inúmeros espíritos que se encontram encarnados na Terra, ou mesmo desencarnados ao redor dela, encontram-se em verdadeiro estado de alienação espiritual, descuidando-se sobremaneira de suas evoluções. Adotam comportamentos voltados para vícios e outras imperfeições, que não se traduzem efetivamente como atitudes agressivas contra terceiros, mas contra eles mesmos. Sendo assim, em alguns casos a encarnação no astro intruso seria demasiadamente pesada para eles. E a solução é a permanência por certo período no âmbito etéreo do astro, sofrendo com as vibrações negativas, entretanto sem a necessidade de encarnar. Até que desembarquem em algum planeta mais condizente com seus estados ainda imperfeitos. É o caso em que o astro

intruso funciona como um grande ônibus cósmico.

Pergunta: Tendo cumprido o estágio encarnatório no astro, os espíritos que o deixarem poderão retornar novamente para sua esfera?

Ramatis: Considerem o equivalente na Terra, quando alguém que esteve preso retorna ao cárcere, após praticar novas faltas. Lembrem-se do que lhes disse sobre flexibilidade. Da mesma forma que Deus é indulgente quanto àqueles que desejam evoluir, também se mantém coerente no respeito ao livre-arbítrio de outros, que retornam à senda da imperfeição. Espíritos reincidentes podem, assim, regressar à esfera do astro intruso, quantas vezes for necessário, para que despertem a razão sobre seus estados evolutivos rudimentares.

Pergunta: No momento em que passar nas proximidades da Terra, o aro intruso, além de imantar os espíritos rebeldes, atrairá algum tipo de matéria terrestre?

Ramatis: Vamos lembrar do que acontece no caso de órbitas binárias entre estrelas densas, quando durante milhões de anos a massa de uma atrai a da outra formando um corpo maior. Não é o caso entre o astro intruso e a Terra. Porém, será verificado um processo similar de acreção, quando energias e plasmas negativos da Terra, e ao seu redor na crosta etérea, forem atraídos para o astro. Pois plasma negativo é matéria. Entendendo ainda que o plasma, ou massa, negativo a ser transferido da Terra será difundido na forma de energia em umbrais espirituais do astro, bem como em seus ambientes reencarnatórios, como energia causadora de infortúnios e de tormentos, em emissões anisotrópicas, dependendo do plano onde serão necessárias aos estados probatórios.

Considerando-se que essas energias se traduzem em provações, e que provações nada mais são do que ensinamentos divinos, então as cargas eletromagnéticas destes obedecem ao espalhamento por meios diversos, conforme as possibilidades de aprendizado de cada um que estiver no astro. Pois mesmo em um ambiente confuso, como o do astro intruso, Deus permite a didática individual para seus filhos, apesar da homogeneidade das vibrações negativas locais.

Pergunta: Desde a Antiguidade fala-se na existência do astro intruso, conhecido por outros nomes como "Nibiru", "Marduk" e "Absinto". Tratava-se de simples profecia?

Ramatis: Profecias em parte fundamentam-se na lógica que desperta uma seqüência de efeitos ordenados, assim como na habilidade de se compreender, ou perceber, passado, presente e futuro como o eterno agora, que incorpora as contínuas manifestações do logos, ativadoras da memória existencial de cada espírito.

No caso do astro intruso, ele já passou nas proximidades da Terra em outras ocasiões, quando o planeta ainda se encontrava em seus processos embrionários ou primários. Momentos em que espíritos conscientes de seus estados, e solicitando novas chances, foram transferidos do astro intruso para o orbe terrestre, porém conservando nas respectivas memórias etéreas a passagem pelo astro que os transportou.

Essa informação, latente nos espíritos imigrantes, passou a ser difundida entre as civilizações antigas por intermédio de manifestações mediúnicas, corroboradas pelas

intuições daqueles que viveram as experiências probatórias em estágio no astro. Apesar de que, é bom frisar, naquele período da humanidade o mediunismo fosse encarado como contundente manifestação de sábios curandeiros.

Pergunta: Então, aqueles que viveram no ambiente do astro intruso conservam esse período na memória espiritual, e depois revelam alguns fatos pertinentes, como intuições recebidas que na prática são sutis recordações dessa passagem?

Ramatis: É o que ocorre, mas não somente com aqueles que encarnaram no astro, ou que foram levados por ele no transporte cósmico. Também os que ficaram na Terra e passaram pela experiência do apocalipse conservam o fato latente em suas memórias. Ele se revela por ocasião do desenvolvimento mediúnico de alguns, e por sonhos com maremotos e cataclismos, eventos assustadores tidos como simples pesadelos.

Pergunta: Os espíritos que desembarcarem no plasma da Terra, vindos do astro intruso, são, dessa forma, extraterrestres?

Ramatis: A imaginação costuma orientar os homens para seres extraterrestres que se apresentam com pele verde, longas antenas partindo das têmporas, entre outras características físicas grotescas ou grosseiras aos seres humanos. São caricaturas de aparência monstruosa, que amedrontam como grandes insetos. Dificilmente um extraterrestre é desenhado como uma figura humana.

Extraterrestre significa alguém não oriundo da Terra, da mesma forma que o não originário de Marte é extramarciano. Existem inúmeros planetas habitados no plano físico integralmente por espíritos que emigraram de diversos orbes, fato bastante comum nos programas evolutivos que se processam no Universo. A própria função do astro intruso estabelece, como já foi mencionado, a distribuição de espíritos por planetas hospedeiros, onde serão estrangeiros em estágios probatórios.

Sob o ponto de vista dos encarnados na Terra, quem nasce fisicamente no planeta é um ser terrestre, embora, sob o ângulo da espiritualidade, possa ter vindo de outra galáxia sendo extraterrestre.

Pergunta: E quanto aos seres extraterrestres encarnados em outros planetas, recebem também alguma influência do astro intruso?

Ramatis: Seja qual for a forma que tiverem em suas moradas físicas, as quais são adaptadas às exigências do meio ambiente local, ou manada, estarão sujeitos às influências que os habitantes da Terra também sofrerão, desde que alinhados na órbita do astro. Isso porque os corpos densos podem registrar modificações, dependendo do estágio material em que os espíritos se encontram, mas estes últimos trazem na essência a eterna presença de Deus. E essa assertiva é que apresenta todos os seres do Universo como passíveis da regra simples da interseção energética, que lhes desperta a evolução. O foco comum a todos é Deus. As disjunções ficam por conta das disparidades evolutivas de cada um, as quais podem ou não sintonizar com as imantações do astro intruso. Por conseguinte, todos estão naturalmente à disposição dos programas evolutivos, pois, caso contrário, estaria sendo estabelecido o paradoxo entre Deus e evolução.

Pergunta: Existindo outros astros intrusos, com as mesmas funções que conhecemos deste que se aproxima da Terra, suas órbitas podem ser intergalácticas?

Ramatis: Tudo é possível no Universo conforme os desígnios divinos. O que parece impossível ou intransponível para o homem, dadas as suas limitações físicas e etéreas evolutivas, muitas vezes são eventos e fenômenos programados há milênios, nos projetos de desenvolvimento espiritual. Retorno então a falar de flexibilidade. Não existem regras rígidas na criação divina, a não ser a do amor supremo e eterno, no que tange às responsabilidades dos atos e das conseqüências. Deus não é apenas um grande arquiteto na construção de moradas para seus filhos, mas um exímio matemático que geometriza a perfeição na interligação universal. E essa interligação também assume o aspecto de interação, embora os espíritos que se encontram em evolução não percebam a dinâmica que a envolve. Deus lhes fala por vários meios, mas eles não ouvem. Deus lhes mostra caminhos ricos em alternativas construtivas, mas eles não vêem. Deus manifesta-se em cada um, mas eles não sentem. Então, surge a necessidade de inúmeros instrumentos, sendo • os astros intrusos um exemplo de essência grosseira, para que muitos espíritos possam através deles evolver e aprender como interagir com o Pai Celestial. E as órbitas desses astros desenham elipses infra ou intergalácticas, dependendo da programação estabeleci da para a evolução cósmica.

Pergunta: Muita curiosidade cerca a questão que envolve o as o intruso. Como isso pode afetar os homens?

Ramatis: Uni dos maiores desvios que lesam a humanidade é a curiosidade sem objeto definido. Procura-se saber sobre os acontecimentos com a finalidade primordial de comentá-los e de levá-los adiante, no anseio de se falar sobre um assunto que se firma como mera notícia sensacionalista e superficial, causando perplexidades e animando egos. Muitos que ouvem e falam sobre o astro esquecem do mais importante, que é a preocupação de entender o seu significado no âmbito do planeta. E quando se aborda o planeta, deve-se incluir ai não somente a estrutura física terrestre, como também a dinâmica que reveste os seres que nela vivem. Da mesma forma que grandes comentários são também levantados quanto à influência da passagem do astro sobre o eixo da Terra. Porém, esquecem os homens de tentarem compreender suas posições particulares, individuais, quanto à atuação do astro no que diz respeito às suas vidas. A passagem do astro é éterofisica, mas sua aproximação é de simbolismo ímpar para a evolução espiritual.

Pergunta: A curiosidade então deve ser substituída pela meditação a respeito da ação do astro?

Ramatis: A questão das conseqüências físicas não é o objeto maior. Vamos pensar um pouco a respeito. Os homens preocupam-se sobremaneira com cataclismos e desastres globais, que podem anteceder o final dos tempos, gerando número considerável de vítimas.

Entretanto, esquecem que estão sempre posicionados frente ao cataclismo individual que é a morte do corpo denso, inevitável para todos os encarnados. A maior preocupação, o que em geral não ocorre, deveria ser com o influxo de seus atos ainda

em vida, e os frutos precitos que deles podem advir. Portanto, ao se inteirar sobre o astro intruso, e suas funções no âmbito da espiritualidade, devem, antes de mais nada, refletir sobre as próprias imperfeições, pois estas é que os tornam passíveis de serem imantados pelo grande globo de provas. Seja para processos reencarnatórios, seja para conduzi-los a moradas inferiores em planetas primários.

Pergunta: Essa questão de espíritos saírem de um determinado planeta para cumprirem provas em outro menos evoluído não contraria a irreversibilidade da evolução espiritual?

Ramatis: A prova de que não contraria é a própria existência do astro intruso, onde encarnam espíritos que preferiram ficar à esquerda do Cristo, por força do livre-arbítrio mal utilizado. Assim, um espírito pode obter nova chance em um planeta, adquirir calinas graves, e ser obrigado a voltar para um orbe inferior para receber ensinamentos mais objetivos. É o menino que ocorre na Terra quando um presidiário, após cumprir sua pena, comete novos crimes e volta para a prisão. Ele deixou de evoluir como espírito? Não, mas tornou sua evolução lenta e sofrida.

Pergunta: A passagem do astro causará sérios danos à Terra?

Ramatis: Por ser essencialmente um orbe acumulado de vibrações embrutecidas, contendo plasmas que sintonizam a desordem e o caos, a influência sobre a Terra abrangerá também a formação de desastres naturais em larga escala, os quais serão antecedidos por acontecimentos marcados pela violência entre os homens. Desencarnes em massa, principalmente de espíritos rebeldes, é o caminho para que estes sejam imantados para o astro, onde iniciarão suas jornadas cármicas.

Pergunta: O caminho dos que vão migrar para o astro intruso passa então pelo desencarne? Ramatis: A estrutura étero-densa do astro imantará seres ignorantes desencarnados que já estavam ao redor da aura terrestre, bem como aqueles espíritos atrasados que deixarão seus corpos densos durante o período caótico que se espalhará no planeta. Não ocorrerão atrações físicas produzindo desaparecimentos misteriosos de indivíduos encarnados, ou mesmo a atração de corpos densos para o céu. Isso é pura fantasia.

Pergunta: Algumas profecias sobre o final dos tempos apresentam homens sendo arremetidos fisicamente ao espaço. O que seria isso então?

Ramatis: Tais cenas nada mais são do que as conseqüências dos fortes maremotos e turbilhões que afetarão a maior parte do planeta. Os homens não serão arremetidos fisicamente ao espaço, na direção do céu, mas arrastados pela força das águas e dos ventos devastadores na própria Terra.

Pergunta: Muitos homens, em tom sarcástico, costumam afirmar que "não estarei mais aqui, por isso não me incomodo", quando este ou aquele desastre natural ocorrer, conforme previsões da ciência para grandes mudanças climáticas ou explosões no sistema solar. Podem falar o mesmo sobre o astro intruso?

Ramatis: Quando a ciência prevê o fim do Sistema Solar, ou grandes mudanças na estrutura da Terra, com o avanço significativo do mar, por exemplo, faz projeções para tantos milhares de anos à frente, que desperta entre os encarnados esse tipo de observação mordaz. No caso da passagem do astro intruso, os homens terão de aceitar a realidade de que eles poderão estar aqui sim, sejam encarnados ou desencarnados, pois, tais afirmações jocosas envolvem mentes materialistas que não vêem além da crosta densa terrena, descuidando-se da transcendência espiritual.

Portanto, todos os encarnados e desencarnados que tiverem decretado o próprio juízo final, pelas imprudências e imperfeições que desenvolveram no planeta, estarão sintonizados com o astro, independentemente do fato de estarem encarnados ou não. A única diferença é que os encarnados que migrarem serão conduzidos de volta ao mundo etéreo pelos processos de elevada violência, que sacudirão o planeta pela aproximação do astro. A rigor, o presente cotidiano da Terra, com o aumento da violência urbana, guerras, epidemias e desequilíbrios naturais, já é pequena amostra do porvir dos próximos anos, quando o astro estará cada vez mais perto e suas vibrações negativas mais intensas.

Considere-se, ainda, o fato de que inúmeros irmãos embrutecidos que desencarnaram recentemente na Terra, não terão nova chance no planeta tão cedo, estando já prontos a ingressar na esfera magnética do astro que os conduzirá embora. Portanto, afirmações sarcásticas quanto ao fenômeno devem ser substituídas pela percepção que revela a realidade evolutiva de cada um, encarnado ou não. Nunca a autocrítica foi tão necessária na história recente da Terra.

Pergunta: Pode nos falar mais sobre a influência do astro sobre espíritos encarnados »e desencarnados na Terra?

Ramatis: No contexto global, todos os que se encontram encarnados na Terra, ou mesmo os desencarnados em planos espirituais sintonizados com o plasma denso, serão atingidos de alguma forma, isso é inevitável. Mas o nível de influência sobre cada espírito decorre de seu estado evolutivo. A força da atração será maior sobre aqueles que apresentam, em seus registros vibratórios, sintonia adequada com as energias que emanam cio astro, configurando alta correlação positiva em termos de hipótese matemática, que fornecerá os indícios sobre aqueles que de fato serão afastados do planeta. Entendam que apresento a medida de correlação como raciocínio, sobre as grandes matrizes associativas dos princípios mentais de cada espírito, em relação às energias contidas no astro e por ele emanadas.

Baixas correlações positivas, entretanto, não se estabelecem como suficientes para forte atração, tendo em vista que não existem seres perfeitos além de Deus. E justamente aí está o principio que rege a regra de emigração. Que, antes de ser uma fronteira numérica, indicando a transferência daqueles que estão acima de determinada correlação energética com o astro, preocupa-se, também, com outra medida psíquica, a inclinação moral de cada espírito.

Dessa forma, o processo de atração, além de estar vinculado à sintonia em termos de forte associação, ou correlação, é pertinente à tendência de comportamento de cada espírito. Ou seja, a tangente, ou inclinação, que orienta a conduta individual numa análise psicométrica. Por esse motivo, o astro intruso não apenas age sobre a inclinação do corpo físico da Terra, determinando o novo eixo, mas também identifica a inclinação moral de cada espírito, formando o conjunto natural daqueles que deverão emigrar do planeta.

Pergunta: Ficou explicada a forte correlação positiva entre vibrações individuais e as emanadas do astro, como um fator primordial de atração. Isso significa dizer que aqueles que apresentam correlação negativa estariam imunes à atração?

Ramatis: Em termos de raciocínio matemático sim, pois significa que suas respostas comportamentais são, fundamentalmente, contrárias aos estímulos grosseiros e imperfeitos. Para a grande maioria dos influxos contraproducentes percebidos, a reação desses espíritos é adversa, no senso de repelir, pela evolução moral já conquistada, valores que não se coadunam mais com suas mentes voltadas para Deus. Nessa categoria estão espíritos evoluídos que não se encontram mais presos à crosta terrestre.

É importante compreender que numa relação de determinação associativa, como a correlação vibracional com o astro, valores altamente positivos indicam interação e sintonia, enquanto inexistência de correlação assumindo valor zero, ou mesmo abaixo de zero, demonstra predisposição de rejeição à negatividade emitida pelo astro. Cada um pode, assim, estar positivo para aceitar as vibrações do astro intruso, dando resposta afirmativa, ou, por outro lado, estar negativo para elas, rejeitando-as. Lembre-se de que se alguém se torna negativo para o negativo, tem como produto carga magnética de sinal positivo que anula a imperfeição. Mas, quem se apresenta positivo para a emanação negativa do astro demonstra aceitá-la, pois também está produzindo energia de sinal negativo. E então será atraído. Esse é o raciocínio matemático.

Pergunta: Suas afirmações anteriores seriam de que os homens desvinculara-se voluntariamente dos efeitos da passagem do astro?

Ramatis: O escopo da passagem do astro não é apenas o planeta Terra em si, mas principalmente os homens e os espíritos que nele se encontram, e que não souberam construir em seus próprios íntimos a edificação espiritual de que tanto necessitavam. Perderam mais uma oportunidade em suas vidas cósmicas. Problema que só pode ser corrigido pela habitual paciência divina, que conjuga perdão e renovação em sua essência.

Pergunta: Muitos espíritos desencarnados possivelmente serão testemunhas da partida de entes queridos no astro intruso? Isso os perturbará?

Ramatis: Da mesma forma que a morte do corpo físico separa entes queridos, o fenómeno de atração do astro intruso também provocará eventos similares. E, assim como a separação pela morte do corpo físico é momentânea, pois o mundo espiritual promove reencontros nos caminhos da evolução, o mesmo ocorrerá entre aqueles que partirem e os que permanecerem na Terra.

Os homens que ainda se encontram encarnados sofrem com a sensação de imobilismo e de impotência frente à grandeza do Universo. Por estarem limitados pela matéria não possuem o senso de expansão do ser, que na prática é a capacidade de exercitar as múltiplas funções da mente. E imaginam que separações dessa natureza representam o adeus definitivo entre entes queridos. Se assim fosse, estaríamos admitindo que Deus separa irmãos de forma cruel e fria, deixando-os ao sabor da eterna saudade e sofrimento. Mas o Pai promove essas separações momentâneas justamente para que ocorram uniões definitivas, quando, após aprendizados obtidos em várias moradas, os espíritos passem a vibrar nas mesmas sintonias mentais descobrindo a luz que os envolve. Ocorrem, então, os reencontros que estabelecem a plena felicidade de famílias espirituais e de chamas gêmeas de sintonia espiritual similar.

Pergunta: É possível a presença de obreiros de luz trabalhando no astro intruso?

Ramatis: Deus é onipresente. Mesmo nas trevas Ele se manifesta à espera de ser descoberto, o que depende daqueles que ali vivem. E não poderia ser diferente quanto ao astro intruso. Em primeiro lugar, Sua luz brilha em todos os que se encontram naquele orbe. Depois, nos que se prontificam a instruir os que ali habitam. Caso contrário, teríamos um cárcere sem guardas, ou um hospital sem médicos e enfermeiros, ou uma escola sem professores. Os espíritos ignorantes estariam condenados à eternidade das provações, por não encontrarem quem lhes mostrasse o caminho da redenção, vivendo no círculo sem fim do sofrimento. Deus não é um Pai que abandona Seus filhos à própria sorte. Dessa forma, a presença de espíritos de luz, em dedicado esforço energético, é primordial para que sejam executados os programas evolutivos dos que migram ou reencarnam no astro.

Pergunta: Aqueles que trabalham como instrutores no astro intruso são obreiros permanentes do local?

Ramatis: Alguns poucos sim, mas essa permanência não é eterna, e a grande maioria é regularmente substituída. São trabalhadores abnegados que chamo de "Peregrinos do Sacrificio", dispostos a auxiliar no processo educacional daqueles que ali passam suas terríveis provações. A cada passagem por planetas onde o astro atua alguns novos colaboradores se juntam aos demais, voluntariamente, para tarefa tão difícil. Quando o astro intruso, que na realidade é um planeta, passa pela posição mais próxima de seu Sol Central, o periélio, recebe carga eletromagnética para que os espíritos de luz que ali trabalham se fortaleçam energeticamente.

Pergunta: A expressão evangélica "ranger de dentes" seria referência sibilina do estado dos seres encarnados no astro intruso?

Ramatis: Espíritos que são atraídos para o astro intruso já passaram por fases de exercício do poder, bem como por ciclos de avançado desenvolvimento intelectual em planetas diversos, onde construíram significativo nível de conhecimento, que não foi utilizado apropriadamente, conforme os propósitos do amor e da caridade.

Ao reencarnar, na esfera grosseira do astro, conservam em suas mentes espirituais todo o conhecimento adquirido, transmitido intuitivamente para a mente do corpo denso, a nova consciência encarnada. Sem que, entretanto, possa ocorrer sua utilização prática, dadas as condições altamente impróprias do orbe local. Em outras palavras, o espírito encarnado sente-se naturalmente capaz de conviver com a modernidade material, como a atual da Terra, mas só encontra no astro o anacronismo generalizado. Corno se um engenheiro fosse obrigado a voltar para o banco de alfabetização. E esse contraste absurdo atinge o espírito frontalmente no ego, fazendo com que o orgulho se torne um pólo de irritação e de padecimento. É o calvário da razão, razão essa que ele não soube utilizar no pretérito.

E a expressão "ranger de dentes" decorre de sentimentos inferiores, notadamente aqueles provenientes da dor e da ira. Apresenta-se corno resposta do espírito contaminado pelas imperfeições da mente, no irromper do descontentamento com o próprio ser. O aparente rancor voltado para terceiros, na realidade é uma forma embrutecida de expressar a impotência frente às vibrações negativas, manifestando a fraqueza conseqüente da prática de gestos equivocados. Assim, "ranger de dentes" é muito

mais uma forma simbólica, que se adapta plenamente ao plano reencarnatório do astro intruso.

Pergunta: Perguntando de novo, o fato do espírito descer tanto em termos materiais então não significa involução espiritual?

Ramatis: Conquistas espirituais são perenes, apenas os espíritos muitas vezes têm memória curta em relação ao que aprendem, deixam de aplicar seus conhecimentos na seara da evolução. A migração para o astro intruso representa uma involução material., como um curso de reciclagem para aqueles que esquecem do aprendizado adquirido. Tal estágio reacende o combustível divino apagado, o qual foi conquistado com a existência e esquecido, mas nunca deixou de estar presente naquele espírito.

Pergunta: Isso é uma afirmação de que a reciclagem é fundamental para espíritos em evolução?

Ramatis: A reciclagem é o reforço do aprendizado e pode ser prescrita de forma dolorosa em casos da rebeldia de certas entidades espirituais. No entanto, todos os espíritos, sem exceção, encontram-se em processo evolutivo contínuo. A curva da evolução é representada por cálculo matemático integral, caso contrário Deus estaria impedindo seus próprios filhos de crescer na eternidade infinita do conhecimento. Apenas uns são verdadeiros autodidatas, aprendendo e reaprendendo pela razão e pela autocrítica, sendo humildes no ouvir, e sábios em admitir não saber. São aqueles que não cansam de estudar e repetem as máximas divinas para que estas não caiam no esquecimento. E assim reciclam-se pelo próprio mérito, descartando o sofrimento.

Pergunta: Há possibilidade de estabelecer um tempo médio de permanência de espíritos no astro intruso, entre o embarque e o desembarque?

Ramatis: A permanência de espíritos no astro intruso decorre das necessidades evolutivas de cada um que ali vive, não havendo um prazo exato, como condenações que ocorrem na Terra, impondo-se ao réu certo número de anos de aprisionamento. Mais uma vez recordo a flexibilidade que rege o bom senso dos desígnios divinos. O importante das provações não é a nota que o discípulo obteve com elas, tampouco o número de anos que as marcaram, mas o aprendizado obtido e reforçado no espírito.

Aqueles que embarcarem no astro poderão, nas passagens seguintes por outros planetas, serem alocados nesses orbes, por já terem adquirido o conhecimento necessário sobre suas imperfeições, pedindo por socorro e novas chances em planetas mais evoluídos. Da mesma forma que outros espíritos são meramente transportados por esse ónibus do infortúnio, mas que se transforma com o tempo em cárcere da salvação, despertando mentes obscuras para seus estados reais de desespero e desamor.

Quanto àqueles que embarcarem a partir da Terra, só retornarão ao planeta após nova passagem do astro intruso dentro da órbita programada, ou seja, 6.666 anos. Antes disso não será possível, dadas as condições terríveis que cercam seus espíritos. Poderão desembarcar antes em outros planetas, conforme a flexibilidade que mencionei, mas não na Terra.

Pergunta: Mesmo passando longe da órbita da Terra será possível o transporte desses espíritos para o nosso planeta?

Ramatis: Quando o astro intruso passa longe da órbita terrestre ele tem a função de simples ônibus cósmico, trazendo de volta aqueles espíritos que já podem retornar, ou conduzindo aqueles que se apresentam corno voluntários para o trabalho de assistência naquele orbe.

Pergunta: O renascer no astro intruso representa simbolicamente o renascer de espíritos trevosos?

Ramatis: Percebam o que ocorre nas encarnações e reencarnações vivenciadas na Terra. O renascer é a didática para que o espírito aprenda com as provações, e eleve-se pelo esquecimento que anima o perdão e incentiva a evolução. Apenas as provações não atingem seus propósitos quando aqueles que deveriam ser beneficiados entregam-se, pelo livre-arbítrio, à revolta contra a pertinência divina. E abraçar a antítese de Deus é colocar-se ao serviço das trevas, simbolicamente ao lado esquerdo de Jesus.

O ingresso reencarnatório no astro intruso, assim, tem seu significado próprio. Por analo[g]ia não corresponde ao renascer que capacita o processo evolutivo baseado no desenvolvimento da matéria, como ocorre na Terra, mas numa espécie de renascer cósmico, que conduz o espírito revoltado ao estado primarissimo da matéria, dando ênfase ao etéreo. Ele passará a entender que sua principal referência não é mais aquele mundo físico arcaico, vibrante da obsolescência que o perturba, mas as imperfeições que traz no ser, e que precisam ser transmutadas. É como se um espírito velho morresse para o passado sem perder os ensinamentos recebidos, tomando-se novo pela percepção das faltas à medida que vive na matéria estacionada. Tal qual uma reencarnação cósmica. O que também significa dizer ser o astro intruso uma fonte renovatória para o despertar de princípios morais por meio do sofrimento

Pergunta: É possível o astro intruso destruir completamente a Terra?

Ramatis: Para os homens que estão na Terra, a vida é um enorme risco calculado, sujeita a diversas intempéries, que se constituem, na verdade, como frutos das imperfeições dos próprios homens. E esse senso de heteronomia faz com que as leis que regulam o Universo tornem-se desconhecidas, sendo vistas como sutis ameaças destrutivas ao planeta. Os homens vivem na Terra corno contando com a sorte, frente às chuvas de meteoros e outros eventos espaciais. Por isso, nem pensam muito quanto à possibilidade do planeta ser atingido no curto prazo por choques de galáxias, explosões de estrelas, ou passagens de astros.

A humanidade está mesmo longe de conhecer os fundamentos básicos do Universo, bem como as leis que o regem, inseridas na programação da espiritualidade construtora, conforme a orientação divina. Quanto ao astro intruso, deverá causar danos profundos no planeta, mas não destruí-lo, pois assim foi programado para a Terra. Sua ação, corno já foi visto, provocará desastres naturais de conseqüências irreversíveis, quando maremotos farão os oceanos se apoderarem de áreas que hoje se constituem em solo seguro, erupções vulcânicas, além da eclosão de inúmeros ciclones e terremotos, acompanhados de fortes chuvas e inundações. Porém, não exatamente em todo o planeta,

mas na maior parte dele.

Pergunta: A absorção pelo astro intruso das entidades negativas se dará exatamente quando de sua passagem ao largo do planeta?

Ramatis: A ação destrutiva do astro ocorre à medida que ele se aproxima da Terra, lançando sobre ela seu magnetismo avassalador. Isso causa nesse período o crescente fortalecimento das negatividades no planeta, com os desastres naturais e da maior violência entre os homens, em larga escala, como as guerras e os atentados terroristas, ou em aspecto localizado como as a[g]ressões e os assassinatos, até mesmo intrafamiliares. Bem como o recrudescimento de atos vinculados aos excessos, como o uso de drogas, o paroxismo sexual atrelado a práticas desvinculadas de amor verdadeiro, a extrema corrupção, os processos obsessivos de toda ardem e as fortes desconfianças recíprocas, reforçando ciúmes e inveja, acrescentando-se o aparecimento de epidemias de origens desconhecidas e a transmissão para os homens de vírus e de bactérias que antes atacavam apenas os animais.

O auge dessas negatividades ocorre quando o astro estiver mais próximo do planeta. Porém, a atração dos seres que para ele migrarão se verifica em três etapas básicas. A primeira, na aproximação do astro, quando eles são alocados nas profundezas dos umbrais em torno da Terra, como imobilizados em solitárias e em estado de torpor, aguardando a chegada do astro para serem levados. A segunda, no exato momento da passagem do astro, que conduzirá as entidades espirituais que estão desencarnando naquele momento, bem como as que se encontram meio à confusão que se estabelecerá nos planos espirituais inferiores. Finalmente, a terceira etapa vem logo após a passagem do astro, e se refere aos espíritos que desencarnarão em momentos posteriores aos cataclismos, por ainda terem por pouquíssimos dias ou horas certa função no planeta. Suas idas serão através de canal impulsor, que estimula a atração pela onda mental. É como se eles mesmos percebessem estar atrasados no embarque do astro e o perseguissem no desejo de se vincular à negatividade que ele proporciona e que os atrai. Sem que saibam o que estão realmente escolhendo, em processo que se assemelha a uma grande ratoeira denso-etérea.

Pergunta: Apenas os espíritos serão levados, ou também as cargas as energéticas que os cercam?

Ramatis: Espíritos que não cuidaram de transmutar suas imperfeições estão em tal situação negativa, que levam em suas constituições todo o aparato que construíram em suas passagens pela Terra. Em verdadeiras bagagens que mais se aproximam de lixo etéreo, vibrando forte magnetismo caótico e sentimentos de dor e de angústia, bem como energias formadas de larvas, de miasmas, e de espectros diversos de animais peçonhentos, trabalhos de magia negra e outras raizes malignas que cultivaram. Incluem-se aí as vibrações de seus kamarupas.

Todo esse lixo cármico então é conduzido para o astro, ampliando lá o grande depósito de detritos cósmicos, que reforçará os estágios probatórios de todos que ali se encontram. Isso demonstra que os espíritos atraídos para o astro edificam suas próprias provações, vindo ao encontro da afirmativa de que não é Deus que os castiga, mas apenas os deixa conviver com as próprias obras, permitindo-lhes que as sintam no íntimo. Por essa razão, o astro intruso também é denominado de planeta higienizador, pois não só conduz os espíritos, mas também a sujeira etérea que fabricaram. Como disse Jesus, "a cada um segundo as suas obras".

Pergunta: Os espíritos desencarnados que continuarem em torno da Terra após a passagem do astro intruso serão conduzidos às colônias espaciais como, por exemplo, o Nosso Lar ou Mahadom?

Ramatis: Inúmeros espíritos que continuarem em torno do planeta serão convidados a ser auxiliados nos centros hospitalares das colônias fraternas do espaço. Tudo vai depender do livre-arbítrio deles.

Pela experiência que temos de outros cataclismos, tanto na Terra quanto em outros planetas, muitos recusarão ajuda, aturdidos pelos graves acontecimentos que os fizeram desencarnar. E, desse modo, permanecerão na erraticidade em torno da Terra. Será um bardo confuso e sofrido. Mas isso não impedirá que os grupos de socorro continuem oferecendo-lhes o auxilio do qual tanto necessitarão.

Pergunta: Em relação à inclinação atual da Terra, corno isso ocorreu? Deve-se à carga negativa que a envolve?

Ramatis: A forma e a substância da Terra em termos de estrutura física e de vida, tiveram início com as fortes cargas magnéticas de fohat que deram partida aos contornos atuais, impregnados com a consistência mantenedora do prana e a dinâmica renovadora do kundalini. O que consiste, na prática, na trilogia hindu de Brahma, Vishnu e Shiva, respectivamente estereótipos do criador, do mantenedor e do renovador por meio da destruição transmutadora. E, no pretérito da Terra, as civilizações primitivas, inclusive as iniciáticas como a atlante, à medida que evoluíam material e culturalmente, não proporcionavam a contrapartida do progresso espiritual, tornando-se passíveis de consistentes mudanças de rumo para que retomassem o caminho no sentido da evolução, exigindo simbolicamente a força do "sopro de Shiva", o transmutador.

Por outro lado, a cada passagem do astro intruso, em sua órbita de 6.666 anos, dependendo do grau evolutivo do planeta, a presença dele pode ser mais ou menos influente. Se a Terra se encontrasse em processo natural de acomodação energética, com os homens momentaneamente pouco ou não sintonizados com a vibração negativa do astro, apenas pequenos problemas geológicos poderiam ocorrer durante sua passagem, tendo em vista que o elo magnético, o plasma negativo, se torna mais tênue e enfraquecido, apesar do astro ser ainda destruidor devido à sua velocidade. Mas ao passo que as imperfeições afloram, gerando pesadas cargas negativas como as que se verificaram na Atlântida, por exemplo, a sintonia com a passagem do astro intruso assume aspectos demasiadamente fortes, produzindo um cordão magnético de elevada vibração na sua passagem, que movimenta o planeta, expurgando naturalmente culturas e espíritos atrasados por intermédio de substanciais inversões geomagnéticas, que alteram a inclinação da Terra. Situação que historicamente estabeleceu não apenas o desaparecimento da Atlântida, contaminada pelo mau uso do saber, mas também criando inúmeros mistérios aos olhos dos homens, como amostras de minas de sal nas montanhas, indícios de culturas semelhantes em continentes distantes, oásis em meio a desertos áridos, fósseis marinhos em áreas distantes do oceano, o lago Titicaca com suas águas levemente salgadas a quase 4.000 metros de altitude na América Latina, entre outros. Fatos que provam ter ocorrido importante modificação geográfica no planeta como um todo, a partir da desagregação de solos e de alterações em oceanos.

Vamos denominar, então, a inclinação da Terra como fruto de uma "ação de Shiva", a qual depende do grau de vibração que parte dos homens encarnados. Boas vibrações são mantidas, pela intensidade do prana imantador e conservador de Vishnu, sofrendo apenas

pequenas alterações na correção de rumo, em procedimentos criativos individuais ou coletivos, a partir de um estereótipo de "Shiva pacífico" que transmuta para o progresso tranqüilo.

Porém, a existência de intensas vibrações negativas exige ação drástica pelo enfoque de "Shiva furioso" na simbologia indiana, pela transmutação cármica pelo fogo serpentino intenso do kundalini. Incendiar a matéria para renovar o espírito, fazendo dos ensinamentos adquiridos até então a fênix dos que permanecem no planeta e não acompanham o astro. E essa nova mudança do eixo da Terra deve trazer à tona regiões submersas nos oceanos, mudando drasticamente o desenho do mapa geográfico do planeta, para a formação de civilizações mais evoluídas e voltadas para Deus.

Sendo assim, todas as vezes que o planeta estiver carregado de vibrações negativas em larga escala, e isso sempre se verifica em ciclos em que houve pouco aprendizado, estará pesando e inclinando por ocasião da passagem do astro intruso. E a ação do astro intruso ocorrerá tantas vezes quanto for necessário para a construção de civilizações mais evoluídas e de maior aprendizado.

Pergunta: Seria um procedimento niilista?

Ramatis: Não, porque não ocorre a destruição de tudo o que existe, que seria entendido corno pleno de carência de significação, para a construção do novo absoluto. É preciso deixar bem claro que o que é destruído, em parte, é a matéria, mantendo-se o espírito e todo seu complexo de aprendizado adquirido. Apenas esse aprendizado deverá ser mais bem trabalhado em novas condições físicas, na Terra que terá novo eixo e novas moradas, ou no astro intruso com seus planos embrutecidos de fortes provações.

Pergunta: Sua explicação deixa implícito que o astro já passou pela Terra antes, e ainda passará outras vezes, mas em algum momento poderia não causar os danos tão severos como os agora previstos?

Ramatis: Exato. Mas é utopia acreditar que isso será urna constante. Os danos causados pelo astro estão na mesma proporção das vibrações negativas acumuladas e que circulam pela Terra. Pois não é somente a simples presença do astro que promove a destruição em massa, mas também as vibrações geradas pelos próprios homens, atraindo as forças do Apocalipse distribuídas pelo eletromagnetismo do astro. Portanto, se os homens construíssem uma civilização de sólidos preceitos morais e espirituais, poderiam quebrar a sintonia quando o astro passasse pela Terra em outras ocasiões, sendo mantido o eixo do planeta sem alterações e sem desastres geográficos de monta. E aí o astro teria uma função de transporte, de ônibus cósmico, trazendo para o plano terrestre espíritos que desembarcarão no planeta. Incluindo aí muitos dos que partirão agora, e que já terão aprendido o suficiente com as provações em reencarnações no astro. Mas repito, isso é mera utopia, pois a Terra continuará também recebendo inúmeros espíritos em evolução vindos de orbes inferiores.

[1] Shiva e um dos deuses da tríade hinduísta, mais comumente retratado no seu aspecto "danàng Shiva": Nessa roupagem, ele se apresenta dentro de uma roda de fogo encimada por Yama, deidada ligada à Roda de Samsara (morte e reencarnação), trazendo em suas mãos um tambor, uma flor de bitus e dançando com a naja que representa a energia do kundalini. É a única deidade que possui dois

consortes: Parvati e Kali. Ele dança com Parvati em processos que envolvam a prosperidade, curas ligadas à regeneração de órgãos e de tecidos e todos os processos de transmutação menos pesados. Quando se apresenta um processo de transmutação mais pesado, como por exemplo, em casos de doenças sérias, Shiva terá Kali como parceira em sua dança. Parvati vibra na cor verde e Kali no preto. (Nota de Rosa de Galles)

Pergunta: Mas se a passagem do astro é física, não seria contraditório dizer que sua presença, nas condições de alta velocidade galáctica, não criaria problemas para o eixo do planeta? Mesmo em estado de pureza espiritual a Terra não é um alvo fácil?

Ramatis: O aspecto cíclico do astro intruso estabelece que existem fases que ele não tangencia a órbita da Terra, não provocando danos. Mas quando o faz, encontra urna Terra carregada de plasmas negativos em final dos tempos. Isso ocorre dentro da programação estabelecida, que vai de um cataclismo a outro. O tempo de 13.332 anos é o suficiente para a humanidade promover o ápice da desordem e do caos, e a espiritualidade já conhece essa história muito bem. O quadro se repete, levantando o pano para a grande escola da evolução, que promove renovadas chances para espíritos de inúmeras origens. Entretanto, se os homens, em um esforço fora do comum resolvessem em conjunto trabalhar para suas respectivas melhorias, transmutando a Terra de modo a torná-la um exemplo de plano virtuoso, formariam uma aura planetária extremamente leve, tornando-a praticamente etérea e desvinculada de forças materiais negativas quando na passagem do astro intruso. A influência seria primordialmente vibratória em termos espirituais, com menos danos materiais do que normalmente ocorre. Também se isso sempre acontecesse, a Terra deixaria de ser um planeta de expiação, perdendo suas funções de escola de evolução. Ou seja, a Terra deixaria de ser Terra. Alguns ciclos apresentam grande progresso, outros não, mas as vibrações negativas estão presentes no planeta devido às grandes ondas migratórias que chegam de orbes considerados inferiores.

Pergunta: Então se todos os homens, "milagrosamente", chegassem ao mesmo tempo ao consenso sobre a necessidade de transmutar suas imperfeições, e se tornassem amorosos, pacíficos e evoluídos não necessitariam mais da Terra?

Ramatis: Teriam de deixá-la. O astro intruso em sua passagem espalharia tal carga eletromagnética negativa em termos espirituais no planeta, que causaria nos habitantes um desconforto absurdo e absoluto. Fazendo com que simplesmente desencarnassem por não conseguirem conjugar seus levíssimos estados energéticos com a intensa vibração do astro envolvendo o planeta. Apenas poucos abnegados permaneceriam na Terra, dando prosseguimento à reconstrução da humanidade. Os demais seriam transferidos para planos espirituais mais elevados, e a nova humanidade da Terra, formada por levas migratórias de outros planos inferiores. Mas é importante reafirmar, isso é pura utopia, pois por melhor que seja um ciclo, a regeneração daquela humanidade não é completa.

Pergunta: Esse ciclo de 13.332 anos é programado?

Ramatis: 'lido é planejado pela espiritualidade, conforme a experiência sobre planetas de expiação como a Terra. Pois os avanços tecnológicos não são usados pelos homens para o seu bem estar ou a frutificação da paz e da evolução do espirito. Pelo

seu mau uso, a tecnologia torna-se egesta, pois não atende aos princípios evolutivos que lhe cabem. O devenir então é a retirada das conquistas materiais humanas, da mesma forma que se retira de uma criança um brinquedo perigoso.

O caso dos artefatos atômicos com fins bélicos é um exemplo. O avanço tecnológico vai sendo utilizado pelo homem como ponta da indústria militar, e cada vez armas mais destruidoras são fabricadas. As experiências realizadas colocam não somente o plano denso do planeta em perigo, como trazem graves problemas para o campo etéreo. Com a continuação, os homens fariam o papel do astro intruso de um modo muito mais catastrófico, pois destruiriam por completo a Terra, não restando sobreviventes após a onda de radiação e de destruição química. Os desastres naturais provocados pelo astro intruso ainda permitem que sobreviventes reconstruam a nova humanidade.

Pergunta: A carga negativa assim se transforma em matéria no campo etéreo do planeta? **Ramatis:** Os plasmas negativos gerados pelos homens comportam matéria mais sutil do que aquela que vocês conhecem no plano denso, a qual permanece em tomo do planeta agindo de modo a renovar o caos e a edificar os umbrais inferiores. Cada vez que uma explosão nuclear acontece, o campo etéreo da Terra sofre a contrapartida dessa mesma explosão, do mesmo modo que assassinatos, guerras e outros acontecimentos deploráveis geram plasmas que contaminam o campo etéreo. Tudo isso será recolhido pelo astro intruso quando de sua passagem.

Pergunta: Vamos sonhar. Se o astro intruso passasse pela Terra nos momentos de paz no planeta, sem alterar o eixo e sem causar distúrbios graves, no modelo utópico antes mencionado, estaria enquadrado teoricamente no aspecto mantenedor de Visnhu?

Ramatis: Brahma cria pela sua suprema força eletromagnética do pensamento, e Visnhu mantém o que foi criado. Essa é a simbologia para facilitar nossa explicação. Evidentemente que se o que foi criado é bem empregado, pacificamente e com amor pelos que o utilizam, então permanece através dos tempos. As transmutações são também pacíficas, correspondendo assim à ação de "Shiva pacifico", que medita e cria para melhorar. É o caso de alguém que constrói uma casa em pleno "ato de Brahma", mantêm a casa limpa e tranqüila pelo *ato de Vashnu,* e regularmente faz obras de melhoria pelo "ato de Shiva pacífico".

Entretanto, se alguém constrói uma casa pelo "ato de Brahma", porém aqueles que vão nela residir brigam pela posse exclusiva da casa e a destroem aos poucos pela falta de manutenção, ignoram o "ato de Visnhu". Então, despertam o "ato de Shiva furioso", que através do fogo kundalínico destrói a casa para que as brigas cessem. E, em seu lugar seja construída nova morada com outros habitantes, ou mesmo com os antigos mais sábios, após terem perdido momentaneamente o local onde viviam.

Com a Terra não é diferente. Deus a criou com as belezas naturais que todos conhecem. No entanto, os homens, com suas imperfeições, não a souberam mantê-la, gerando a destruição transmutadora em consonância com o astro intruso. O que não aconteceria se tivessem mantido no planeta o ambiente de paz e de entendimento, transmutado apenas pelas iniciativas renovadoras e criativas, de mentes espiritualmente evoluídas e científicas. O que demonstra ser Shiva o espelho das próprias condições humanas. Pacífico se os homens assim o forem, e furiosamente destruidor se for esse o comportamento humano. Em outras palavras, os homens colhem o que plantam.

Pergunta: Causam certa apreensão suas afirmações sobre o destino dos habitantes da Terra, bem como daqueles que vivem nas esferas espirituais em torno dela. Afinal, o astro intruso deixará no planeta uma herança de dor e de destruição. Não existirão bem-aventurados que escaparão desse desastre?

Ramatis: Aproximadamente dois terços da população encarnada e desencarnada da Terra seguirão com o astro intruso. Entre o um terço restante a grande maioria permanecerá nos planos terrestre denso, inicialmente pouco mais de 140 mil pessoas, e espiritual, para que replantem as raízes da civilização no planeta. Apenas poucos migrarão para outros planetas mais adiantados, onde receberão os frutos de seus esforços transmutadores na Terra, sendo conduzidos por veículos etéreos tipo vimanas, não pelo astro intruso.

Pergunta: Esse tipo de classificação não pode criar nos homens a falsa impressão de estarem salvos da ação do astro desde que sejam religiosos fervorosos?

Ramatis: Os homens sempre caíram nesse tipo de erro. Como que ao aderirem a determinada religião, praticarem certos rituais, atravessarem as portas de um templo, ou

ntonizarem portais etéreos estão salvos de suas imperfeições. Aliás, tendem ainda a se declararem salvos pelo próprio juízo, condenando às profundezas do inferno aqueles que não pensam como eles, ou mesmo seus inimigos. Isso acontece porque acreditam que os remédios do espírito funcionam de forma similar aos remédios da matéria, bastando tornar um simples comprimido para a dor desaparecer. Ainda não entenderam que os remédios do espírito partem do interior de cada um, e que as provações se constituem em coadjuvantes externos para que se descubra, no íntimo, a força da transmutação. De nada adianta alguém praticar uma religião, e continuar simultaneamente praticando as imperfeições de sempre. O astro intruso não pergunta sobre credos, tampouco pede documentos que comprovem que alguém pertença a essa ou aquela religião. Ele simplesmente imanta a realidade de cada espírito. Se essa realidade sintoniza com o astro, então não adiantam cores, roupas, bandeiras, credos e orações de última hora.

Pergunta: Não serão admitidos arrependimentos de última hora?

Ramatis: Qualquer que seja o momento, Deus recebe de braços abertos todos aqueles que, reconhecendo os erros, esforçam-se para buscar a verdade e adequar o espírito à evolução para o bem. Arrependimentos de última hora, entretanto, estão mais vinculados ao medo e ao pânico do que à transmutação. É o mesmo caso do homem que só lembra de Deus e reza quando está em perigo. Pouco adianta alguém se dizer arrependido e logo após o cataclismo, com o advento da bonança, na Terra ou no espaço etéreo, voltar a cometer todas as imperfeições anteriores. O esquecimento do arrependimento é fatal. Dessa forma, não será o arrependimento na hora do cataclismo que assume o caráter salvifico, mas o nível vibratório do espírito de cada um, em desassociarão com as vibrações do astro intruso. Mesmo porque ao desencarnarem, os espíritos serão atraídos para o astro por sentirem-se melhor naquele ambiente, condizente com seus desejos viciosos.

Pergunta: É natural que muitos questionem quem são os candidatos ao astro intruso. E até apontem nomes. O que dizer no caso?

Ramatis: O homem estabelece um conceito equivocado sobre si mesmo porque analisa mais o comportamento alheio, de modo severamente critico. A negação dos atos do próximo, entretanto, não lhe abstrai a responsabilidade de suas próprias ações, que podem ser tão imperfeitas quanto aquelas que ele censura nos outros. Quantas vezes a possível alteridade que condena uns, na realidade é um espelho do próprio reprovador que julga o próximo como a si mesmo, sem perceber. Vide o exemplo da Inquisição, quando déspotas e promotores das trevas matavam em nome da defesa do Crista Portanto, ao invés de se preocupar com a relação dos infratores, possíveis ocupantes da nau dos infortúnios, procurem ver se suas ações não os levam também à condição de eleitos para o astro intruso. Esse é o primeiro passo para apagarem seus nomes da lista de participantes de uma viagem dolorosa.

Pergunta: Existe assim a possibilidade de espíritos de outros planetas migrarem para a Terra após a passagem do astro intruso?

Ramatis: A exemplo do que ocorreu em outras épocas, serão verificadas ondas migratórias para a Terra, inclusive de alguns que partiram do planeta há milênios e agora voltam conduzidos pelo próprio astro. Outros fluxos migratórios partirão de determinados planetas em direção à Terra, tal qual aconteceu com os retirantes de Siryus e de Capela.

Pergunta: Esses retirantes são seres expulsos de seus orbes por mau comportamento, em outras palavras é isso?

Ramatis: Não apresentam condições de permanecer em planetas mais evoluídos por ainda conservarem imperfeições que transtornam as sociedades locais. Serão transferidos para a Terra com o intuito de contribuir para o desenvolvimento material do planeta, tendo em vista trazerem informações sobre tecnologias avançadas que proporcionarão ao plano terrestre maior qualidade de vida, assim como poderão cumprir seus camas em ambiente apropriado. Outros migram de ambientes menos desenvolvidos que a Terra, encarnando nela como uma etapa evolutiva.

Pergunta: Isso não se reflete no DNA dos novos homens sobre a Terra?

Ramatis: Os mecanismos da hereditariedade comportarão novas informações trazidas pelos exilados ou novos alunos, que ao se unir àqueles que aqui ficaram produzirão seres mais capacitados intelectualmente. Os códigos genéticos contarão com dados que antes não eram conhecidos na Terra, favorecendo o progresso do planeta na construção de uma sociedade mais evoluída do que a anterior, uma nova raça.

Pergunta: A aproximação do astro intruso gera muitas discussões, principalmente no que tange à veracidade de sua existência.

Ramatis: Durante séculos inúmeros homens, que se intitulavam apóstolos da verdade, anunciaram o final dos tempos marcando datas. A eles somaram-se outros que

previam o desabamento do Céu nas passagens dos séculos e nos eclipses, tornando o tema um conjunto de verdadeiros espetáculos circenses, marcados por linhas até cômicas, que produzem incredulidade. Apocalipse revela-se uma palavra praticamente mitológica nos dias atuais, caindo no lugar comum da vulgaridade como tema fugaz.

Certos homens sustentam que a Terra ainda tem verdadeira eternidade pela frente, ou não se importam com o fim do Sistema Solar, previsto para daqui a milhões de anos. Acreditam apenas no Apocalipse do longo prazo, desconhecendo a existência de inúmeros apocalipses na história do planeta.

Sendo assim, devido ao livre-arbítrio os homens têm o direito de acreditar no que desejam. Podem acreditar ou não em Deus, podem aceitar ou não a vida após a morte, e podem credenciar ou não a existência do astro intruso. Tudo é questão de lógica associada à fé. Pois se temos proposições que podem ser vistas, por uns, como verdadeiras, e, por outros como falsas, então estamos em face de contingências, cuj as soluções reais dependem do raciocínio que vai buscar valores no passado, associando suas ramificações com acontecimentos presentes. Profecias já falavam, na Antiguidade, sobre a passagem do astro, suas conseqüências e retorno. E essas conseqüências encontram-se espalhadas no planeta, como as minas de sal marinho em montanhas, como mencionei antes.

Kardec no livro "A Gênese", capítulo IX, item 13, já havia registrado que se deve lançar no rol das hipóteses quiméricas a possibilidade de encontro da Terra com outro planeta. Mas a realidade é que isso é possível, tanto sob o prisma físico quanto etéreo. Mas nem tudo podia ser revelado a Kardec naquela época, pois se fizesse certas afirmações seria tido corno louco, e o espiritismo visto como mais urna farsa.

Tudo é possível no Universo, desde que seja a vontade de Deus. Vejam o exemplo do choque direto entre galáxias, o que é facilmente provado por telescópios terrestres. E não se trata apenas de encontro de planetas, mas encontro de galáxias, algo ainda mais monumental. O choque se manifesta pela integração das galáxias, sendo denominado de canibalismo galáctico.

Pergunta: Acreditar no astro intruso é questão de fé? Mas isso não pode ser perigoso? **Ramatis:** A humanidade registra acontecimentos dolorosos, verdadeiras catástrofes morais de tempos em tempos, em uma regularidade assustadora. Não há urna única geração na Terra que tenha vivido sua existência em plena paz. As lutas entre os primeiros homens na busca de alimentos ou pelas fêmeas, depois guerras e revoluções, que se sucedem como agendadas, enquanto os conflitos individuais corno assassinatos crescem de forma implacável.

O grande problema é que, além da violência recrudescer, ela também utiliza instrumentos cada vez mais destruidores, em um aprimoramento tecnológico macabro. E a divisão do rebanho, entre homens de bem e homens a serviço do mal se solidifica. O mal gera ganhos tangíveis de curto prazo, aparentemente atrativos. E o bem produz valores tangíveis e intangíveis a médio e longo prazos, mas cuj as expressões divinas nem sempre são compreendidas pelos olhos materiais dos homens. Tal situação faz com que a humanidade prenda-se gradualmente à matéria, em crescente resposta aos estímulos que recebe, descartando os valores referenciais que deveriam levá-la à compreensão sobre a espiritualidade. E isso não pode prosseguir, para o bem dos próprios homens.

A Terra foi criada como urna grande escola para a evolução espiritual. Se os homens a deturpam, tornando provações motivos de vingança e o ceticismo, causa de novos erros, então há a necessidade de intervenção nessa escola, para que aqueles que realmente desejam estudar e aprender prossigam. E essa intervenção é o astro intruso, pois ele não atinge o livre-arbítrio dos homens, apenas gera as energias para que uma nova divisão de

rebanho se processe, entre aqueles que permanecerão na escola e aqueles que serão jubilados pela própria vontade.

A fé, nesse caso, não é quanto à existência do astro, mas está relacionada à justiça divina.

Pergunta: A necessidade da intervenção com o astro intruso está ligada, assim, à evolução do mal?

Resposta: Da mesma maneira que espíritos evolvem diretamente para o bem, também evolvem para o bem por meio do mal. A pergunta tem fundamento. A diferença entre um caminho e outro é que o primeiro baseia-se em conceitos perenes que trazem a autorealização crescente, enquanto o segundo se manifesta por vias e fluxos de sofrimento, desembocando em esferas do caos. Ao optar pelo mal, o espírito automaticamente assoei ase a entidades inferiores ignorantes e a elementais demoníacos, que sintonizam com aquele estado negativo, e quando esse espírito descobre seu erro, e deseja sair do umbral que construiu para seu próprio ser, em alguns casos necessita até do auxilio de entidades angelicais. Mas quando o envolvimento é severo, cercado por grandes falanges do mal, o desprendimento deve contar com o concurso de arcanjos de maior força. Mas é preciso que o espírito desej e transmutar pelo seu livre- arbitrio.

E o que acontece atualmente na Terra é a crescente aplicação do mal no cotidiano dos homens, resultado da ambição e do egoísmo temperados pela falta de amor ao próximo. E os próprios homens insistem no erro, não desejando abandonar tal condição depreciadora, que os conduz a grandes sofrimentos, levando-os a acusações sistemáticas a Deus e queixando-se contra a falta de sorte. O amor passou a ser visto como fraqueza de sonhadores. Predomina, dessa forma, a liberdade irracional, enquanto nas amizades e nas relações afetivas subjazem os interesses hipócritas, dissimulados em falsos acordos saldunes, sem controle e sem desejos individuais de transmutação. Isso continua de forma ilimitada, interferindo no crescimento de muitos, que suportam o altruísmo e a elevação moral debaixo de grande sofrimento. O astro intruso é um divisor de águas, que termina com a ascensão de uma sociedade contaminada pela violência e pela falta de amor, geradoras de doenças físicas e psíquicas. E aqueles que evoluíram para o mal vão entender o resultado de suas escolhas, pelos frutos amargos que colherem no astro intruso. Vão experimentar o próprio remédio que aplicaram a terceiros na Terra. Essa evolução, por meio do negativo pelo qual optaram, servirá então para lhes mostrar o que o mal representa, concedendo-lhes o saber para que aprendam a sublimar o bem.

Pergunta: Em escala maior, os apocalipses seriam novas chances concedidas à humanidade, da mesma forma que as encarnações são chances concedidas a cada homem?

Ramatis: Esse raciocínio é correto. Em "A Gênese", capítulo XVIII, item 13, Kardec aborda que a humanidade passa por dois tipos de progresso. O primeiro, que se estende como épocas consecutivas, de modo lento, tal qual uma corrente de água. O segundo, por movimentos relativamente bruscos, semelhantes a uma torrente que rompe diques, "tragando em breves instantes as instituições do passado, sobrevindo urna nova ordem. Surge, então, um mundo novo das ruínas do antigo, onde tudo estará mudado".

No primeiro caso, está a trajetória individual, onde cada homem tem sucessivas reencarnações no planeta, com o nascer, o morrer e o renascer. Já o segundo, é o carma

coletivo da humanidade, atingida por "movimentos relativamente bruscos", tendo em vista que ela é abalada, mas não destruída. Daí o "relativamente brusco", e não o "absolutamente brusco". Isso significa que do mesmo modo que o homem nasce, morre e renasce para evoluir, a humanidade nasce, morre e renasce em sua senda do progresso. É a renovação dos julgamentos, conforme fica claro no capítulo XVII, item 64, do mesmo livro. Pois Deus não promove apenas um julgamento da humanidade, mas vários. Se ele promovesse apenas um julgamento, seria o mesmo por analogia, que dar apenas uma chance encamatória a cada homem. E Deus, em sua perfeição, não apresenta soluções diferentes para um mesmo caso. Dentro de sua flexibilidade extremamente dinâmica, Ele sabe as respostas precisas para cada evento.

Pergunta: Em sentido figurado o astro intruso se apresenta como efeito de um grande julgamento?

Ramatis: As leis de Deus fundamentam-se no princípio básico das causas e das conseqüências. Quem pratica o mal recebe o mal, e quem exercita o bem acolhe o bem. É simples. Tão pragmático que Jesus sintetizou tudo numa única frase, "amar Deus acima de tudo e o próximo como a ti mesmo". Uma frase que se coloca acima de todos os livros existentes na Terra, acima de códigos e de legislações. Palavras simples e curtas que jamais

poderão ser derrubadas, pois trazem a solidez do amor perene e infinito, simbolizando a razão plena que os homens buscarão pela eternidade, a qual nunca será alcançada, mas que servirá corno estímulo da vida.

Portanto, o astro intruso deve ser visto não como um julgamento, mas como um tribunal, onde os réus aplicam as próprias sentenças conforme suas respectivas sintonias energéticas.

Pergunta: E como se processam essas sintonias?

Ramatis: Cada um que for atraído pelo astro será imantado pelo que plasmou na vida terrena. Assim, assassinos estarão sintonizados com outros que já estão no astro intruso e manifestam por pensamento idéias e acontecimentos semelhantes, de vingança e de crueldade, da mesma forma que seres ligados ao vício das drogas serão atraídos por suas partes similares. E corruptos visualizam grandes pilhas de dinheiro já plasmadas pelos que lá se encontram, obsediados pela ambição mórbida que cultivaram. Outros que conservam em seus pensamentos a erotomania, verão cenas sexuais acontecendo no campo etéreo do astro. E, orgulhosos desejosos de poder, terão visões megalomaníacas, condizentes com seus impulsos asquerosos. Enquanto homens de espírito bélico focalizarão falanges militares, cercando o orbe do astro intruso em formações rígidas e movimentos agressivos. Para cada imperfeição grotesca o astro emana cenas de igual teor, que formam os campos de sintonia plasmados pelos que já se encontram lá, conseqüentemente ativando o magnetismo de atração.

Pergunta: Mas não foi dito antes que o astro tem um plano material extremamente primário? Onde cabem então coisas como dinheiro, organizações militares e outros?

Ramatis: Tais imagens não ficam no plano denso do astro onde se processam as encarnações, mas no plano etéreo. É o que acontece hoje na Terra, onde tais imagens circulam no meio do inconsciente coletivo, atraindo desejos, instintos e vocações para tais imperfeições. Com a passagem do astro intruso, essas imperfeições vibradas na Terra serão deslocadas para ele, em seu campo etéreo, sendo fortalecidas pelos outros plasmas que já existiam anteriormente absorvidos de outros planetas. São formas-pensamento.

Pergunta: Existirão espíritos ansiosos pela chegada do astro intruso, desejando habitá-lo, mesmo sabendo de suas condições?

Ramatis: Sim, pois alguns que já conhecem o que o astro intruso representa, em termos de sofrimentos, estão vendo sua aproximação como um local ideal para as práticas com as quais já se acostumaram, envolvendo maldades e torturas mentais obsessivas. Por analogia, é o mesmo que o viciado em drogas faz, mesmo sabendo do mal que isso representa para ele mesmo. É uma espécie de autoflagelação, que gera um prazer mórbido.

Pergunta: As encarnações sucessivas não seriam um meio dos espíritos recalcitrantes resgatarem seus carenas, sem a necessidade de irem para o astro intruso?

Ramatis: Inúmeros espíritos que se encontram na Terra já tiveram chances em outros orbes, já passaram por fases no astro intruso, e continuam reincidindo no erro, apesar das provações que viveram na matéria, e em umbrais inferiores do plano etéreo.

São espíritos que se revoltam com as provações e desprezam os aprendizados. A medida que o planeta evolve, em termos de tecnologia, eles se utilizam desses meios para também aprimorarem suas ações danosas sobre a sociedade, envolvendo-se com o crime e a corrupção, plantando maledicências, cultivando a inveja e o egoísmo, descartando a caridade, e ignorando o amor. As sucessivas reencarnações já não se constituem no remédio de que precisam, pois as utilizam para plantar novos carmas. Assim, devem ser conduzidos ao astro intruso para novas jornadas de provas intensas e regeneradoras.

Pergunta: O que significa para a Terra em termos espirituais?

Ramatis: Imagine a situação em que um aluno é aprovado em determinada série escolar, passando para a série seguinte. Ele evolve em seu conhecimento, porém na nova série continuará necessitando de novos ensinamentos.

É o que acontecerá com a Terra. A nova fase pode superar a anterior em termos energéticos positivos, porém continuará necessitando do progresso espiritual, que deverá ser, a exemplo do que sempre houve, patrocinada pela individualidade dos homens. Deixem de se preocupar primordialmente com a evolução da Terra e preocupem-se com a evolução de cada homem. Pois isso é o que determina a evolução do planeta, o somatório das individualidades transmutadas.

Pergunta: Então o processo evolutivo do planeta continua?

Ramatis: Quando um ser humano é colocado na escola atravessa diversas fases até chegar à universidade, freqüentando posteriormente o mestrado, o doutorado e o pós-doutorado. Mas, nem por isso na fase adulta deixará de freqüentar cursos e seminários para ampliar o saber, pois o conhecimento é infinito. O mesmo acontece com espíritos que encarnam na Terra, onde existe limite para a evolução deles, dadas as condições da mônada local. A Terra não é paradigma, volto a dizer. Marte e Júpiter podem ser mais evoluídos espiritualmente do que a Terra, mas também não são paradigmas. Todos esses planetas fazem parte da cadeia evolutiva, da mesma forma que a seqüência curso maternal até o pós-doutorado representa para o aprendizado dos homens. São escolas de diferentes graus à disposição dos ensinamentos da espiritualidade.

O problema da Terra é que suas limitações a condicionam a uma espécie de curso básico dos espíritos, pois essa é a programação estabelecida para ela há bilhões de anos. O curso pode melhorar a cada era, porém nunca deixará de ser básico. E isso ocorre porque inúmeros espíritos, de outros orbes, precisam freqüentar seus estágios na Terra para evoluir.

A continuidade do curso em cada era, entretanto, com o desentendimento crescente entre os homens, exige a intervenção da espiritualidade de luz por meio do astro intruso, para renovar as condições didáticas, porque, caso contrário, os homens ao invés de desenvolver virtudes acabam por aprender novos vícios, amortecendo sobremaneira seu progresso. Tal qual o furtador de carteiras, que após ficar preso junto a criminosos terríveis, acaba saindo da cadeia versado em assalto a bancos. Por isso o astro intruso surge para higienizar o planeta, renovando o curso primário que a Terra representa.

Pergunta: As pessoas de bem poderiam adquirir carmas à medida que o mal prosseguisse?

Ramatis: A tendência das pessoas de bem é não se envolver com as nuances do mal em qualquer hipótese, no que tange à ação direta. Mas com os acontecimentos que se verificam no planeta, marcados pela maldade e pelas injustiças, elas ficam revoltadas, desejando mal aos agressores e adquirindo carmas mentais. Assim, de alguma forma a humanidade fica contaminada pelos sentimentos negativos, retardando a evolução dela e do orbe como um todo.

Pergunta: A Terra, desse modo, será sempre o que ela foi, apenas tendo suas eras melhoradas por força da evolução natural, mas nunca deixando de ser o "curso básico"?

Ramatis: Cada escola ou universidade na Terra tem programação didática anual, que se não for aprovada pode ser modificada no ano letivo seguinte. Isso é evolução? É, porém o ensino continua a cada ano restrito às matérias pertinentes ao estágio mental dos alunos, em consonância com o currículo de cada curso. Assim é o caso da Terra, cujos instrumentos evolutivos podem ser alterados pela espiritualidade, mas os alunos que freqüentarão o curso encontram-se numa faixa mental e vibratória própria desse plano. Uns estudarão e aprenderão mais do que outros, pelo próprio esforço e livre-arbítrio. Os que atravessarem bem o curso são aprovados para outra escola, mais evoluídos, onde estarão aptos a matérias mais técnicas. Os que pouco estudaram repetem o curso na era seguinte. Os revoltados e displicentes são transferidos para o astro intruso. Apenas no próximo ciclo com o aprimoramento do DNA alguns alunos poderão ser mais aplicados, tudo depende do livre-arbítrio.

Pergunta: Como a renovação da Terra em termos físicos, pode contribuir para a melhoria do aprendizado?

Ramatis: Uma escola primária construída no meio de urna selva, sem energia elétrica, e sem professores preparados e reciclados não deixa de ser uma escola primária. Por outro lado, uma escola primária localizada num grande centro urbano, com recursos elétricos, computadores instalados, biblioteca e professores com curso de mestrado também é uma escola primária. A diferença entre ambas são os recursos físicos disponíveis ao ensino e ao aprendizado. Claro que as condições da segunda escola são melhores, e assim também acontecerá a cada ciclo evolutivo da Terra, que poderá ser melhor do que o anterior, pois a ambiência estará renovada e aprimorada, sem que a Terra, entretanto, deixe a sua condição de educandário de espíritos em evolução. A nova humanidade será composta de homens mais sábios e mais sensatos do que os anteriores, aptos a desenvolver em menor tempo as conquistas tecnológicas que a atual civilização alcançou. Isso permitirá que o planeta se tome também um educandário mais aparelhado, com melhores equipamentos, professores mais capacitados e alunos demonstrando maior interesse. Isso, no entanto, não exime o planeta dos alunos relapsos, dos egoístas, dos invejosos, dos criminosos, dos tiranos e outros. O que significa que a Terra passará de educandário com poucos recursos, professores e alunos carentes de saber, para a condição de educandário com instalações melhores e professores e alunos mais treinados. E, ao final do novo ciclo, dentro de alguns milênios, o astro intruso ressurge para promover nova fase evolutiva.

Pergunta: Isso implica que o mal contamina a sociedade de tal modo que ela precisa ser destruída?

Ramatis: Vamos lembrar daquele antigo exemplo utilizado pelos budistas sobre a sopa e a mosca. Uma tigela de sopa pode alimentar inúmeras pessoas famintas, mas se uma mosca cair nessa sopa, espalhando bactérias perniciosas, a sopa deixa de ter a sua função. Ao invés de alimentar ela provocará doenças e, possivelmente, a desnutrição. O mesmo ocorre com a humanidade. A cada ciclo os espíritos trevosos e recalcitrantes espalham-se pela sociedade, trazendo péssimos exemplos que tendem a destruir o caráter e provocar vícios. E os homens, quando contaminados, pois aceitaram essa condição pelo livre-arbítrio, devem passar pela higienização do astro intruso, que estimula pelo fogo a força do elemento água, através dos oceanos, para retirar do orbe terrestre o material impuro. Para que surja nova sociedade, mais evoluída e capaz de dar continuidade ao progresso planetário, pois assim renovam-se as chances. Mas, lembrando ainda, que o fogo é o único elemento que se encontra nos demais, mantendo seu núcleo transmutador presente também no elemento água.

Pergunta: A visão escatológica para a Terra, desse modo, apresenta um teor de renovados apocalipses?

Ramatis: O Apocalipse para a Terra não tem apenas o aspecto de fim dos tempos, mas principalmente a finalidade de renovação. É a idéia precisa da ação transmutadora de Shiva. Após higienizado pelo astro intruso, o planeta se apresenta como um solo fértil para a colheita espiritual, considerando que plasmas negativos originários das imperfeições humanas são imantados pelo astro. E este reaparece a cada final de ciclo para promover a consumação de uma era e a alvorada de outra.

Pergunta: A Terra, desse modo, nunca será mesmo paradigma?

Ramatis: Repito tantas vezes quantas for necessário que os homens habituaram a ver a matéria não como uma referência evolutiva inicial, mas como paradigma. Dizer que a Terra um dia entrará na era da paz e do amor eterno, é o mesmo que dizer que a matéria é o lar definitivo dos espíritos. Isso contraria toda a didática divina. Aqueles que assim pensam ainda não se conscientizaram de que planetas não são moradas definitivas, e nunca serão, pois são matérias embrutecidas. Mesmo aqueles orbes mais sutis, de vida espiritual mais elevada como Marte, não são moradas definitivas. Alimentar a idéia de que a vida em planetas forma o futuro espiritual é vislumbrar miragens etéreas. Os homens ainda estão muito apegados à matéria e precisam de base densa para viver, necessitando de solo para pisar, ou de construções para morar. Ainda não compreenderam o que significa a espiritualidade e seus planos abstratos longe das ilusões materiais. Os espíritos evoluídos vivem da contemplação do amor divino e se alimentam energeticamente de luz, em moradas etéreas que são construídas pela mente fortalecida. Mente cada vez mais independente do plano material, pois o espírito iluminado não tem lar específico. Ele é livre, e seu lar é o próprio Universo.

Pergunta: Pode explicar o porquê de um planeta mais adiantado espiritualmente como Marte estar tão próximo de outro bem mais atrasado, a Terra?

Ramatis: A Terra foi edificada para ser um planeta de provações. Isso não impede que em suas proximidades estejam planetas onde vivam civilizações iluminadas pela evolução espiritual. Tal conceito de proximidade é necessário para que haja equilíbrio no Sistema Solar. Caso contrário, o estado de espaço local seria conturbado por seqüências de astros com vibrações negativas. Da mesma forma que uma cidade deve ter urna escola primária, um curso técnico, assim por diante. Já pensaram se as cidades tivessem apenas cursos primários?

Pergunta: Em relação à Marte, foi mencionado anteriormente em um de seus livros que o homem de Marte, embora mais evoluído do que o cidadão terrícola, também ainda é um aluno em aprendizado.

Ramatis: Pois quanto mais o espírito necessita da matéria, menos evoluído ele é. Por essa razão, conclamo-lhes a serem desapegados das coisas materiais, para que possam sair desse círculo vicioso que os prende a planetas de expiação. E a resposta vem da grandeza da alma, de onde poderão espelhar em seus espíritos a força da transmutação, entendendo que a matéria não é futuro, mas ilusão que um dia se extinguirá.

Pergunta: Isso faz sentido, considerando também que todo o Sistema Solar, e conseqüentemente a Terra e Marte, caminham para a destruição, não sendo eternos.

Ramatis: O próprio movimento dos astros demonstra que nunca o homem poderá contar com a Terra como morada perene. Chegará o momento de sua extinção. E, quando isso ocorrer, outros planetas similares com as mesmas funções estarão sendo utilizados para os programas evolutivos, como já ocorre, pois a didática divina não cessa de operar. Os homens têm grande dificuldade de desenvolver a percepção

temporal. Falam de forma esperançosa em uma Terra de luz no futuro eterno e esquecem do que aprenderam nos bancos escolares, com a ciência demonstrando que um dia ela chegará ao fim. Do mesmo modo que em algum momento o astro intruso que tangencia a Terra acabará, sendo então utilizados outros astros similares em outras órbitas. Tudo é dinâmico.

Pergunta: Pode esclarecer mais o porquê de falar da matéria como ilusão?

Ramatis: A matéria é perecível em qualquer circunstância. Sob o enfoque de onde ela se encontra instalada um dia chegará ao fenecimento, não sendo mais vista. Por outro lado, sob o prisma de quem a vê, ela se tornará passado, devido à dinâmica que envolve a evolução dos espíritos. Dessa forma, a matéria é uma imagem efêmera no contexto da eternidade, tornando-se um ponto finito que sempre será deixado para trás. Portanto, é uma ilusão. O que não ocorre com o espírito, que além de ser eterno, está sempre presente.

Pergunta: Aproveitando esse mesmo assunto, na verdade então nada é eterno além de Deus e dos espíritos?

Ramatis: Heráclito de Éfeso soube abrir discussão sobre o conceito do eterno movimento, mostrando que a permanência é uma mera ilusão. A dinâmica rege a vida em todos os seus segmentos, pois nada é estático. E mesmo a dinâmica da evolução pode ser permanente, mas no sentido da existência contínua, não discreta. Deus e os espíritos são eternos, porém na permanência da dinâmica continuidade. Os eventos que circundam os espíritos são ilusões momentâneas, que instantaneamente se tornam pretérito nos espaços materiais temporais, e se fazem conhecimento adquirido nos espaços atemporais. E, estando ou não encarnado o espírito estará sempre incorporando conhecimento, pois, se encarnado, vive simultaneamente nas duas esferas, a temporal da Terra, perecível, e a atemporal de sua natureza etérea, o eterno. O difícil é organizar o conhecimento adquirido em bases autodidatas abalizado pelo livre-arbítrio, e assimilá-lo como ensinamento que sustente a evolução. Caso consiga, entretanto, o espírito transforma suas ilusões vividas em realidades presentes da criação, permitindo-lhe construir em seu íntimo o Universo subjetivo ou microcosmo.

Pergunta: É possível nos dar uma visão desse microcosmo?

Ramatis: Como descrever algo subjetivo? Podemos tentar partindo de certas premissas já conhecidas dos homens. Se alguém ousasse retratar a Terra exatamente como ela é, precisaria fazer um carbono preciso dela, fato que levaria bilhões de anos, num objetivo que nunca seria atingido, dada a dinâmica que tudo envolve. Assim, para representar a Terra com todas as suas nuances, fato impraticável devido à complexidade, é melhor retratá-la por meio de uma pintura ou fotografia com menos parâmetros, que são as cores e formas envolvidas sob o ponto de vista do autor.

Em outras palavras, a melhor representação de um sistema é aquela que o retrata de modo mais aproximado possível da realidade, entretanto com o número mínimo de parâmetros que não se percam na complexidade.

Vejam o exemplo de Deus. Sendo único, representado pela unidade, consegue modelar o infinito e a eternidade simplesmente com a sua própria presença. O que revela seu poder supremo e irretocável. O um que está apto a explicar o todo.

Os homens nunca atingirão esse estágio, por maior que sejam suas respectivas evoluções espirituais. No entanto, quanto mais evoluído for o espírito, e maior o seu conhecimento, mais ele conseguirá construir com pouco, pois saberá as doses exatas para erguer as grandes obras. E para chegar a esse conhecimento, o espírito precisa não apenas estudar e ser disciplinado em seus objetivos, mas também meditar, raciocinar, entender sobre o amor-próprio, a autoestima e desenvolver a simplicidade por meio da humildade. É pela simplicidade que o conhecimento é mais bem utilizado, sendo apresentado de forma elegante, isento dos labirintos da complexidade. E entendendo sobre o amor-próprio, o espírito compreenderá também sobre conseqüências, pois estará se capacitando a amar o próximo. Querem maior simplicidade do que a divina? Modelar o todo com a unidade, e ainda manter-se humilde para não se impor ao livre-arbítrio de seus filhos?

Assim, quanto mais conhecimento o espírito obtém de Deus, mais simples ele deverá ser na aplicação desse conhecimento. Tanto no exercício da humildade, quanto no erguer de seu universo. Pois saberá canalizar o muito através do pouco, conduzindo a leveza da existência que ele despertou pela inteligência, de modo a arquitetar sabiamente no infinito.

Pergunta: Isso mostra que o homem leva o Universo no ser, sustentado pelo infinito e pela eternidade.

Ramatis: Os homens, em sua grande maioria, ainda não compreenderam que eles são uma forma representativa da imagem de Deus. Cada homem é um retrato simbólico de Deus. Se entendessem isso se respeitariam mais, aprendendo sobre o amor recíproco, e desenvolveriam suas próprias capacidades ilimitadas de criar pela sabedoria da simplicidade, trocando o saber de forma amorosa e gratificante.

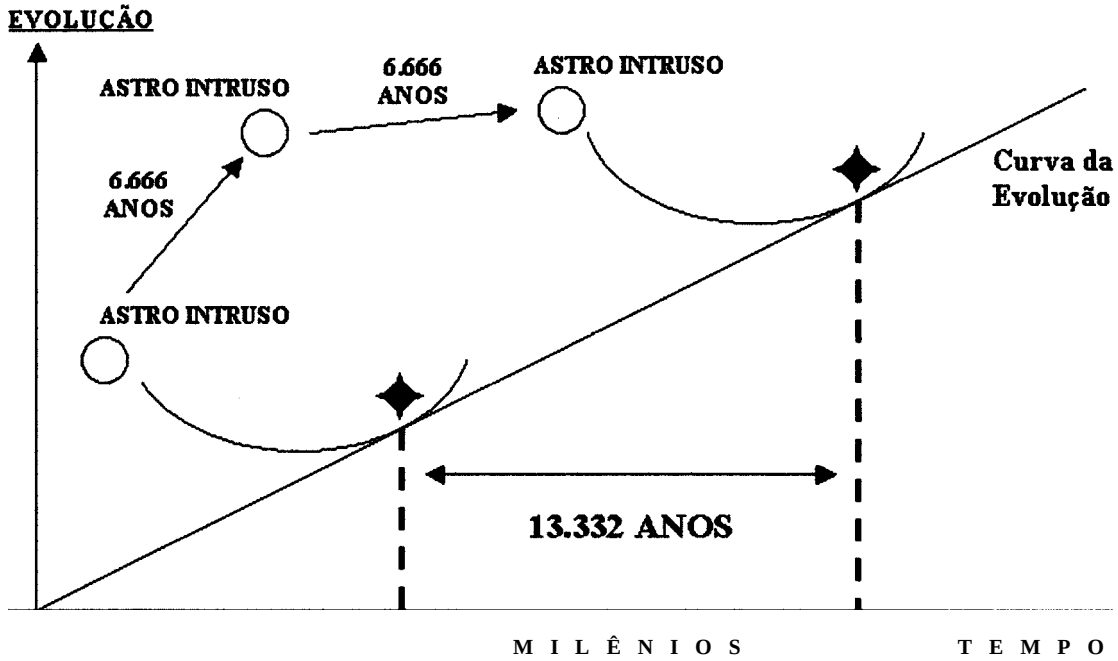
Pergunta: E então formariam a grandeza de seus respectivos universos?

Ramatis: Não somente a grandeza como a estabilidade deles. Percebam que Deus é antes de tudo estável. Mas um universo construído por meio de mudanças constantes, alternando valores positivos que se tornam subitamente negativos, pela incapacidade da prática do amor e da caridade, torna-se um campo sem estabilidade. Tal fato expande a complexidade ao invés de reduzi-la, gerando os mecanismos do caos e da ignorância. E o astro intruso é essencialmente o instrumento normalizador desse aspecto confuso da humanidade.

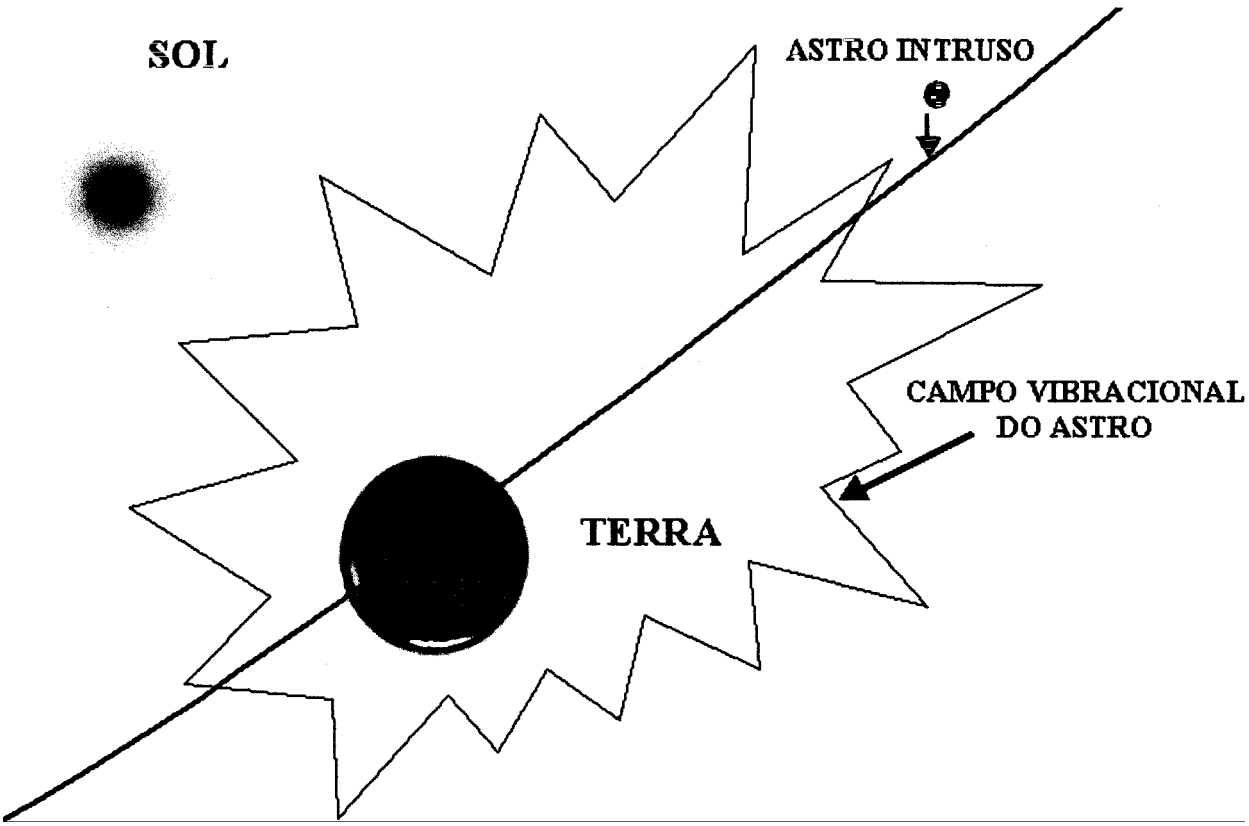
Pergunta: Avisos já preparam os homens para a passagem do astro intruso. Mas sempre avisos trazem inquietação e receios. Existe algum plano da espiritualidade para uma assistência mais concreta aos homens, como uma grande preparação espiritual? Ramatis: Sim, dentro de algumas décadas, várias entidades de elevada espiritualidade devem encarnar no planeta num mesmo ano para iniciar a preparação. Não são muitos, pois nem chegam a dois mil, mas será o suficiente para orientar diversos homens para um desencarne mais tranqüilo, por ocasião do cataclismo. Aproximadamente 20 anos antes da passagem do astro a Terra experimentará inúmeros desastres naturais de forma quase que continua*, devido à aproximação mais iminente daquele orbe.

Ramatis revelou que os desastres naturais vão ocorrer freqüentemente no planeta durante o presente século até a chegada do astro intruso, porém em um forte crescendo a partir da segunda década, tornando-se muito mais intensos cerca de 20 anos antes do cataclismo.

EVOLUÇÃO DA TERRA



O gráfico acima mostra o ciclo de renovação da humanidade, com os cataclismos sendo apresentados pelas esferas negras com quatro pontas, que representam a ação dos elementos da natureza. Eles ocorrem precisamente a cada 13.332 anos quando da passagem do astro intruso tangenciando a órbita da Terra e mudando a inclinação do planeta. A Terra está sempre em progresso, conforme a sua curva matemática da evolução, porém nunca deixará de ser um planeta de expiação, pois sua existência tem esse objetivo, de promover ensinamentos a espíritos na faixa vibratória desse campo magnético para o qual ela foi criada. Assim, por exemplo, cada período de 13.332 anos terá menos guerras que o anterior, mas elas não deixarão de existir em função da mentalidade espiritual dos homens, a qual é ainda pouco evoluída.



O gráfico demonstra como se processa a ação do astro intruso sobre a Terra, mesmo quando afastado do planeta. À medida que ele se aproxima, seu magnetismo aumenta, provocando inúmeros problemas naturais, bem como interferindo na vida dos homens, que se tornam mais agressivos dando vazão às imperfeições espirituais.

CAPÍTULO 3

AS CONSEQÜÊNCIAS DA PASSAGEM DO ASTRO INTRUSO.

Pergunta: Antes foi relatado que, após a passagem do astro intruso, a Terra apresentará nova inclinação. Qual será?

Resposta: Os homens não calculam como as imperfeições que eles desenvolvem pesam no campo material. Quanto mais se afastam individualmente de Deus, mais atraem matéria para seus corpos densos, e essa matéria é justamente aquela que plasmaram com seus atos réprobos. É muito comum alguém dizer, quando realiza boas ações que, está se sentindo leve. A leveza percebida não é apenas quanto à consciência, mas também no que tange à transmutação de energia negativa pesada, que deixa de atuar sobre os corpos denso e etéreo.

Em termos coletivos isso também acontece. A humanidade como um todo aglutina para ela mesma enormes cargas negativas que prendem os homens cada vez mais à Terra, por isso denomino os que se afastam de Deus de "pés de chumbo". E muitos pelas maldades que cometem deveriam também ser chamados de "mãos de ferro", porque têm suas mentes inundadas por pensamentos grosseiros. Tudo isso gera para o planeta uma aura provida de plasmas extremamente densos e pesados, que sintonizam facilmente com o astro intruso, agravando a ação deste. Quando ele passar pela Terra provocará a mudança de eixo, que voltará a ter uma inclinação praticamente nula.

Pergunta: E isso então causa o cataclismo?

Ramatis: Inicialmente a Terra receberá forte vento similar ao jato de superfície, e depois começam as deformações da litosfera. Este é o ponto de partida para o aparecimento de maremotos e de furacões em larga escala, bem como da atividade vulcânica, mediante a ação de agentes exodinâmicos. O mar invade inúmeras áreas e outras emergem. Com o tempo, outros fenômenos de transgressão e de regressão ocorrem, com a ação do mar sendo gradual.

Pergunta: A geografia muda. Serão formados novos continentes?

Ramatis: Os atuais continentes deixam de existir na forma como são conhecidos hoje, pois parte deles submerge enquanto o que restar estará unido às terras que emergem. Uma característica da nova geografia é que os continentes serão próximos uns dos outros da mesma forma que hoje estão Europa, Ásia e África, que praticamente formam uma área contínua. A Austrália dos dias atuais será uma ilha e as terras que emergem do Pólo Sul formam um continente mais afastado dos demais, como aconteceu com a Austrália no último cataclismo. A região será cercada de inúmeras ilhas baixas, muitas das quais poderão ser habitadas por nativos que migrarão de regiões do Pacífico.

Pergunta: O que mais acontecerá com a Terra logo após a passagem do astro intruso?

Ramatis: A ação do astro intruso, como foi visto, resultará em nova inclinação para a Terra em relação à órbita atual de 23°27'. As referências presentes deixarão de ter sentido, inclusive com a mudança radical do pólo magnético. O nascer e o por-do-sol obedecerão a novas posições, e as estações do ano terão épocas diferentes.

Vulcões entram em erupção e terras submersas emergem do fundo dos oceanos. Atlânti da e Lemúri a reaparecem no mapa do planeta, enquanto diversas áreas litorâneas em todos os continentes serão tomadas pelas águas, após forte degelo das camadas polares. Durante meses maremotos varrem a Terra, apesar de amortecidos com o tempo, e compensações isostáticas se verificam provocando terremotos, tremores e furacões. Epicentros serão apontados em áreas que não conheciam terremotos e fendas surgem alterando terrenos antes estáveis. Chuvas de convecção serão freqüentes, acompanhadas de raios e de trovoadas cuja seqüência parecerá não ter fim.

Pergunta: Será, então, uma fase de terremotos e maremotos.

Ramatis: Explosões serão ouvidas com freqüência na maior parte do planeta, fruto das acomodações da crosta. Nada parecerá estar seguro, e lugar algum trará tranqüilidade imediata. Bolsões de gás natural explodem em diversos pontos. E se os homens com toda a tecnologia que tinham, conheciam pouco sobre os sistemas atmosféricos dos oceanos, passarão a ter total desconhecimento sobre o assunto. Haverá absoluta perda de controle sobre a monitoração dos eventos naturais. As 48 horas que se seguem à passagem do astro intruso serão de dinâmica inimaginável em termos de variações geográficas e climáticas.

A vida na Terra será por longo tempo voltada para a sobrevivência. Ocorrerão desencarnes em massa, devido à fome e aos desastres climáticos, obrigando os homens, no início, a migrar regularmente à procura de regiões mais prósperas em termos de recursos hídricos e alimentos. A medicina voltará a ser exercida com a utilização de plantas, baseada no conhecimento dos sobreviventes, que passarão essas informações aos seus descendentes. É quase o retrocesso aos primórdios da era do *honro sapiens*, com o conhecimento transferido através das histórias dos sobreviventes pela palavra oral.

Pergunta: A ação destruidora do mar será prolongada?

Ramatis: As forças astronômicas são importantes agentes na dinâmica costeira. A ação do astro sobre as correntes marítimas e marés se prolongará por meses, numa espécie de herança deixada ao planeta. Se nesse período os homens pudessem desenhar mapas sinóticos registrariam grandes tempestades na maior parte do globo.

Pergunta: E no caso dos rios, haverá água potável suficiente?

Ramatis: Como disse, devido à modificação na inclinação do planeta regiões submersas emergirão, enquanto outras serão completamente tomadas pelo mar. Rios serão extintos ou seus cursos drasticamente modificados, o mesmo acontecendo com lagos, montanhas e ilhas, que desaparecerão sem deixar vestígios. Com o avanço do mar a

tendência é o transbordamento de vários rios, por não terem para onde correr. A água potável virá da chuva e dos lagos resultantes das enchentes. O atual mapa mundial se tornará retrato do passado.

Inúmeras regiões, entretanto, não serão atingidas de modo a desaparecer, mantendo condições de vida. Elas abrigarão os sobreviventes que se tornam as sementes da nova humanidade.

***Pergunta*:** Mas como os homens podem sobreviver em tal situação caótica?

Ramatis: Apesar do caos reinante e da falta total de segurança, algumas áreas afastadas dos oceanos conservarão condições favoráveis de sobrevivência, pois não serão atingidas por maremotos ou terremotos. Serão poupadas pelos engenheiros siderais da espiritualidade.

Mas a população da Terra será drasticamente reduzida, por força dos acidentes naturais, assim como pela escassez de alimentos, de água e de medicamentos.

Pergunta: O astro intruso deixará que tipo de herança quanto ao clima da Terra?

Ramatis: É preciso entender o significado de consistência denso-etérea que caracteriza o astro intruso. Vamos exemplificar. A ação de um obsessor se verifica pela sua presença energética negativa, atuando sobre o campo mental de um encarnado. Além de afetar o corpo denso do obsedado, tanto na absorção de energias vitais, quanto na severa imposição de vibrações patológicas, o que conduz a desequilíbrios psíquicos e doenças de várias espécies. Entretanto, apesar de toda essa interferência sobre o corpo denso de alguém, o obsessor permanece invisível. O mesmo acontece quanto à ação do astro intruso sobre a Terra, a qual apesar de ser drástica na parte física, não revela a total energia do astro aos encarnados. Ela só poderá ser contemplada pela instrumentação que revele o forte magnetismo atuante sobre o planeta, em níveis que antes não eram constatados, contribuindo para o aumento do calor. E, da mesma maneira que o calor desconfortável do obsessor atinge a vítima, o calor etéreo abrasivo do astro envolverá a Terra, provocando graves desequilíbrios climáticos, agravado pela sua capacidade refletora da luz solar. Como um efeito estufa levado a limites nunca antes vistos, daí também o surgimento de maremotos e de furacões. Haverá forte fricção entre os elementos ar e água advindo ventos destrutivos que superam em algumas áreas os 600 km por hora, bem como entre terra e fogo com os vulcões provocando avalanches em montanhas ou violentas erupções fissurais, submarinas.

Pergunta: Em que seqüência esses eventos climáticos ocorrerão?

Ramatis: Não ocorrerão propriamente variações ordenadas, mas simultâneas, tendo em vista que a seqüência dos fatos obedecerá a intervalos extremamente curtos, separados apenas por frações de segundos. Aqueles que puderam assistir e acompanhar os acontecimentos do dia 11 de setembro de 2001, quando Nova York e Washington foram abaladas por atentados terroristas, tiveram uma prévia muitíssimo tênue e vaga do que serão os acontecimentos envolvendo a passagem do astro intruso. Todo o sentimento de perplexidade, associado à incógnita momentânea sobre o alcance do desastre, deixará os sobreviventes atônitos. Nunca saberão sobre tudo o que ocorreu e onde.

Pergunta: E o intenso calor do astro intruso também favorece tudo isso?

Ramatis: O objetivo cánnico transmutador, por meio de sua consistência denso-etérea o torna uma fonte de extremo calor, que derreterá geleiras, causando avalanches e aumentando o nível dos oceanos, lagos e rios. Corais serão destruídos em minutos nos oceanos, eliminando barreiras naturais contra o avanço do mar. Planícies se tornam taludes e inúmeros locais onde haviam rios ficam cobertos de conglomerados. Montanhas desabam devido ao intemperismo. A atividade vulcânica espalhará material piroclástico na atmosfera, decretando a noite por vários dias em algumas regiões. A camada de ozônio da Terra, já abalada pelas inconseqüências tecnológicas dos próprios homens, será quase toda destruída, levando anos para se recompor. Nesse período, o planeta experimentará temperaturas excessivamente elevadas, quebradas temporariamente por violentas chuvas em algumas áreas, que também se encarregarão de abafar incêndios naturais nas matas. Os habitantes agradecerão a chegada das noites como lenitivos.

Pergunta: Então é o descontrole praticamente total das forças da natureza?

Ramatis: Momentâneo, mas tudo o que os homens temiam por acontecer um dia com a Terra. Diversas regiões experimentarão ciclos prolongados de secas alternados com chuvas fortes. Muitos sobreviventes ficarão em verdadeiro estágio letárgico, sofrendo de dislogia ao tentar narrar algo. Não conseguirão se expressar devidamente por estarem com a imagem do cataclismo na mente. Corno se por um bom tempo o fenômeno do El Nino imperasse no planeta, trazendo desastres naturais e deixando os homens aturdidos.

Pergunta: Haverá um superaquecimento por muito tempo?

Ramatis: Sim, pois a drástica redução da camada de ozônio auxiliará a secar rios e lagos por um lado, enquanto outras regiões serão alagadas por chuvas torrenciais, equivalentes a fortes chuvas de verão, que, entretanto, se tornam mais longas que o normal e mais pesadas. É o desequilíbrio natural* fruto do desequilíbrio dos homens, que não souberam aproveitar as chances que Deus lhes permitiu.

O calor será de tal intensidade que a humanidade, ou o que restou dela, perderá por bom período o senso a respeito das estações climáticas. Na mente de muitos passará a idéia de que o inferno se abateu sobre o planeta. E como a Terra estará mais suscetível à influência das explosões solares, bem como às tempestades a partir do pólo magnético, as comunicações eletrônicas se tornarão impossíveis mesmo com equipamentos que sejam guardados pelos sobreviventes. Ocorrerá o sucateamento dos atuais meios de telefonia, computação, imprensa, rádio, televisão e outros. Satélites ficarão perdidos no espaço, e os grandes centros de pesquisa espacial e telescópios sumirão do mapa, como em um passe de mágica, após os terremotos e os maremotos. Tal qual o "sopro de Shiva", que incendeia para transmutar. No decorrer do tempo inúmeras histórias percorrerão as novas civilizações sobre o que teria provocado o cataclismo, que será esquecido com o passar dos milênios. E os registros, feitos pelos sobreviventes de forma primitiva, correrão de boca em boca, corno profecias sobre um grande astro, que passa pelo planeta a cada 6.666 anos causando enorme destruição. Só mais tarde entenderão novamente que esse ciclo do Apocalipse é de 13.332

anos.

[*] **Sabemos que tais desequilíbrios climáticos promovem o excesso de elementos em torno do planeta que dificultam a chegada dos raios solares e uma nova Idade do Gelo, mas Ramatis preferiu não falar sobre o assunto.**

Pergunta: Então a infraestrutura do planeta também será destruída completamente? Estradas, veículos, fábricas, centros de monitoramento de espaço e do clima, entre outros?

Ramatis: Os sobreviventes serão obrigados a se adaptar às novas condições, com o pouquíssimo que lhes restar do mundo industrializado. Será a falência múltipla dos sistemas tecnológicos e sociais. Estradas, fábricas, pontes, centrais de energia elétrica, portos e cidades desaparecem ou se tornam completamente inúteis. Ocorrem vazamentos de gás e de material radioativo em alguns pontos que posteriormente submergem. As referências como a localização do pólo magnético do planeta, bem como os sistemas de comunicação serão apagados das possibilidades que norteiam os homens. Navios e aviões -se não forem destruidos, pois poucos restarão - ficam à deriva ou sem chance de partir, por força da inexistência de bússolas precisas, rádios, radares e rotas confiáveis. Corre-se o risco de se partir de um ponto para ficar perdido no mar em definitivo. As vias terrestres serão mais seguras por muitos milênios, até que se consiga mapear novamente o planeta, com os novos continentes e acidentes geográficos.

Pergunta: E como será possível a sobrevivência?

Ramatis: Do mesmo modo que os antigos sobreviviam. Os homens precisarão rapidamente se adequar às novas condições. Nesse período, muitos não conseguirão se manter, por força de hábitos adquiridos durante a sociedade industrial arrasada. Alguns cometerão suicídio, a exemplo do que já ocorreu em cataclismos anteriores, que deixaram a civilização na mesma situação. Entretanto, grande parte dos sobreviventes em várias partes do globo estará apegada à matéria pelo instinto de conservação, fato que determinará o recomeço da sociedade.

Em inúmeros lugares, afastados das grandes cidades, os homens habituados pela pobreza a sobreviver consumindo frutas, legumes e vegetais terão maiores condições de se manter. Seu conhecimento sobre remédios naturais, produzidos artesanalmente com ervas e plantas, será altamente favorável. E são justamente esses, que sempre dependeram da natureza e da improvisação para sobreviver, é que serão mais fortes na preservação da espécie. A pobreza material e o desprezo dos homens lhes concederam o espírito de luta. E como humildes que são herdarão a Terra.

Pergunta: Essa questão dos suicídios se apresenta como aterrorizante.

Ramatis: Hoje vocês já vivem na Terra situações aterrorizantes. Basta ver o que acontece nos atos terroristas, nas execuções públicas de reféns, nas guerras sem fim, no âmbito das prisões, nas barbaridades que envolvem a pedofilia, no caso dos assassinos que agem de forma programada e praticam canibalismo, na corrupção que desvia dinheiro que atenderia famintos e enfermos, nos assaltos acompanhados de maldades

contra as vítimas, nos seqüestros que visam a extração de órgãos humanos para um comércio macabro, e nos crimes que objetivam poder. E tudo isso feito pelos próprios homens, a Natureza não participa dessas coisas. Os engenheiros siderais de maneira alguma desenham cenários que favoreçam os suicídios, tudo que os homens encontram em suas ambiências atuais decorre do que eles mesmos geraram em outras vidas. O suicídio, assim, é um gesto praticado por alguém que não soube conviver com o reencontro de seus atos passados. E o cataclismo é uma situação de dor. Muitos que passarão por ele também causaram situações idênticas em outras vidas, quando no exercício do poder, ou em desvarios cometidos contra muitos irmãos, seja em encarnações na Terra ou em outros orbes onde viveram antes.

Pergunta: Fica difícil imaginar como alguém pode sobreviver com tantas dificuldades, mesmo sendo suas explicações claras.

Ramatis: O desenvolvimento tecnológico trouxe para os homens enormes facilidades, e quem vive, principalmente nos grandes centros urbanos, não consegue mais enfrentar urna existência sem meios eletrônicos, equipamentos de telefonia, veículos automotores e outros. Imaginem se de repente a Internet deixasse de funcionar irreversivelmente, o transtorno que isso causaria, o vácuo que ficaria na Terra. E agora imaginem o planeta sem veículos, sem energia elétrica, sem estradas, sem papel, jornais e livros, sem medicamentos, e outras utilidades da vida moderna.

Entretanto, para aqueles que vivem em áreas extremamente pobres, toda essa carência sempre foi a realidade da vida. Eles não vivem como seres humanos, mas sobrevivem como rejeitados. Estão acostumados com secas prolongadas, com inundações, e com desastres ecológicos. 'Tiram da natureza o que necessitam e levam a improvisação ao extremo.

Pergunta: Alterações serão profundas, por essa razão é difícil entender a sobrevivência. **Ramatis:** Muitas regiões, devido aos maremotos e chuvas freqüentes se tornarão extremamente úmidas. O planeta Terra é essencialmente água, e esta será o grande agente das transformações iniciadas com a passagem do astro intruso.

O calor estará, assim, ligado à umidade do ar, o que esotericamente significa força e amor-próprio, vontade de sobreviver, mesmo às custas de conquistas lentas que exijam grandes esforços.

Pergunta: A própria Natureza então proporciona condições de sobrevivência?

Ramatis: Sempre proporcionou e os homens entendem essa sobrevivência de outra forma. Ao invés de serem comedidos e conseqüentes no trato com os recursos naturais e com a tecnologia que afeta o clima, entregam-se à cobiça de exaurir os recursos naturais, depreciando a Natureza de modo implacável e acabando com a fauna de maneira impiedosa. Com a mesma facilidade com que abateram milhões de animais através dos séculos, chegaram a ponto de matarem-se uns aos outros com a mesma simplicidade. Os homens descobriram que é fácil destruir e se acomodaram nisso.

Pergunta: Numa situação dessas em que o tempo não pode ser previsto, como

os homens saberão de alterações de modo que possam se proteger?

Ramatis: A perspectiva de chuvas poderá ser analisada como se faz nos dias de hoje, por exemplo com a presença de cúmulos-nimbos que prenunciem tempestades. Já eventos extremos, como terremotos, dificilmente serão previstos, do mesmo modo como acontece atualmente. Os homens estarão sujeitos às intempéries da Natureza de maneira muito mais acentuada.

Pergunta: Pelos seus comentários anteriores parece que não será uma boa política morar perto do mar dentro de alguns anos.

Ramatis: Dizer isso seria instalar o pânico, além do que várias pessoas poderiam se mudar muito tempo antes da passagem do astro intruso, sentindo-se depois traídas e enganadas.

Além disso, ninguém deixará de desencarnar no cataclismo se esse for o destino estabelecido, conforme o próprio pedido de cada um antes de encarnar. Mesmo que mudem para regiões afastadas do mar.

Vamos ainda a outro ponto. Ninguém sabe qual o limite da inundação pelo mar. Tudo vai depender dos novos níveis médios após os maremotos, e se eles serão estáveis, pois certas partes das costas poderão registrar modificações geodais diversificadas e periódicas, com o mar adentrando pela costa aquém ou além do que imaginam. Portanto, mudar para longe da costa temendo o cataclismo é sofrer desnecessariamente por antecipação.

Pergunta: Países como o Brasil, por exemplo, com longa tradição religiosa, serão poupados?

Ramatis: O que determina o ato de ser poupado é a programação já realizada pela espiritualidade, que considera inúmeros fatores carmáticos. O caso do Brasil é bastante peculiar quanto ao que se projeta no astral em termos de suas regiões costeiras. Essa área registra inúmeros acontecimentos violentos como assassinatos provocados pelas disputas de terras, por interesses econômicos diversos, inclusive quanto à posse de escravos, torturas, invasões estrangeiras e crimes políticos. Por essa razão, verificam-se hoje tantos crimes nessa mesma região, reflexo do que foi delineado no astral durante séculos, e que retoma para o plano físico na forma de vinganças de várias formas. A costa brasileira é por demais comprometida com esses camas e suas derivações.

Pergunta: Pode-se, então, perguntar se muitos não pensarão numa fuga dessa região. **Ramatis:**

A violência chegou a tal ponto nessa região, que muitos já a abandonaram ou pensam em fazê-lo, mesmo sem saber nada a respeito do astro intruso. Entendam que o ciclo final da Terra não deve patrocinar fugas, pois todo o planeta de alguma forma será atingido e destinos já estão traçados. Ao invés de fuga deve-se pensar em encontro com a própria consciência, no sentido do aprimoramento espiritual.

Pergunta: Verifica-se, em cada ano, a presença crescente de tubarões nas costas litorâneas, ameaçando banhistas. Qual o motivo disso?

Ramatis: Os homens poluem e agridem de forma irresponsável, fazendo com que inúmeras regiões se tomem desertos marinhos com um mínimo de vida presente. Esses desertos marinhos crescem de forma assustadora, provocando a migração de espécimes predadoras, como os tubarões, para áreas costeiras onde encontram alimentos com maior facilidade, induindo aí seres humanos. Em algumas ocasiões, embora os homens possam não perceber isso, devido alguns apetrechos que conduzem, os praticantes de esportes, por exemplo, são até confundidos pelos tubarões como sendo outros animais marinhos.

Pergunta: Voltando à questão sobre as áreas que serão poupadas, fala-se muito em terras altas onde o mar não invadirá. Isso é pertinente?

Ramatis: Quem faz esse tipo de comentário esquece que a verticalização do eixo da Terra não influencia apenas o mar, que causará problemas principalmente nas áreas costeiras. Ocorrem também fortes variações sísmicas com terremotos, além dos tomados e furacões, chuvas que inundam, vulcões em erupção, forte ingresso de meteoros* na atmosfera, e mudanças climáticas radicais. Tudo isso em conjunto provocará a redução drástica da população do planeta. E voltamos a repetir que os homens precisam parar de fantasiar na matéria, para dedicarem-se mais intensamente à evolução de seus espíritos, porque essa *é* a grande salvação. Lembramos também que foi isso o que Jesus ensinou, mas poucos acreditam e continuam sonhando com a salvação na Terra. Esquecem que são espíritos.

Meteoros são fragmentos de rocha e de outros minerais oriundos do espaço, os quais caem do céu. Ao entrarem ria nossa atmosfera, incendeiam-se pelo atrito com as moléculas de ar ali presentes. É o que chamamos de "estrelas cadentes". Ao cair no solo, tornam-se o que a ciência chama de "meteorito". Geralmente, ao chegarem ao solo seu tamanho é diminuto, em virtude de já terem perdido grande parte de sua massa e peso no atrito com as moléculas de ar em nossa atmosfera. No entanto, mesmo sendo pequenas, elas podem causar danos irreparáveis nas plantações e estragos nos conjuntos arquitetônicos. Em casos extremos, podem matar animais e homens, pois se tornam, verdadeiramente, projéteis que ganham altíssimas velocidades ao entrarem em nossa atmosfera. Agrava-se ainda mais a situação quando a chuva de "estrelas cadentes" (meteoros) é em grande quantidade e quando atinge grande extensão territorial. Possivelmente, será isso o que acontecerá quando da passagem do astro intruso que, devido ao seu magnetismo, atrairá para si, durante sua jornada de 6.666 anos, outros corpos celestes que vagam pelo espaço. Ao tangenciar a órbita terrestre tais corpos serão imantados pelo magnetismo da Terra, precipitando-se, assim, a chuva de meteoros incandescentes. (Nota de Lux Victor)

Pergunta: Como foi dito antes, grande parte do planeta será habitado nos primórdios da nova era por homens humildes, sem grandes conhecimentos técnicos ou filosóficos. Como será possível transmitir o conhecimento para as gerações futuras considerando a destruição do parque industrial da Terra?

Ramatis: Vamos entender a difusão do conhecimento de três formas básicas. A primeira pelos registros guardados sob qualquer forma, mesmo que primários. Algumas partes consideráveis da Índia, do Nepal e do Tibet serão conservadas,

tomando-se, a exemplo de outros cataclismos, importantes canais de propagação do conhecimento espiritual. Essa é a razão pela qual há tantos milênios antes de Jesus o hinduísmo já defendia valores nobres para a humanidade. Foi uma herança deixada pela geração que enfrentou o cataclismo anterior. Considere-se também que a cadeia do Himalaia permanecerá, e o Everest ainda se tomará mais elevado, sustentado pelas placas convergentes da crosta terrestre ao seu redor, em fenômeno orogênico. E em tomo dele as falanges de luz continuarão intuindo e propagando as manifestações do Logos, patrocinando uma outra forma de difusão do conhecimento para os habitantes da Terra, por via eletromagnética.

Finalmente, não se deve esquecer que ondas migratórias vindas de outros orbes trarão para o planeta um reforço evolutivo através do DNA muito mais aprimorado.

Pergunta: Suas mensagens enviadas na década de 50 esclarecem que os mantras na Terra são remanescentes dos povos lemurianos e atlantes. Essa é mais uma assertiva de que os indianos herdaram tais ensinamentos, sendo responsáveis pela divulgação deles na atual era?

Ramatis: Principalmente a partir dos lemurianos, cujos viajantes levaram até a região em tomo do Himalaia grande conhecimento a respeito. Desde a sua criação, a Terra já atravessou mais de 350 mil cataclismos ou apocalipses provocados pelo astro intruso, mas a grande maioria corrigindo vibrações primárias e negativas que envolviam o orbe, ainda sem a presença do homem.

Quando um planeta é criado, primeiro é estruturado pela espiritualidade o seu campo inferior, necessário ao estabelecimento da matéria grosseira, pois não é possível construir corpos densos de tal espécie em campos superiores do astral. Depois, então, arquiteta-se a aura planetária e, a partir daí, com o que está plasmado no campo etéreo, cria-se o corpo denso do planeta. Por essa razão diz-se que a matéria é resultado do que já foi gerado no astral. E para que algo exista materialmente é fundamental uma contraparte etérea, o espectro ou molde daquilo que é materializado.

Mas, nessa fase inicial, de extrema perturbação, intensas vibrações negativas são acumuladas, atraindo energias similares que vagam pelo Universo. E a função do astro intruso nesse período é imantar tais energias, para que, gradualmente, o planeta se torne um *habitat* destinado à evolução de encarnados, ou de espíritos ainda em evolução.

Houve momentos nos primórdios da Terra em que ela foi ocupada por espíritos encarnados em estágios primarissimos, mas cuja presença foi apagada pelos inúmeros cataclismos. Os homens atualmente não têm qualquer vestígio dessas eras iniciais da humanidade.

Pergunta: Vamos ver por outro prisma. O que os homens criam na Terra também não é plasmado no Astral?

Ramatis: Tudo aquilo que é criado pelos homens em sua morada fisica, mas fruto de suas vontades mentalizadas, é plasmado também nos campos etéreos. O produto evolutivo desses pensamentos, que contribui para o progresso espiritual, concentra-se na esfera superior, sendo ali mantido para que tenha sustentação e continuidade na Terra; enquanto que as negatividades ficam armazenadas no campo inferior, que serve como base existencial do planeta. E justamente sobre esta faixa é que o astro intruso age, imantando tais vibrações e plasmas para seus planos denso e etéreo. A partir do momento que são

retiradas da aura terrestre, deixam de agir sobre o plano denso, no que se denomina de "higienização planetária".

Pergunta: Apenas a Índia herdará os conhecimentos?

Ramatis: A Índia continuará uma das herdeiras, com outros grupos de sobreviventes do Ocidente mantendo também os conhecimentos cristãos. Apenas, no próximo ciclo, esses conhecimentos cristãos não serão tão deturpados quanto são hoje.

Pergunta: Evidentemente os sobreviventes do cataclismo se reunirão em grupos.

Ramatis: O natural é que isso aconteça pela necessidade da sociabilidade entre os seres humanos. Da mesma forma que náufragos, ao aportar em diversos pontos de uma ilha deserta, aos poucos vão se localizando e agrupando. Os sobreviventes inicialmente tentarão identificar locais seguros para viver, organizando pequenas comunidades perto de lagos e de águas naturalmente represadas. Peixes estagnícolas serão fonte de alimentos, bem como frutas, legumes e verduras. Mas logo serão também utilizadas anilas artesanais feitas de madeira e de pedras para a prática da caça na obtenção de carnes de animais pequenos*.

Nesses momentos iniciais o ambiente etéreo do planeta estará higienizado pela passagem do astro intruso. No entanto, novas cargas negativas começarão a ser formadas.

Em primeiro lugar, pelo próprio estado de ânimo dos sobreviventes, que demonstrarão profunda tristeza pela perda de parentes e de amigos, bem como pela queda súbita da qualidade de vida. Também pelo padecimento de doentes e feridos que não obterão meios de cura. Depois, pela incapacidade de alguns superarem os traumas causados pela situação, enlouquecendo e até apelando para o suicídio. A remanência da catástrofe ficará na visão de muitos, da mesma forma que neuroses permanecem na memória daqueles que voltam da guerra.

Pergunta: Essa é uma situação realmente nova para os tempos atuais. Problemas psíquicos decorrentes não do desabamento de sonhos, mas do desabamento do mundo.

Ramatis: Os homens atualmente entram em depressão por causas muitas vezes simples, que se perdem no vazio de seus espíritos. Desilusões afetivas ou sonhos de consumo não concretizados os colocam em postura de verdadeira autodegradação, em que o amor-próprio e a auto-estima são ignorados por completo. Discutem por motivo de jogos de azar ou pelo que lhes deveria proporcionar lazer, ficam enfurecidos por não terem sido contemplados nas conquistas amorosas e se aborrecem por não possuir um bem que lhes proporcione status. Assim, agridem-se por ilusões passageiras. O Apocalipse lhes trará urna visão tardia sobre a real magnitude dos problemas que vivem.

Esse é um dos motivos que determina o hábito de consumo de carne. A carência de alimentos em determinadas regiões na fase inicial de cada ciclo leva à procura por alimentos diversos, inclusive a carne. Hábito que se perpetua pelas gerações seguintes, mesmo não havendo mais a necessidade dessa alternativa emergencial.

Não souberam entender adequadamente as dificuldades da existência, misturando-as como problemas iguais, sem a taxonomia dos indícios concretos que as envolvem, de modo que estabeleceram prioridades relevantes frente ao superficial e atitudes conformadas perante a emergência do espírito, mas no sentido da omissão. O falso silogismo "sou humano, então vivo na Terra, portanto não sou espírito", foi a tônica da maioria perante as questões da vida, mesmo tendo premissas verdadeiras. Esqueceram que são espíritos encarnados, e por pouco tempo.

Pergunta: No caso dos sobreviventes, claro que muitos terão ferimentos sérios. Haverá solidariedade perante tantos casos no momento do caos?

Ramatis: A visão apocalíptica é aterradora, com homens vagando com queimaduras e ferimentos sérios decorrentes dos acidentes, da temperatura abrasadora, e das ondas de elevado magnetismo que se abaterão sobre a Terra. A solidariedade se imporá no momento em que inúmeros sobreviventes sentirem que todos dependem de todos, e quantos mais sobreviverem melhor. A vida humana terá um valor que há muito não se conhece no planeta. Depois de muitos séculos os seres humanos olharão com alívio seus semelhantes por estarem a salvo. Cada um será o espelho do outro, numa razão recíproca da sobrevida.

Pergunta: Tudo isso significa uma nova gênese?

Ramatis: A gênese é o início de tudo em termos da criação da Terra por meio do magnetismo do fohat, que estabelece a forma e a substância. Não é o caso. A Terra já está criada. O que muda é o seu desenho geográfico, que dará novos contornos à humanidade.

Pergunta: Então sua previsão, feita há 50 anos, de que a humanidade ainda não encontrará, no princípio do Terceiro Milênio', um panorama edênico e virtuoso, e que, no começo quase tudo estará por fazer e renovar, refere-se ao recomeço da civilização?

Ramatis: Os primeiros anos após o cataclismo serão terríveis para os sobreviventes, dadas as mudanças estruturais que ocorrerão no planeta e as difíceis condições de sobrevivência. Os homens não terão idéia da extensão do desastre, devido à falta de comunicações e de transportes. Casas e cidades terão de ser reconstruídas, e os animais que podem auxiliar no transporte, como cavalos e bois, deverão ser recolhidos nas selvas por força da dispersão das manadas. O planeta inteiro precisará ser reconstruído, e novas ilhas e continentes descobertos. E a exemplo da América e da Austrália, que só foram oficialmente descobertas nos séculos XV e XVI da Era Cristã, mais de doze mil anos após o último cataclismo, a nova geografia do planeta demorará mais de dez mil anos para ser totalmente redesenhada nos mapas e nas cartas náuticas.

[1] Lembramos que o início do Terceiro Milênio não corresponde ao inicio do novo ciclo evolutivo da Tetra. Após a passagem do astro intruso e das tempestades naturais, o planeta viverá clima de paz e de harmonia entre os homens, preocupados com a sobrevivência. Dai a confusão que alimenta a idéia que esse período será. eterno no planeta. Será apenas transitório, com o novo ciclo tendo inicio no decorrer

do Terceiro Milênio da Era Cristã. Assim, após a passagem do astro intruso surge o Primeiro Milênio do novo ciclo.

Pergunta: Por que tanto tempo?

Ramatis: Com a infra estrutura do planeta destruída, a geografia modifica da e os acidentes naturais ocorrendo com freqüência, os homens procurarão lugares seguros para ficar, não se atrevendo por muitos séculos a deixar esses ambientes. Tentativas de migração serão analisadas como de alto risco e surgirão, em algumas comunidades histórias sobre a volta repentina do astro. Poucos terão informações corretas sobre o ciclo de 13.332 anos e a órbita de 6.666 anos. Os homens, durante milênios ficarão longe das águas profundas, temendo os maremotos, acreditando que os cataclismos tenham trazido criaturas monstruosas do fundo dos oceanos*.

Pergunta: Se o astro intruso causa cataclismos a cada 13.332 anos, por que sua insistência de mencionar a órbita de 6.666 anos que periodicamente é longínqua, não afetando a Terra?

Ramatis: O fato do astro intruso passar longe da Terra em alguns momentos não significa que ele não afete o planeta. Sua órbita pode não tangenciar a órbita terrestre, não causando os danos físicos que se conhece provocando os cataclismos, mas sua função de ônibus de desembarque continua ativa. Nesse período é que os espíritos que ali sofrem e pedem novas chances são deixados na Terra. Alguns saíram do próprio planeta durante cataclismos anteriores, e agora solicitam oportunidades de reencarne, que se forem concedidas os fazem voltar para um planeta ainda em fase de renovação.

Esses espíritos, é preciso lembrar, estiveram à esquerda do Cristo nos cataclismos anteriores, e por isso foram atraídos pelo astro na diérese higienizadora. E, ao retornar, alguns podem ter pensamentos e ações mais sublimes, mas também podem reincidir nos erros que os marcaram no passado. Ali se encontram assassinos, ditadores, corruptos, e outros que podem renovar suas histórias macabras, dando início à nova fase do final dos tempos.

Pergunta: Mas se a história se repete, por que a espiritualidade a sustenta?

Ramatis: A história se repete porque os homens repetem seus erros, obcecados em não transmutar imperfeições. A espiritualidade, acompanhando a didática divina de sempre conceder novas chances, apenas sustenta o perdão e a renovação das oportunidades reencarnatórias, mas não a reincidência dos erros. Esta fica por conta dos homens, que não sabem aproveitar as ocasiões que lhes facultariam a evolução de seus espíritos. Da mesma forma que os que vivem na Terra pedem para reencarnar sucessivas vezes e resgatar seus carmas, mas a maioria não aproveita essas chances. E isso não significa que a espiritualidade sustente erros, apenas concede oportunidades para que o aprendizado ocorra por meio das provações.

**** A crença da sociedade medieval do atual ciclo acreditava ser os oceanos povoados de serpentes marinhas e outros monstros, o que reforçou por séculos a crença da Terra achatada e do mar de fogo, com águas que borbulhavam. Na***

verdade, esse "mar de fogo" era a sensação de calor provocada pelo aquecimento das águas quando as navegações, que desciam do Hemisfério Norte para o Sul, cruzavam a linha do Equador, região que hoje sabemos ser mais quente. No entanto, os templários, detentores de conhecimentos espirituais milenares, já conheciam muitos ensinamentos das Escolas de Mistérios Antigas, incluindo aí os relatos do "continente perdido" (Atlântida). Foram os templários os responsáveis pelas Grandes Navegações e outras "descobertas" náuticas, incluindo o Descobrimento do Brasil, As Caravelas de Cabral já traziam, em suas velas, a Cruz Copia, dos templários. (Nota de Lux Victor)

Pergunta: A chegada desses espíritos que estiveram no astro, então é um marco no ciclo que rege o intervalo entre suas passagens apocalípticas?

Ramatis: Não deixa de ser, pois muitos retomam transmutados após tantos sofrimentos vividos, e se tornam homens de bem, altruístas e preocupados com a própria evolução. Entretanto, outros, tão logo regressam à matéria terrena esquecem o que aprenderam no astro intruso, porque, na verdade, não assimilaram todos os ensinamentos. E novamente se entregam ao vício, ao egoísmo, aos ciúmes, bem como podem se tomar figuras sinistras na nova história da humanidade. Aí estão as sementes dos grandes tiranos e conquistadores que oprimem, os bandidos e corruptos que levam sociedades ao desespero, à pobreza e à fome.

Pergunta: Ou seja, a passagem pelo astro lhes trouxe poucos avanços?

Ramatis: Esse é o raciocínio. Da mesma forma que não se deve decorar matemática, mas entendê-la, as provações não devem ser decoradas, mas compreendidas. Caso contrário, a memória registrará as provações como retratos de períodos difíceis, que cabem ser esquecidos e desprezados, e não serão assimiladas como deveriam, pois foram vistas sob o prisma do sofrimento, e não dos ensinamentos edificantes. A provação é uma crítica construtiva que Deus estabelece para seus filhos, fazendo-os refletir sobre os próprios atos e mantendo o livre-arbítrio intocável. Mas se não meditarem sobre elas, entendendo suas mensagens, e assimilando-as como a palavra carinhosa do Pai Celestial, voltam a cometer os mesmos erros, de nada adiantando o sofrimento pelo qual passaram. O importante é saber filtrar o positivo, desprezando o negativo que envolve as provações, esquecer o sofrimento em si e assimilar o ensinamento como um bem eterno.

Pergunta: Voltando à Terra destruída logo após a passagem do astro, ocorrem alterações profundas quanto à fauna planetária?

Ramatis: Inúmeros animais em extinção conseguirão sobreviver e se multiplicar, tendo em vista que os homens, seus predadores, é que serão extintos em sua maioria. Espécies ameaçadas de ursos e de macacos estão entre as que conseguirão se reproduzir e garantir a presença no planeta. Outros animais quase tão antigos quanto a Terra, euribiontes como lagartos, répteis em geral, insetos e pássaros sobrevivem com certa facilidade, a exemplo do que já ocorre há milhões de anos. Alguns animais que viviam no fundo dos oceanos vão se adaptar às novas condições, manifestando-se como anfíbios. E outras espécies sofrerão mudanças profundas na quantidade dos pêlos e nos hábitos

alimentares, para se adequar à carência de presas no curto prazo e também ao intenso calor e fortes variações climáticas. Certos animais e vegetais de pequeno porte passam pela anabiose, entretanto, o desequilíbrio ecológico será intenso por séculos.

Pergunta: Inúmeros animais que atualmente são massacrados pelos homens sobrevivem? **Ramatis:** Entre os nectons, animais marinhos como baleias, golfinhos, tartarugas e focas haverá a continuidade da espécie. Já mamíferos como os elefantes no primeiro momento do novo ciclo terão suas manadas bastante reduzidas, devido aos grandes maremotos que se abaterão sobre a África e países do Oriente, seus *habitais* **tradicionais.** Elefantes, leões, e tigres ficarão concentrados principalmente na índia e na Lemúria.

Pergunta: Não é triste saber que toda a cultura acumulada pela civilização em livros e estudos será perdida para sempre?

Ramatis: Todos os livros e estudos que interessam à evolução da humanidade estão plasmados em verdadeiras bibliotecas no espaço. Nada se perde, nem mesmo as idéias, que ficam arquivadas num grande banco akáshico de memórias. À medida que a humanidade vai adquirindo mérito, tais idéias contidas nos livros e nos registros vão sendo repassadas aos técnicos, dentistas, médicos, pesquisadores e outros, através das emissões eletromagnéticas do Logos, que são percebidas através da glândula pineal. O triste que está mencionado nesta pergunta não é a perda dessa riqueza cultural evolutiva, mas o fato dos homens não saberem preservá-la, deixando de construir a partir da própria individualidade uma humanidade de luz, por preferir se dedicar às guerras e à falta de respeito ao meio ambiente. Ao invés de estabelecer uma comunhão de amor e de respeito mútuo, bem como com a Natureza, os homens são inconseqüentes e descartam a evolução do espírito, retirando suas próprias bases de sobrevivência e de progresso.

Pergunta: A psicografia no caso também seria um meio de transmissão?

Ramatis: Muitas mensagens e textos psicografados que são recebidos por médiuns atualmente na Terra já foram plasmados há muitos milênios por entidades espirituais de alto conhecimento, e que ainda não estavam em missão na Terra. Ficaram guardadas em bibliotecas do espaço são permitidas aos médiuns como numa verdadeira pesquisa cósmica. Em outras palavras, muitas mensagens psicografadas que hoje circulam no planeta também já circularam nos ciclos anteriores, com o mesmo conteúdo, apesar de não serem precisamente iguais.

Pergunta: Seria então um caso similar ao da descoberta de estrelas? Quando os homens descobrem uma estrela na prática ela já se extinguiu há milhões de anos, mas sua luz permanece?

Ramatis: Por analogia é isso mesmo. Muitas entidades que viveram na Terra, ou em torno dela no campo espiritual, deixaram tesouros literários ensinando sobre a ciência, a evolução do espírito e o amor a Deus e aos poucos esses textos preciosos vão sendo divulgados aos homens através da luz que permanece. Na realidade, eles se encontram

armazenados na luz.

Pergunta: Essas revelações sobre o futuro da Terra, mostrando que o planeta não apresenta perspectivas gratificantes, não abalam a fé dos homens?

Ramatis: Vou adotar o método socrático para responder: o fato dos homens saberem que um dia desencarnarão lhes tira o estímulo de estudar e de progredir durante a vida? Evidentemente que não. Da mesma forma que o fato de saber que o planeta não reserva futuro brilhante à humanidade também não lhes tira o estímulo de evoluir. Os mais inteligentes devem perceber que a Terra não lhes cabe mais, e, por intermédio do estudo, da reforma moral e da transmutação das imperfeições vão lutar para despertar o amor crístico em seus íntimos, visando planos espirituais mais elevados na perene busca por Deus. E aí sim está o gratificante da vida eterna.

Pergunta: Muitos podem questionar se Deus não teria outra opção para resolver esse problema cármico da humanidade. Não é uma solução por demais dramática?

Ramatis: Seres humanos passam em suas vidas provações terríveis, que vocês entendem como sendo carmas a resgatar. Em maneira mais simples de expressar, o retorno dos atos praticados, os frutos colhidos do que foi plantado. O homem planta e ele mesmo colhe. E, muitas vezes, essas provações são dramáticas, individualmente dramáticas. Por meio de acidentes, de doenças e de outras situações de muito sofrimento, pois é essa a linguagem que aquele homem vai entender para aprender a se conduzir corretamente pela sua existência. O mesmo ocorre com a humanidade, apenas a solução é dramaticamente coletiva. A solução para ambos os casos é a mesma, pois a raiz do problema é a mesma. E repito que o Pai não tem respostas diferentes para um mesmo evento. Não culpem Deus pelo que os homens plantam e colhem, por opção própria de um livre-arbítrio contaminado pelas imperfeições. Não acusem Deus pelo que a humanidade planta, deixando-se contaminar pelas imperfeições dos homens. Os homens erram individualmente e ainda contaminam a humanidade com seus erros.

Pergunta: Muitos espiritualistas advogam, ou questionam, sobre a presença de discos voadores, naves espaciais e outros tipos de manifestações extraterrestres, que podem resgatar inúmeros seres humanos na hora do apocalipse, transferindo-os para planos mais avançados. Isso é pertinente?

Ramatis: Vamos recordar novamente o destino da atual humanidade com o cataclismo global. Dois terços dos homens deverão ser transferidos para o astro intruso, iniciando severas jornadas cármicas. Outro terço restante ficará em torno da Terra, provisoriamente na espiritualidade ou nela encarnado, porém sofrendo bastante as conseqüências do evento. Entre esse um terço, entretanto, pouquíssimos desencarnados serão transferidos progressivamente para outros planetas, mais evoluídos como Marte e Júpiter, e alguns para as esferas planetárias de Sirius, de Capela, de Orion, de Perseus, e de Cassiopéia, por exemplo. O transporte será realizado por vimanas, naves etéreas para a interligação de planos. Durante o cataclismo, e logo após, nenhuma nave espacial densa de qualquer civilização ousará se aproximar da Terra, em função das condições terríveis que se abaterão sobre o planeta. Os resgates serão etéreos, focalizando espíritos desencarnados mais evoluídos que já

cumpriram seus carmas terrestres.

A idéia da participação de discos voadores decorre também do fato que muitos homens, que não possuem sensibilidade aflorada, esperam ter alguma revelação imediata, originária dos planos espirituais. Corno não possuem vidência, clarividência e outras percepções mediúnicas, então tentam compensar essa dificuldade ou fragilidade de comunicação etérea pelo que sentem com mais clareza, a matéria. E, no caso, os veículos materiais da comunicação espiritual estão representados pela transcomunicação instrumental e pelos discos voadores que, se aparecerem, confirmam o que a espiritualidade já diz sobre eles há muito. Seria uma prova indireta da existência do mundo espiritual. Vejam que a ansiedade pelo surgimento dos discos voadores é também um clamor pela revelação espiritual, considerando que, de tempos em tempos, muitos fraquejam perante o ceticismo.

Os homens, entretanto, não devem esquecer que tudo tem o seu tempo, nas épocas certas, nos planos materiais e espirituais certos, conforme a evolução que apresentam. Insistir que ciscos voadores apareçam, ou que espíritos se tornem repentinamente astros de televisão, sem que se saiba de onde transmitem suas imagens, se do alto ou de baixo, é o mesmo que clamar a Deus que apareça e prove sua existência. Melhor do que aguardar é cuidar da própria evolução moral, equilibrando razão e emoção, para ser menos apegados à matéria, desenvolvendo o amor fraterno no coração.

Pergunta: Mas os discos voadores e naves espaciais existem. Afinal, num Universo conhecido de trilhões de sistemas solares formam-se inúmeras civilizações capazes de desenvolver viagens espaciais, mesmo intergalácticas, não é mesmo? Vide suas explicações já feitas há alguns anos sobre os veículos do planeta Marte.

Ramatis: A questão não é o fato dos discos voadores existirem ou não. O que se discute aqui é a participação deles como salvadores da humanidade. Os homens são muito práticos na busca de soluções. Colocam o planeta ao contrário com suas imperfeições, guerras e hostilidades constantes, temperadas com orgulho e ceticismo, e depois ao prenunciarem os cataclismos pedem socorro aos discos-voadores. Mais uma vez afirmo que a salvação não está na matéria. A salvação é um ato contínuo através da existência, trabalhado pela mente transmutadora de cada ser. Nada adianta fazer o que se bem entende, ou adotar uma posição passiva durante a vida, aguardando que surja no fim dos tempos um disco-voador que livrará todos do apocalipse, como uma Arca de Noé humana de aparência tecno-luminosa.

Parem de sonhar, livrem-se das ilusões, das abordagens sensacionalistas e olhem para dentro de si mesmos. Aí é que construirão a nave-espacial salvadora de que tanto precisam. Jesus ensinou isso.

Pergunta: O que diz dos seres que se apresentam como pertencentes às frotas estel ares e confederações intergalácticas da espiritualidade?

Ramatis: Os planos espirituais mais evoluídos contam com veículos que na espiritualidade são denominados de vimanas, apesar de também terem outros nomes. São tantos, e navegam com tal freqüência, que suas tripulações se assemelham a anjos responsáveis pelo transporte de espíritos que ainda não se locomovem com facilidade no espaço. Muitos desses vimanas auxiliarão no resgate de espíritos desencarnados mais desenvolvidos, e no transporte deles para outros planetas de maior progresso, logo após o cataclismo. Essas frotas estelares e confederações formam também hierarquias de espíritos,

denominadas de "falanges", que enviam à Terra o eletromagnetismo necessário à conscientização sobre a evolução espiritual, despertando nas mentes a força imaterial.

E o maior resgate que frotas estelares patrocinam está justamente na transmissão de importantes vibrações evolutivas do Logos, de modo que, tanto antes do cataclismo, quanto depois, os homens descubram o caminho de Deus, mantendo-se fortalecidos perante o desastre global. Essa é a contribuição concedida à humanidade para que ela seja resgatada, mentalmente, não fisicamente, e continue seu processo evolutivo. Tais hierarquias em geral, como são muito numerosas, criam energias em formas humanas, como se fossem espíritos, e canalizam mensagens através deles. É o mesmo procedimento dos estereótipos budistas, através de entidades que representam a cura, a transmutação, o dever, entre outros. Isso permite que os homens se liguem a essas entidades com maior facilidade, tendo em vista que não conseguiriam visualizar ou entender energias puras transmitindo mensagens e informações, fruto da concentração de inúmeras mentes evoluídas que formam as hierarquias.

Pergunta: Seria algo parecido com a Mitologia, ou análogo a ela, quando os homens fantasiavam entidades para canalizar seus sentimentos e anseios?

Ramatis: A questão mitológica deve ser entendida também como a representação física de energias, as quais os homens não seriam capazes de entender sob outro molde. Tanto que os deuses apresentavam formas humanas. Mas a questão tem ainda outro aspecto, de cunho espiritual. A rigor os espíritos não têm forma, são energias. Mas os homens acostumados a formas semelhantes às suas, precisam da imagem de um ser para tentar entender sua mensagem. O comum então é que os espíritos se apresentem nas formas que tiveram em suas diversas encarnações. É o que acontece, por exemplo, com uma mesma entidade que envia mensagens, assinando nomes diferentes em cada uma, os mesmos nomes que ela teve nas várias encarnações.

Na fase em que os homens construíam seus deuses mitológicos, contavam com intuições dos espíritos de luz, e, muitos destes, tiveram seus nomes adaptados à Mitologia intuitivamente. Eram as primeiras comunicações mediúnicas em larga escala, exercício necessário para o advento da espiritualidade no planeta. Assim, alguns deuses mitológicos assumiram nomes de entidades espirituais, sem que os homens soubessem a respeito. Enquanto outras levaram o nome de manifestações enérgicas de uma hierarquia, composta de inúmeros espíritos, cuja energia era representada pela imagem humana.

Essa representação de hierarquias é muito comum nos ícones budistas ou naqueles da Umbanda, assim como em várias manifestações que vocês conhecem levando o nome Ashtar. Mudam apenas os nomes, mas os procedimentos são idênticos.

Pergunta: Então muitas entidades não existem, é isso?

Resposta: Muitas entidades que vocês achavam não existir com nomes mitológicos existem, e muitas outras que vocês acham existir são meras energias representativas de urna grande falange ou hierarquia. São, portanto, seres inconscientes e inconseqüentes, cuja ação é um reflexo direto da mentalização da hierarquia espiritual que representam. Trata-se de urna referência para que os seres humanos possam entender sobre a vibração que elas emanam, o que não seria possível se esta vibração fosse apresentada na forma imaterial.

Na próxima era da Terra, após o cataclismo, o processo de inúmeros deuses mitológicos, ícones, e outros se repetirá no decorrer do tempo, pois é um exercício primário necessário à compreensão crescente sobre urna energia cósmica. Devido à sua condição limitada, o homem só conseguirá entendê-la se a vir preliminarmente como matéria, em

forma humana. E essa é também uma das finalidades das encarnações, buscar referências materiais para entender o imaterial.

Pergunta: Essa forma dada à energia seria uma criação virtual, personalizada, para que os homens a possam entender e canalizar?

Ramatis: A energia existe, apenas não pode ser visualizada do jeito que é porque, simplesmente, os homens não a entenderiam. As hierarquias espirituais criam então urna forma pensamento, que potencializa aquela energia aos olhos e sentimentos dos homens, justamente por ser dada a ela uma figura humana. Na prática, é urna elaboração virtual em forma de homem, que canaliza a mentalização dos seres de luz que a comandam e difundem.

Pergunta: Em termos de conseqüências para a Terra, o que dizer dos planos etéreos onde estão localizados os umbrai s inferiores?

Ramatis: Os planos que abrigam espíritos negativos, com suas moradas de aspecto sinistro e onde são praticados atos de extrema negatividade, ricos em essências de magias negras e de espectros de animais peçonhentos, os quais fluem para o corpo denso planetário, serão todos extintos pela passagem do astro intruso. Todo o entulho etéreo do planeta será absorvido para o orbe do astro, deixando enorme vazio nos umbrais inferiores que circundam a Terra.

Pergunta: Todos sabemos que cada espírito tem suas egrégoras superior e inferior. Como ficam as egrégoras daqueles que serão atraídos para o astro intruso?

Ramatis: Egrégoras superiores, onde estão os mentores de cada espírito, seus mestres, guias e entidades afins, compreenderão, sem problemas, o significado do estágio que os espíritos terão no astro intruso. Sabem que isso é um passo na trajetória carmática de seus discípulos, e os acompanharão a partir de planos de luz, não deixando de atendê-los e de aconselhá-los. Já as egrégoras inferiores serão atraídas para o campo vibracional do astro, pois ainda estão ligadas mentalmente aos espíritos que seguirão com aquele orbe. Por essa razão, cada homem precisa entender que não tem compromisso apenas com a própria evolução, mas também com o exemplo a ser dado à sua egrégora inferior, porque seus atos também a ajudarão a evolver, libertando seus espíritos para planos mais elevados. E isso explica ainda o porquê de muitos homens, algumas vezes, serem "obsediados" pelos espíritos de sua própria egrégora, pois, ao não apresentar comportamento adequado, levam aqueles espíritos a cometer faltas similares por sintonia e conseqüentemente ao sofrimento, tomando-os desejosos de vingança e de cobranças.

Pergunta: Mas as egrégoras inferiores dos que permanecem na Terra não são habitantes dos umbrais inferiores que ficam vagos? Se esses umbrais forem destruídos, ou melhor, imantados pelo astro, essas egrégoras também não estão condenadas à nau dos infortúnios**?**

Ramatis: Os espíritos que ficarem na Terra ou em tomo dela, por terem boa índole, automaticamente protegem suas egrégoras inferiores pelos seus atos,

transferindo para elas bons ensinamentos e vibrações. E isso as livra dos efeitos do astro intruso. Mas se esses espíritos forem reencarnando e adquirindo novos carmas, suas egrégoras inferiores começam a se manifestar na mesma faixa vibratória, até em procedimentos obsessivos. E aí também estão as sementes da bipolaridade que continuará existindo na Terra, mesmo na Nova Era. Aos poucos nos umbrais inferiores serão também reconstruídas novas moradas, a exemplo do que ocorrer na parte densa do planeta, e essas novas egrégoras crescerão da mesma forma que a nova civilização.

Pergunta: E o que dizer dos planos mais evoluídos que circundam o planeta?

Ramatis: Entidades de luz, que vocês chamam de ascensionados, juntamente com inúmeras falanges de abnegados obreiros de Deus, continuarão seu trabalho na instrução dos seres humanos na nova civilização. Homens ilustres que se dedicaram à divulgação do amor e da caridade, como Allan Kardec, reencarnarão no planeta para levar novos ensinamentos e, quando retomarem ao astral, seguem no trabalho para a evolução da Terra.

Como podem ver, trata-se de trabalho monumental. A história da Terra confunde-se com a história de milênios de esforços didáticos voltados para os espíritos em evolução. Retrata um trabalho incansável, tendo como resultado a velha máxima de que muitos são os chamados e poucos os escolhidos.

Pergunta: Já foi dito anteriormente que a ação dos oceanos será prolongada. A Terra terá de enfrentar também prolongadas ondas de terremotos e de outros acidentes naturais?

Ramatis: Durante anos a Natureza estará em fúria. Não numa ação ininterrupta, porém com inúmeros furacões ocorrendo, bem como abalos sísmicos, desaparecimento e aparecimento de ilhas, vulcões explodindo e chuvas torrenciais. Quando vier a calmaria haverá um profundo silêncio no planeta. O clima, aos poucos, voltará ao normal e a Terra se tomará um lugar extremamente agradável para se viver, sem poluição industrial e com novas áreas surgindo, como a volta da Atlântida e da Lemúria, bem como com o degelo dos pólos atuais, que, na nova geografia planetária, se tornarão áreas habitadas.

Apenas, no início, os homens terão muito receio de sair de onde estão, pois caminhar para lugares distantes será elevado risco, que a maioria não estará disposta a enfrentar. Mas, lentamente, o clima se estabilizará e todos, principalmente as novas gerações, se sentirão mais seguros nos locais onde vivem, aproveitando as novas belezas naturais, frutas e vegetais antes não conhecidos, além de uma calma que hoje não se vê na Terra. Será o início da Nova Era dirigida por Saint-Germain.

Pergunta: Quer dizer então que também terremotos serão sentidos por algum tempo? **Ramatis:** Em todo o globo acontecem acomodações da crosta, mas lembrando que até numa mesma falha a acomodação não é completa. Durante mais de 100 anos podem ocorrer sismos numa mesma seqüência bastante extensa, como numa linha de milhares de quilômetros, que periodicamente registra terremotos em segmentos diferentes, porém seguindo na mesma direção, ou formando um desenho circular. É o que acontecerá em diversos pontos da Terra simultaneamente, durante alguns séculos, atingindo em média mil anos de consideráveis acidentes geo-climáticos.

Pergunta: Por vezes em algumas regiões encontram-se soterradas inúmeras

ossadas, sobre as quais não se tem qualquer idéia. Seriam de vítimas de cataclismos anteriores? Ramatis: Evidentemente não todas, porém muitas delas ficaram submersas após maremotos. E quando as regiões onde se encontram ficam livres do mar, naturalmente ou por aterramento, as escavações na realização de obras encontram as ossadas, sem que se saiba como elas foram parar ali.

Nos maremotos verificados pela ação do astro intruso as ondas iniciais são de aproximadamente 30 metros, mas com a intensidade com que o mar avança, num período seguinte chegam até os 50 metros, e em 80 metros em áreas que submergem definitivamente, decaindo progressivamente até que voltem à normalidade hoje conhecida.

Nesse período as áreas inundadas são reviradas continuamente, fazendo com que extensas regiões litorâneas se tomem fundo do mar e posteriormente fiquem inteiramente cobertas pelas areias. O fundo do mar, geralmente de regiões muito profundas, encobre resquícios de civilizações de ciclos anteriores. Em outras áreas mais rasas são encontradas cidades submersas, ossadas e outros indícios da presença do homem.

Pergunta: Estamos vivendo desde o final do século XX o prenúncio do superaquecimento. Isso também é função da aproximação do astro intruso?

Ramatis: As vibrações do astro intruso que atingem a Terra manifestam-se na índole dos homens. Assim, os que apresentam desvios de caráter, e não se preocupam em corrigir suas imperfeições, intensificam essas tendências negativas. Em tal esfera estão muitos ávidos pelo poder e que são responsáveis por decisões importantes no planeta. São governantes e empresários que não se preocupam em poluir a Natureza, fazendo desta a lata de lixo dos detritos que seus interesses econômicos produzem. E daí vem o superaquecimento, que é o resultado da ação nefasta dos próprios homens sobre o meio-ambiente. A ação do astro intruso, por conseguinte, é também indireta.

Pergunta: Voltando ao tema, fala-se de tudo: que os extraterrestres salvarão a humanidade, alguns dizem que a Terra passará automaticamente para outra dimensão e estaremos todospurificados, enquanto muitos afirmam categoricamente que a Terra se tomará um planeta de redenção após a passagem do astro intruso. O que dizer sobre essas profecias?

Ramatis: Vamos começar pelo final. O que é redenção? O estado purificado daqueles que conquistaram grande mérito por superar suas imperfeições ou carmas. Mas, se é isso, por que então continuarão encarnados no novo ciclo evolutivo da Terra? Irão conviver com entidades que vierem do astro intruso com carmas para cumprir, bem como com aquelas promovidas de planetas inferiores e que serão os selvagens do novo ciclo? Serão contemporâneos das que vierem de planetas superiores, em levas migratórias, que não se adequaram à vida mais evoluída? Ademais, que profunda contradição, alcançar a purificação e continuar habitando um plano material como a Terra.

Por outro lado, se considerarmos como redenção a luta contra as imperfeições e a vitória sobre elas, vamos lembrar que todas as encarnações individuais, a exemplo dos ciclos coletivos da humanidade, são de princípio regenerador. Pois, cada um desses estados, é uma chance para que os homens se regenerem. E, se precisam de regeneração, é porque ainda têm sérias imperfeições a vencer.

Portanto, caso ocorra a regeneração completa, ou redenção, o espírito se liberta do ambiente material da Terra, não permanecendo mais no planeta. Como Jesus disse: "meu reino não é desse mundo".

Quanto à pergunta sobre a questão dos resgates extraterrestres, devemos lembrar que isso pode se tornar uma profunda armadilha sem volta: o importante nesse final de ciclo é que os homens procurem resgatar seus próprios valores divinos, transmutando imperfeições. Ficar com a mente voltada para tais resgates espaciais transtorna o espírito no momento do desencarne. O instante do desencarne exige do homem a plena ligação com o Criador e não com naves espaciais.

CAPÍTULO 4

A TERRA APÓS A PASSAGEM DO ASTRO INTRUSO.

Pergunta: Pelo seu relato nos capítulos anteriores a Terra será destruída em quase sua totalidade, restando poucos homens. Eles patrocinarão o renascimento da civilização?

Ramatis: Foi o que ocorreu em situação anterior, quando da existência da Atlântida, que era um importante centro cultural e tecnológico do planeta, bem como da Lemúria. O conhecimento era difundido para inúmeras regiões, principalmente para onde estão atualmente a Europa Mediterrânea e a Ásia. Após o desaparecimento da Atlântida e da Lemúria, locais como a Índia, 'Met, Nepal, Irã e China Oriental tornaram-se herdeiros desse conhecimento, que passou a ser divulgado sob a forma religiosa, cujos ícones e símbolos podiam ser diferentes, porém o conteúdo místico bastante similar. Sendo hoje chamado em sua essência global de pensamento oriental. Enquanto que a herança deixada ao Ocidente despertou inquietações no mundo então conhecido, principalmente no Egito e na Grécia, onde foram manifestadas as correntes filosóficas.

O mesmo voltará a acontecer com a região em tomo da Índia, do Tibet, e do Nepal, principalmente, a qual voltará a ser o grande pólo de difusão do conhecimento espiritual, conforme já mencionei antes. As demais regiões serão habitadas por povos remanescentes das culturas anteriores, em lugares longe das áreas litorâneas, notadamente aqueles homens ligados à natureza por opção e mesmo por sobrevivência, como índios, habitantes das selvas e das margens dos rios, e outros que sempre dependeram da caça e das florestas para sobreviver. As grandes metrópoles serão extintas não deixando vestígios, literalmente apagadas pelos terremotos, maremotos, furacões, enchentes, deslizamentos, e outros acidentes climáticos de grande vulto.

Pergunta: Por esse motivo então alguns exploradores ainda hoje encontram cidades submersas?

Ramatis: E os pesquisadores acreditam que elas submergiram no atual ciclo devido a terremotos. As cidades submersas existem em todos os continentes, inclusive no Brasil, a exemplo das que foram encontradas no Egito recentemente, e os homens não conhecem nem um por cento delas. A grande maioria afundou por ocasião de outros cataclismos, enquanto poucas submergiram no decorrer do processo de ajuste do atual ciclo.

Pergunta: Por que locais como Índia, Tibet e Nepal herdam apenas os conhecimentos místicos-religiosos, abandonando os de tecnologia avançada?

Ramatis: Os conhecimentos tecnológicos não serão abandonados, mas perdidos. Pois dependem de sistemas de computação, onde estão armazenados. Com a destruição da infraestrutura de comunicações, das indústrias de informação, e dos meios de transporte, tudo desaparece. Os anais do conhecimento humano nessa área tecnológica tornam-se irrecuperáveis em termos materiais. E em termos humanos não será possível

transmitir o conhecimento científico, pois haverá carência de professores e de material didático.

Tudo isso é uma conseqüência do mau uso da tecnologia pelos homens, porque quanto mais alcançam o saber científico, mais o utilizam em beneficio da matéria desprezando a evolução do espírito. Por essa razão tudo volta ao ponto de partida quando se fala em higienização do planeta. E isso também prova que o conhecimento espiritual é imortal, podendo ser levado através do infinito, enquanto que o conhecimento material se perde rapidamente.

Pergunta: Quantos homens ficam na Terra após o cataclismo?

Ramatis: No momento do cataclismo e nas semanas seguintes serão poucas centenas de milhares. Porém, com a falta de medicamentos e de socorro, após um mês ficam aproximadamente 140 mil habitantes em todo o planeta*, distribuídos por várias regiões e nos três maiores continentes que formam a nova Terra. Esta será a população mínima para o reinicio da civilização. Na maioria índios e moradores dos campos longe ou não do mar.

Pergunta: No "Livro dos Espíritos" de Allan Kardec, capítulo 3, itens 50 e 51, diz-se que Adão foi um dos que sobreviveram do grande cataclismo que abala a Terra em diversas épocas, e que ele teria vivido cerca de 4.000 anos antes de Cristo.

Ramatis: Com isso Kardec reafirma que Adão é uma simples lenda, mas houve confusão dos homens da época a respeito de um dos sobreviventes do último cataclismo ocorrido, o qual destruiu a Atlântida há muitos milênios. Ele foi visto como o primeiro homem no planeta. Existe aí, no entanto, um detalhe que não comporta a data correta. O cataclismo não ocorreu cerca de 4.000 anos antes de Cristo, mesmo porque a história da humanidade já assinala nessa mesma época a existência das primeiras dinastias egípcias (4.500 antes de Cristo), bem como o Período Calcolítico que já registrava inúmeras construções erguidas numa Palestina razoavelmente povoada, e estruturada em comunidades. Como Adão poderia ter sido contemporâneo delas, com o planeta praticamente destruído logo após o cataclismo? O raciocínio de Kardec está correto, pois o cataclismo foi muito antes de Cristo, apenas foi mencionado um número de anos em sentido figurado. O equívoco, portanto, está na conta e não no raciocínio.

Pergunta: Suas palavras até agora são desanimadoras. Isso não confronta a tão propagada era de paz e de harmonia prevista para o Terceiro Milênio?

Ramatis: Justamente por saber dos problemas anteriormente descritos, a exemplo do que já ocorreu nas fases posteriores aos cataclismos de outrora, a espiritualidade de luz aproveita o clima mais ameno do planeta, em termos etéreos, para aumentar as vibrações sobre o globo. Através dessas manifestações eletromagnéticas do Logos, serão transmitidos à Terra intuições artísticas e cientificas, entre outras que visem a maior cooperação entre os homens, e abrande suas fraquezas originárias do desastre global.

Mas os primeiros séculos serão muito dificeis para os sobreviventes. Haverá perda de referências. Com a nova inclinação do planeta o Céu será visualizado sob novos prismas, confundindo aqueles habituados a contemplá-lo. Os homens estarão na porta de verdadeiros labirintos, tomando decisões somente após tentativas que considerem erros e acertos. A

humanidade terá de reaprender e recriar. Praticamente tudo deverá ser erguido ou renovado.

O novo milênio será herdado inicialmente por homens de bem, porém ainda por demais imperfeitos, tanto que estavam encarnados na Terra, ou vagando ao seu redor na espiritualidade quando da passagem do astro intruso. Ainda não estão dotados da consciência cósmica. Esse fato planta duas grandes sementes no orbe. A primeira, a semente dos seres mais esclarecidos, voltados para a reconstrução pacifica, ensinando aos descendentes as premissas religiosas que deverão sustentar as bases morais do Terceiro Milénio.

A segunda, as das imperfeições humanas que não serão extintas. E nem poderiam, pois não dependem de ações exógenas, mas da decisão subjetiva de cada homem. Serão manifestadas pelas disputas pessoais, egoísmos e crises localizadas intracomunidades. Nesse milênio, o mundo não estará em guerra, tampouco ocorrem revoluções. Mas surgem os pequenos problemas pessoais, as opiniões contraditas que provocam revolta, desconfianças e ciúmes. O mundo estará em paz e, em sua maioria, os homens também, mas já começando a plantar as sementes dos grandes conflitos.

É imperativo compreender que a Terra apresentará grande melhoria em relação às eras anteriores. O recomeço será voltado para a construção de uma sociedade mais humana, pautada em valores morais. A carência de alimentos em larga escala obrigará os homens a serem comedidos quanto aos aspectos nutricionais, preferindo na maioria dietas vegetarianas em quantidades parcimoniosas.

Mas não se deve esquecer também que a vida no planeta continuará alicerçada na matéria, no campo denso dos encarnados. Afirmar que a Terra passe a ser exemplo de amor e de virtudes no Terceiro Milênio é o mesmo que fazer apologia da matéria como balizadora da evolução do espírito. A Terra apenas experimentará urna nova fase de progresso moral, superior às anteriores, e que faz parte natural de sua evolução cósmica. Mas continuarão existindo as fraquezas humanas, as injustiças e imperfeições, mesmo que em escala menor.

[*] ***Os demais que continuarem na Terra estarão desenrnados, presentes na aura planetária, em colónias do espaço ou na erraticidade. Nesse período, as falanges que promovem o socorro fraterno estarão em plena atividade, na busca dos que ficarem confusos com o acontecido.***

Pergunta: Estamos sempre vendo um grande movimento que saúda a Nova Era. São marcados encontros e seminários, grandes eventos. Fala-se bastante na abertura de portais que iluminam os adeptos. O que pode dizer sobre isso?

Ramatis: Eventos e comemorações que despertem os homens para o que existe de melhor neles devem ser elogiados, da mesma forma que encontros que busquem a aproximação entre os homens e as religiões, principalmente quando ligados aos fenômenos naturais em louvor a Deus. A questão, entretanto, não é apenas essa. Da mesma forma que se deve despertar a humanidade para o que ela tem de melhor, deve-se acordá-la também para que ela descubra as próprias imperfeições, pois a evolução do espírito se baseia tanto no despertar das virtudes quanto na transmutação dos defeitos. Não adianta ficar apenas olhando o lado bom da vida sem entender que todos são imperfeitos e precisam curar suas mazelas espirituais. Caso contrário, não se aproveita devidamente a encarnação. Se não houvesse mais a necessidade de curar o espírito, os homens não estariam na Terra, e se estão é porque ainda têm grande trabalho a realizar em causa própria. É preciso que as festas e as comemorações não encubram isso.

Pergunta: A Terra continuará, como já vimos, sendo um planeta de provas e de expiações. O que mais a acrescentar?

Ramatis: A Terra foi concebida para ser um planeta de provações e assim continuará sendo até sua extinção, com o fim do Sistema Solar. A cada ciclo de progresso, ela estará melhor do que antes, galgando planos maiores na espiritualidade, mas sem perder seu caráter de educandário de provas na matéria. Como uma escola que recebe investimentos a cada ano letivo.

O recomeço no Terceiro Milênio com valores sociais e homens mais nobres se verificará pela necessidade premente de cooperação e de reconstrução em nome da sobrevivência, após o choque étero-material que o planeta receberá. Mas no futuro, quando o mundo estiver mapeado, novas ilhas e continentes delineados nas cartas geográficas, e as comunicações se fizerem em larga escala, problemas surgirão com maior intensidade.

Pergunta: Então tudo se repetirá, mas de forma menos intensa?

Ramatis: Noto forte preocupação dos homens de resolver seus problemas por intermédio de um mundo pacífico e de profundo amor entre os seres que nele vivem. Mas sempre buscam esse caminho por meio de mundos materiais. Imaginam campos férteis e floridos, com dias e noites tranqüilas, animais amistosos, uma vida isenta de doenças, e alimentação vegetariana, em verdadeira utopia aplicada. Onde a tecnologia está a serviço do homem e de seu bem estar de modo incondicional. Entretanto, tudo isso ocorrendo sobre a matéria. O que adianta louvar a espiritualidade e seus conceitos nobres, se o trabalho mental da maioria dos homens volta-se para criar raízes definitivas na matéria? Desejam a espiritualidade a seu favor, como um pastor do rebanho sempre atento, e esquecem que cada um do rebanho também precisa evoluir na espiritualidade. A matéria é apenas o momento de buscas de referências para que a espiritualidade possa ser entendida. Se ainda não compreenderam isso, é porque continuam apegados à matéria e, por isso mesmo, ainda sujeitos às provas e expiações. Porque assim deseja indiretamente seu livre-arbítrio, ao criar uma ilusão na matéria e desejar que ela substitua a espiritualidade como Muro de felicidade plena, o qual nunca chegará desse modo.

Pergunta: Damos voltas, falamos de vários assuntos, mas sempre caímos no mesmo tema; o livre-arbítrio como alavanca da evolução. Mais uma vez surge Jesus, não é mesmo?

Ramatis: Jesus sempre surgirá porque ele é o símbolo referencial da evolução dos homens no planeta, ou em qualquer lugar do Universo. Os ensinamentos de Jesus são simples se observamos bem o que foi dito. Mas justamente nas coisas simples estão as grandes obras, como vimos antes. Querem maior humildade e simplicidade do que aquela que emana de Deus? Não basta estudar os ensinamentos de nosso amado Jesus, como que declamando frases de efeito que salvam. Jesus repetiu em várias ocasiões e de várias maneiras que a salvação está em cada um de nós, no momento que tratamos o próximo como a nós mesmos. Mas para que isso aconteça, precisamos amar Deus e desenvolver o amor-próprio, e então referenciamos os outros pelo nosso próprio ser. Passamos a entender os anseios de cada um perdoando e tendo compaixão, sendo solidários e pacientes, amando e respeitando, vivendo e deixando viver. Isso é desenvolver a espiritualidade, e não sonhar com dias e noites tranqüilas na matéria.

Pergunta: Como sair desse modo de sonhar que contraria os princípios da espiritualidade?

Ramatis: Sonhar não é errado, mas os homens louvam a espiritualidade, a glorificam, porém não querem sair da esfera dos prazeres materiais. É bastante contraditório. Desejam que a espiritualidade os proteja, mas também querem continuar com seus vícios, vontades desprezíveis e desequilíbrios, sempre vivendo na matéria e da matéria, para o fortalecimento de unia vida material. Tudo circula em torno da imagem material. Se a espiritualidade concordasse em proteger esse estado de coisas estaria jogando o mundo no caos. A maior proteção que se dá aos homens é a educação sadia, são as emanações eletromagnéticas que fazem cada um pensar sobre as próprias deficiências e meditar para encontrar o caminho da evolução. Não esperem que a espiritualidade construa para os homens mundos materiais e os proteja do alto para que desenvolvam suas imperfeições de modo contínuo.

Vejam o exemplo das encarnações e das provações. Se não fossem elas, os homens nunca corrigiriam seus erros. Entretanto, voltam-se contra elas e acusam Deus de insensível e de insensato por proporcionar tais sofrimentos. Poucos perceberam que as provações são ecos do que os próprios homens fazem. São os resultados de seus próprios atos. E quanto menos entenderem sobre elas, mais precisarão encamar e passar por novos sofrimentos. A expressão máxima da verdade é que os homens falham, essas falhas lhes retomam pela lei das causas e das conseqüências, pois Deus assim permite, e depois se revoltam contra o que eles mesmos fizeram, mas jogam a culpa em outros se não em Deus. Enquanto não entenderem suas responsabilidades com a evolução, continuam em mundos materiais, sofrendo provações causadas por eles mesmos, enfrentando cataclismos e sonhando com ilusões que se perdem na eternidade.

Pergunta: Sua resposta menciona a educação. Pode dar maiores detalhes?

Ramatis: A evolução espiritual depende pura e exclusivamente da capacidade de cada um, encarnado ou não, de promovê-la. Ninguém tem o direito de obrigar o outro a ser evoluído, porque esta é uma tarefa que deve partir do intimo, e não da vontade de terceiros. Nem Deus interfere nas decisões de seus filhos para não lhes transgredir o livre-arbítrio. O que pode ser feito é cada um patrocinar a educação, pois ao aprender o espírito pensa, e ao pensar começa a identificar onde erra e onde pode acertar. As provações são ensinamentos dolorosos, mas existem também os ensinamentos sutis que são difundidos a partir das manifestações que partem do Logos, amparados pelas hierarquias e falanges espirituais de luz. A vida é plena de princípios elevados ao redor de cada um de vocês, pois Deus está vibrando em cada átomo do Universo, amando e ensinando. O principal, no entanto, é o desejo de cada homem de estudar, de tomar a iniciativa de se compreender, de amar Deus e de entender os ensinamentos que Dele partem.

Pergunta: Como os ensinamentos são permeados?

Ramatis: A Terra recebe, constantemente, cargas eletromagnéticas, que partem principalmente do pólo magnético, as quais são transmitidas para o planeta em ondas sucessivas sem interrupção. Essa é uma das principais formas de despertar o conhecimento no ser humano, através de sua percepção quanto às informações existente nessas transmissões, que também são denominadas de manifestações do Logos.

Pergunta: Pode ser mais claro quanto à associação entre eletromagnetismo e aprendizado?

Ramatis: A força criadora da mente se processa pela difusão dos átomos psíquicos. E o grande condutor da criação é o fohat, cuja propagação eletromagnética é onipresente no Universo. Através do fohat circula todo o conhecimento que é infinito, disponibilizado pelos átomos, o qual permanece à disposição de cada ser inteligente para a gradual absorção, pelo estudo e pela meditação. Em outras palavras, o conhecimento universal está armazenado no meio atômico.

Assim, as provações sendo ensinamentos divinos, não castigos, são manifestadas no astro intruso, por exemplo, conforme as necessidades evolutivas de cada um que ali reencarna. E os elétrons, que se movimentam para a esquerda no sentido anti-horário, contêm o histórico sobre cada espírito, seu passado ou ações realizadas, possibilitando além das informações sobre os enraias a serem resgatados, a base de conhecimento para que cada um entenda o porquê das provas que passa. E tudo isso se manifesta na memória do espírito, em sua mente pela ação dos átomos psíquicos, o que facilita o patrocínio da própria evolução, na construção de um espírito que utilize adequadamente o conhecimento pela sabedoria. Isto demonstra, ainda, que mesmo em ambientes altamente negativos, como do astro intruso, Deus está presente, oferecendo-se como forma de conhecimento fundamentado no amor.

Pergunta: Essa é uma evidência mais do que clara de que Deus não renega seus filhos à própria sorte.

Ramatis: Queiram ou não, Ele sempre está presente, mesmo nos umbrais mais inferiores, amando seus filhos que ali estão e dando-lhes a chance de aprender pela reforma íntima, que começa pelo autoconhecimento e se estende pela compreensão sobre as conseqüências dos atos praticados. E o eletromagnetismo do fohat é o veículo que dinamiza o aprendizado, permitindo ao espírito a possibilidade de acessar o conhecimento adquirido, traduzido na vida material como conquistas passadas e futuras.

Pergunta: Voltando à questão dos elétrons, poderia nos dar maiores informações?

Ramatis: Os elétrons movem-se no sentido anti-horário, na direção do passado, constituindo-se em verdadeiros arquivos que armazenam os fatos acontecidos. Através dos elétrons estão registrados nos átomos psíquicos de cada espírito todas as suas existências, experiências vividas, provações, e ensinamentos. Quando a totalidade desses valores é assimilada na prática, é guardada em um número cada vez mais reduzido de elétrons, pois o espírito integra à sua constituição mental toda essa gama de experiências e de conhecimento. O passado tende a se fortalecer nele de forma una em base gnóstica, agregando-se e confundindo-se com o seu campo existencial. E, assim, ele vive cada vez menos de filigranas e de circunstâncias do pretérito, entendendo o passado não como um rol de sofrimentos e de ansiedades, mas como um alicerce construído para suas conquistas futuras.

Quanto aos prótons, movem-se no sentido horário, na direção do futuro. Na verdade, guardam as informações do futuro em ambientes materiais sujeitos ao tempo, ou o conhecimento não percebido em planos espirituais atemporais. Armazenam o conhecimento universal existente, mas ainda não alcançado.

Acontece, então, dos planos espirituais de sofrimento registrarem forte carga de informações atreladas aos elétrons, com entidades ainda ignorantes prendendo-se aos acontecimentos passados na busca de vinganças e de imperfeições vividas pelos seres encarnados, sem a preocupação de entender as informações presentes no futuro através dos prótons, as quais as fariam evoluir. O mesmo acontece com os encarnados que se sujeitam sistematicamente aos acontecimentos angustiantes do pretérito, e permanecem rememorando fatos desagradáveis, sofrimentos e provações sérias, sem atentar para a perspectiva de evolução oferecida nas informações contidas nos prótons, as quais podem até apresentar soluções para os problemas do passado.

A antítese disso são os planos mais evoluídos, onde justamente é dada maior atenção à busca do conhecimento novo pelas informações pertinentes aos prótons. Vive-se menos do passado, tido como simples fundamento, e preocupa-se mais com a procura no que existe no futuro, terreno fértil da evolução. Dessa forma, em espaços temporais como da Terra é o caso do homem que não se sujeita mais aos sofrimentos do pretérito, conduzindo-os apenas como experiência, porém se preocupando mais em evoluir na busca de novos conhecimentos. No espaço espiritual, são os planos de luz, onde a busca realizada gira também em torno de novos conhecimentos visando a evolução.

Pergunta: E como ficam os neutrons nessa perspectiva?

Ramatis: Na anfractuosidade do espaço-tempo os elétrons tendem a absorver matéria, enquanto os prótons se propagam na direção da amplitude espiritual, o campo divino do conhecimento infinito e, quanto maior o conhecimento adquirido nessa esfera, maior a espiritualidade e menor a influência da matéria. Quanto aos neutrons, ao invés de me referir a eles prefiro falar do núcleo. Vamos entendê-lo como o presente, em que a química do espírito registra suas escolhas entre progresso e estagnação, organizando assim a carga de elétrons e de prótons que constituem seus átomos psíquicos, e que constroem o conhecimento. E o somatório contínuo desses instantes determina o nível de evolução, daí a evolução ser representada por cálculo integral. O livre-arbítrio, desse modo, é o determinante da função progresso espiritual.

Mas vamos recordar também que o comportamento presente é função de instantes defasados, e, quanto melhor esses instantes forem percebidos em temos de aprendizado, reduz-se a quantidade de elétrons do núcleo e aumenta a carga de prótons.

Pergunta: É possível esclarecer o porquê dos espíritos esquecerem com tanta facilidade o conhecimento adquirido, cometendo erros muito similares aos anteriormente praticados? Não seria mais fácil o contrário, ou seja, pôr em execução o aprendizado, visto que o eletromagnetismo transporta o conhecimento de forma contínua?

Ramatis: Vamos aceitar que o conhecimento origina-se de pulsos da luz divina. À medida que ele é absorvido por determinado espírito, este o armazena de forma definitiva em seus átomos psíquicos. Mas isso não significa que vá utilizá-lo. A luz do conhecimento, mesmo dinâmica, pode ficar assim estagnada ou imobilizada conforme o livre-arbítrio determina. Quando tal processo ocorre no plano material da Terra, o armazenamento da luz estagnada, em determinada trajetória, pode corresponder a frações ínfimas de segundo nesse estado, caindo no esquecimento por não ter sido percebido o processo. Porém, transportadas para a escala espiritual, essas simples frações de segundo no éther equivalem a milhões de anos terrestres. Mas, como o plano espiritual é atemporal, o registro desprezado pode ficar nesse estado de congelamento pela eternidade, latente e

inexplorado. Os homens ainda têm muito a aprender com isso, pois vincula-se à tecnologia de armazenamento da luz por intermédio do congelamento.

Evidentemente que os pulsos da luz divina são contínuos, tendendo ao infinito e à eternidade, fato que gera a dinâmica em torno do espírito, que em determinado momento perceberá as informações que o rodeiam e as associará ao seu arquivo que se encontra recusado, numa ligação quântica. Nos planos evolutivos da matéria, a aceitação do conhecimento, até então ignorado, pode, assim, ser despertado pela inteligência, ou pela provação. Mas, em algum instante, ele será aceito, como forma do espírito se adequar à dinâmica natural que o ilumina. Isso ocorre quando o livre-arbítrio percebe estar alheio a informações que trazem ao espírito maior paz interior e auto-realização.

Pergunta: Isso significa que, no plano material, o conhecimento aparenta ter sido perdido, mas, na verdade, foi apenas armazenado na memória do espírito e ali esquecido?

Ramatis: Fica esquecido porque o espírito não medita, não avalia o que aprendeu, não estuda. A não-utilização desse conhecimento adquirido revela-se corno não-assimilação, gerando atos inconseqüentes, aumentando consideravelmente o risco de provações, porque o conhecimento não deixou de existir, apenas foi armazenado e esquecido pelo espírito, despreocupado com a própria evolução.

Pergunta: Caberia aquele caso que "muito será exigido de quem muito conhece"?

Ramatis: Vamos entender o lado relativo da questão. Na verdade, todos serão exigidos pelo o que já aprenderam, seja muito ou pouco. Cabe ao espírito entender que sua luta pelo aprendizado é eterna e quanto maior o número de etapas que ele vencer, mais evoluído estará. Mas aí existe também outro aspecto, sobre o objeto do aprendizado. Um cientista pode adquirir enorme conhecimento e utilizá-lo para a criação de armas e artefatos bélicos, para o mal, enquanto outro, com menos conhecimento dispõe-se a utilizar suas técnicas na produção de medicamentos. É o aspecto da bipolaridade envolvido. Na nova humanidade, por exemplo, a pesquisa científica será mais voltada para o bem, mas ainda existirão em larga escala aqueles que estarão ligados aos armamentos e ao fabrico de drogas fatais. Destes muito será cobrado, além do que, deve-se lembrar, conhecimento não está associado apenas à ciência em geral, mas também ao comportamento em relação ao próprio ser e ao próximo.

Pergunta: Na prática então o espírito esquece certos conhecimentos adquiridos por vontade própria e conforme seus interesses momentâneos, talvez mundanos?

Ramatis: É natural que, durante o período encarnado, a memória falhe, por força da imperfeição da matéria. Porém, na memória do espírito permanecem os conhecimentos. Por essa razão, muitos que estiveram no limiar da morte fisica, depois contam ter recordado inúmeras fases da vida numa fração de segundo. Na verdade o que não sabem é que não foram somente fases da vida, mas toda a vida. Apenas algumas imagens tornaram-se mais claras e puderam ser percebidas pela consciência encarnada, através da mente do corpo denso.

Embora um dos motivos do esquecimento sej a a limitação da matéria, também cabe o *mea culpa* do espírito, que para satisfazer desejos e vícios arquiva os conhecimentos

adquiridos, deixando de utilizá-1 os, advindo naturalmente, as provações.

Pergunta: Suas respostas realmente tocam muito no tema esquecimento do ser humano. E na prática é isso mesmo que acontece.

Ramatis: Se abordarmos a questão sob o prisma da matéria, é natural que o ser humano tenda a esquecer, devido às limitações de sua mente densa, como vimos. Por outro lado, a memória do espírito é eterna e ilimitada no armazenamento das informações, e até disso o homem esquece. Eximem duas maneiras de ser estimulada a memória do espírito. Primeiro, pelas provações e segundo, pela própria percepção do homem quanto à dinâmica do meio onde vive.

Evidentemente que as provações trazem dor e sofrimentos, sendo natural que o homem, se pudesse escolher, optasse sempre pelo simples aprendizado. Mas, como isso pode ser feito se ele tem memória curta?

Antes de tudo, é preciso saber que, a cada momento da vida, o ser humano visualiza várias imagens e presencia acontecimentos carregados de informações, que são registradas convenientemente em seu hipocampo, porém não processadas, de modo que inúmeros ensinamentos permaneçam adormecidos. Por isso, a meditação é fundamental. Para que os registros da mente do corpo denso sejam resgatados e processados sob o enfoque dos símbolos e das analogias, que promovem ensinamentos ou revelam o caminho do aprendizado. Trata-se de um reforço, que capacita a aderência das informações analisadas, fazendo com que as visualizações e percepções sejam progressivamente incorporadas à memória do espírito e convertidas em ensinamentos.

E quando acontece, o espírito tira a informação de seu arquivo mental e a assimila em sua constituição atômica sob a forma de aprendizado, que ali permanece em definitivo, não sendo mais esquecido. Mas, se ele contraria o aprendizado pelo livre-arbítrio, então muito lhe será cobrado.

Pergunta: Em outras palavras, o ser humano medita pouco?

Ramatis: Afirmo que sim, pois dedica seu tempo a pensamentos que na maior parte são improdutivos quanto às coisas do espírito. O comum é um indivíduo ver inúmeros acontecimentos diariamente, porém não filtrar, ou nem se importar com os ensinamentos que deles partem. É a história da informação que não foi assimilada para o devido processamento.

Em geral, os pensamentos humanos estão voltados para programas na matéria, gerando ações de curtíssimo prazo de caráter efémero. Assim, os ensinamentos não são incorporados ao espírito no ritmo necessário à evolução. Os homens agem mal porque pensam mal, nem sempre no sentido da maldade, mas da imperfeição.

E os resultados são os que já conhecemos: atitudes inconseqüentes, difusoras de problemas e geradoras de carenas, sendo que as provações também serão inócuas se não forem compreendidas e assimiladas como ensinamentos.

Pergunta: E as provações poderão ser repetidas até que o aprendizado ocorra?

Ramatis: Isso mesmo. Um indivíduo poderá passar pela mesma provação quantas vezes quantas for necessário, ou pelo tempo que Deus determinar, até que assimile os ensinamentos pertinentes às provas. Daí a importância da resignação e

da meditação, pois um ser resignado alcança a paz e, tranqüilo, pode meditar para entender o porquê da provação, incorporando ao seu espírito os ensinamentos necessários, para não repetir o erro em outras ocasiões. Essa assimilação permanecerá eternamente em sua memória espiritual, subsidiando pensamentos construtivos, que plantam boas ações em sua existência.

Pergunta: Sua afirmação quanto à persistência das provações lembra, por analogia, as reencarnações que certos espíritos terão de cumprir por milênios no astro intruso.

Ramatis: O raciocínio é o mesmo. São espíritos que não aceitam o amor divino, manifestando revolta pelas condições inferiores em que se encontram, mas não entendem que eles próprios criaram tal situação.

Inúmeros irmãos encontram-se nesse estágio, reencarnando sucessivamente no astro intruso há milênios, sem que consigam vencer as imperfeições que os atrasam, não estando ainda habilitados a retornar ao planeta. Por outro lado, é o mesmo que acontecerá na nova humanidade. Muitos que estão hoje vivendo na Terra reencarnarão no primeiro milênio do novo ciclo em um planeta insípido, carente de evolução material, para que recomecem suas jornadas cármicas, tendo em vista que não souberam aproveitar as do atual ciclo. E um dos problemas desses primeiros milênios vai ser a dificuldade de reencarnar, porque com a população do planeta extremamente reduzida, o crescimento populacional será lento, o que manterá inúmeros espíritos em torno do orbe aguardando a vez de voltar à vida material.

Pergunta: Sintetizando, a evolução é sempre e será unia questão individual.

Ramatis: Exato. Não adianta alguém encarnar em planetas altamente desenvolvidos espiritualmente, achando que isso será o suficiente para transmutá-lo. Nada ou ninguém transmuta alguém se este não desejar. Trata-se de trabalho do fórum íntimo de cada um, estabelecido nos princípios do livre-arbítrio. Se não fosse assim, bastaria que espíritos ignorantes encarnassem em patamares superiores para serem salvos, ou que Deus os transformasse num passe de mágica em espíritos de luz. Isso seria possível? Claro, pois para o Criador nada é impossível. Mas, se Ele assim agisse, estaria confrontando sua própria lei sobre o livre-arbítrio, que é um dos condicionantes do mérito. Dessa forma, cabe a cada espírito galgar sua própria posição na seqüência evolutiva.

Pergunta: Quais os problemas que surgem com o advento da Nova Era?

Ramatis: As culturas diferentes das inúmeras comunidades nos novos continentes e ilhas não terão adaptação recíproca fácil, a exemplo do que ocorreu e ocorre na atual fase do planeta. E os conflitos intracomunitários, ou em pequena escala entre as comunidades, assumirão aspectos mais amplos no Muro, com as guerras entre as nações. Esses fatos serão também alimentados por ondas migratórias de espíritos de outros orbes e que terão novas chances na Terra, bem como por aqueles que desembarcarem por ocasião da passagem do astro intruso, de volta ao planeta. Muitos voltarão a cometer devaneios, trazendo de volta o ciclo das imperfeições humanas em larga escala.

No contexto geral, a Terra será melhor do que antes, com fase inicial de períodos longos de paz e de convivência tolerada. Mas isso não será eterno, mudando bastante nos

milênios seguintes.

Pergunta: Mas, sabendo-se que estes espíritos que retornam pelo astro intruso podem repetir seus erros graves, por que permitir que eles retornem à Terra?

Ramatis: Para que tenham novas chances, pois nem todos serão reincidentes. É o mesmo que perguntássemos também aos habitantes da Terra: por que reencarnaram se continuam sem transmutar suas imperfeições, continuam egoístas e orgulhosos, invejosos e maledicentes? Todos merecem chances iguais, pois Deus é justo e equilibrado em seus atos, não preferindo este ou aquele filho, mas todos. Por isso são dadas novas chances.

Pergunta: A paz e a harmonia então serão características do Terceiro Milênio, porém provisórias na nova humanidade no que se refere aos milênios seguintes?

Ramatis: Deve-se entender na pergunta o que é "Terceiro Milênio", "Nova Era", e "nova humanidade". Terceiro Milênio é o que vocês vivem atualmente, dentro do calendário cristão. Nova Era é a que se iniciará após a passagem do astro intruso, e nova humanidade o conjunto de homens que habitarão a Terra na Nova Era. A Nova Era, portanto, será o primeiro milênio da nova humanidade, inserida no ciclo de 13.332 anos.

Os homens que aqui ficarem serão os dotados de bons sentimentos e conveniente senso de humanismo, mas não o bastante evoluídos para, num contexto de crise, disputas e sobrevivência, emergir como espíritos iluminados. Corno disse, ainda não estão imbuídos da consciência cósmica, pois continuam manifestando significativa servidão ao ego e traços evidentes do mental negativo. Caso contrário não estariam mais na Terra suportando os sofrimentos derivados da passagem do astro intruso.

É preciso compreender que a passagem do astro intruso se constitui em carma coletivo para o planeta, tanto para os que seguem no astro, quanto para os que ficarão na Terra, ou em tomo dela, no plano espiritual, ainda ligados à matéria.

Os séculos iniciais serão de paz, de muita busca pela compreensão entre os seres humanos, tolerância e parcimônia. Isso decorre da extrema necessidade de sobrevivência. Os homens perceberão que uns precisam dos outros naqueles momentos cruciais. E as brigas, animosidades e outros problemas sociais graves serão verificados isoladamente, em ambiências particulares, quando muito meramente regionais sem gravíssimos conseqüências.

Entretanto, com o passar dos séculos, os homens irão adquirindo maior independência quanto aos semelhantes, esquecendo do altruísmo, que será gradualmente substituído pelo egocentrismo, dando reinicio aos sérios problemas que hoje atingem a humanidade.

Pergunta: Isso começará nas próprias comunidades que forem sendo formadas?

Ramatis: Os sobreviventes formarão pequenos grupos, os núcleos das futuras comunidades, e por conurbação serão criados os vilarejos. Com o tempo, os habitantes deverão eleger seus líderes e começa, então, a disputa pelo poder. O mesmo acontecerá com a contenda entre os homens pelo matrimônio que envolve a mulher mais desejada. Começam as intrigas, acusações e maledicências. Intensificam-se os favores por simpatia e por interesse, em detrimento da maioria, assim como a inveja e o ciúme. E

tudo isso é raiz de violências.

Pergunta: Fica claro, então, em suas explicações, que ocorrerão novas guerras e conflitos internacionais?

Ramatis: Inicialmente, as comunidades formadas após o cataclismo ainda estarão voltadas para o bom entendimento entre os homens, receptivas à união de todos para a reconstrução da Terra. Com o tempo, as comunidades irão se conhecendo e interagindo. No início, primordialmente, pela ação pacífica, porém, posteriormente, pelos conflitos, quando uma considerar a outra ameaçadora, ou quando houver a ambição do domínio político-territorial para subjugar e saquear.

Com a união de inúmeras comunidades em locais distintos, porém geograficamente próximos tais quais tribos, serão formadas as nações, que logo criarão seus exércitos defensivos, mas que se tornam também sementes das agressões. Os homens esquecerão rapidamente a amorosidade que os caracterizou pós-apocalipse, e se entregarão gradualmente à vaidade das lideranças, dos cultos à personalidade, da riqueza fácil, dos vícios e dos excessos do sexo. Ocorrem várias batalhas entre comunidades e nações, definindo fronteiras de países e de continentes. Os quarto e quinto milênios começam a registrar os conflitos mais amplos, entretanto ainda localizados, que se expandirão nos milênios seguintes com o aumento das populações e a criação de armas mais poderosas.

Pergunta: Mais uma vez vem o caso em que não são eras ou ciclos da humanidade que determinam a evolução espiritual, mas a ação transmutadora dos próprios homens.

Ramatis: Os homens cultivaram a idéia de que religiões salvam e ritos transmutam. Religiões são apenas veículos que facilitam o caminhar na direção de Deus, orientando certos aspectos dessa jornada. Mas, cabe a cada homem, ser o pleno responsável pela própria evolução do espírito. Essa é a resposta a Deus pela liberdade por ele concedida, chamada de livre-arbítrio e que poucos levam em consideração.

Na época atual, muitos que se encontram na Terra e padecem de inúmeras provações, têm por hábito afirmar que o planeta é atrasado, a vida na matéria não compensa, entre outras coisas. Mas existe uma distância acentuada entre dizer que não se quer mais viver na Terra porque aqui se sofre muito, e dizer que se deseja deixar a Terra porque "a minha verdade está em meu espírito e não na matéria. E por isso luto contra minhas imperfeições".

A primeira afirmação denota o senso de fuga do sofrimento, das provações, e enquanto elas não forem entendidas, o homem continuará a estigmatizá-las, por força de seus próprios atos inconseqüentes, seja na Terra, na espiritualidade, ou em qualquer outro planeta.

Enquanto a segunda afirmação revela a busca pelo encontro com a verdade, também pelos próprios atos, mas de forma conseqüente e que estabelece como meta o compromisso com Deus no ínfimo do espírito. Valor que também será conduzido para qualquer lugar, apenas de forma pacífica, e que institui a força evolutiva a partir de uma consciência de responsabilidade e de solidariedade, de amor e de caridade.

Pergunta: É o mesmo raciocínio de muitos que desejam ver unia Terra futura como destinada aos espíritos isentos de provações?

Ramatis: Em geral, os homens não desejam mudar para melhor, consideram-se já eleitos ou potencialmente preparados em termos espirituais para grandes desafios em planos de outra dimensão. Querem que a Terra mude e esperam que Deus lhes conceda o planeta de presente, esquecendo que ainda vivem em dimensão inferior, e que o processo de ascensão requer grandes conquistas morais e espirituais.

Esse é um problema sério que envolve a humanidade, pois muitos já se consideram livres de provações e bastante evoluídos, sem saber, entretanto, uma coisa que apenas Deus sabe: se ainda precisam continuar em planetas de calmas e de expiações, por conservar faltas que devem ser parcimoniosamente corrigidas em encarnações futuras. Porque, se todas fossem aplicadas na mesma encarnação, não as suportariam.

Esquecem que, mais importante do que a Terra mudar, é cada um mudar pelo próprio esforço e mérito, combatendo as imperfeições do espírito. Esse conjunto de mudanças é que torna a humanidade melhor.

Por essa razão, cuidado quando divulgarem sonhos a respeito de um futuro da Terra sem carmas e expiações, ou com a salvação garantida por extraterrestres, porque tende a criar nos homens que nisso acreditam urna triste passividade. Fazendo-os descuidar de suas reformas morais, por ficarem aguardando quem faça por eles, e que tudo chegue de graça. Divulgar idéias que promovam a inércia no campo espiritual é desorientar o rebanho, gerando carmas de diversas ordens, para quem as divulga e para quem as segue.

Pergunta: E quanto às religiões do novo ciclo?

Ramatis: A necessidade dos homens se unirem logo após o cataclismo determinará a emergência de uma só via na direção de Deus, unindo os credos em orações que invocam a proteção celestial. Durante séculos os homens vão procurar colocar em prática os ensinamentos religiosos herdados da era anterior, advindo períodos de grande brilho e concordância, visando transferir para seus filhos e descendentes ensinamentos que evitem os horrores vividos pela humanidade por culpa dos próprios homens.

Mas será difícil perpetuar esse trabalho. A falta de comunicação em larga escala, bem como a carência de material impresso, obriga que os ensinamentos sejam difundidos pela oratória, em pregações que serão facilmente esquecidas. E o princípio de grande paz e harmonia religiosa será quebrado pelas disputas que surgirão, pelo ceticismo das novas gerações em busca de provas materiais que determinem a existência de Deus, mas também pelo poder da moeda, instituída para facilitar o comércio, intermediando as trocas de mercadorias.

Pergunta: Os ritos religiosos serão voltados inicialmente para a Natureza?

Ramatis: Será o renascimento do xamani sino, a busca inconsciente por Deus por intermédio da Natureza. Os sobreviventes e seus descendentes imediatos começarão a perceber com mais clareza e intensidade as relações existentes no meio ambiente, adotando práticas que hoje podem ser vistas como religiosas ou místicas. Será a invocação com intenso respeito pela Natureza

Pergunta: A história atual da Terra mostra que vários homens surgiram trazendo mensagens consoladoras e de elevada moral, propondo implicita ou diretamente a edificação do espírito. Na nova humanidade, como isso acontecerá?

Ramatis: Não será diferente. Sob a direção de Saint-Germain, a nova humanidade também receberá a visita de inúmeros espíritos de luz, que se prontificarão a reencarnar para levar à Terra ensinamentos que orientem no caminho de Deus. A partir do momento em que as imperfeições se avolumem, os homens cometerão, num crescendo, iguais erros e inconseqüências que vocês atualmente testemunham na Terra. E da mesma maneira que foi necessário presenças ilustres no planeta, como as de Zoroastro, Siddartha Gautama, Jesus, Pedro, Teresa de Ávila, Kardec, Madre Teresa e outros, a nova humanidade também precisará de importantes condutores espirituais encarnados, e até com novos martírios a partir do quinto milênio da Nova Era. Pois é assim que muitos homens entendem o clamor para que evoluam.

Pergunta: Então deverá encarnar também um grande nome como Jesus?

Ramatis: Desde que o homem surgiu sobre a Terra, cada ciclo da humanidade presenciou a existência de um emissário crístico, muitas vezes martirizado. E na nova humanidade isso não será diferente. Um nome já definido nas elevadas esferas da espiritualidade se prestará a vir fazer esse trabalho, objetivando a redenção dos homens.

Pergunta: E quando esse grande avatar chegará à Terra?

Ramatis: Isso deverá ocorrer no nono milênio da nova humanidade, ocasião em que os homens ainda estarão no primarismo tecnológico. A vinda do avatar, antes das grandes conquistas técnicas, deriva da necessidade da humanidade considerar também a riqueza espiritual para que, pelo menos alguns, aprendam a usar devidamente a tecnologia.

Por essa razão, Jesus veio à Terra no período que antecedeu as grandes navegações e o progresso científico em larga escala, para dar tempo à divulgação de seus ensinamentos, de modo que os homens conseguissem associar espírito de luz à conquista tecnológica, o que não ocorreu para a maioria.

Pergunta: O novo grande avatar já conhece sua missão. Como se prepara uma missão dessas? É algum conhecimento oculto?

Ramatis: Existem vários parâmetros que são considerados, muitos dos quais fogem à compreensão dos encarnados, pois ainda não podem ter acesso a todas as informações que definem os mecanismos do carena. Mesmo na espiritualidade, nem todos os espíritos têm acesso a tudo, pois somente conseguem certos elementos à medida que evoluem e compreendem melhor o que antes não entenderiam. Na realidade, tudo está no éther, à disposição de qualquer um. Mas, o que classificam de oculto nada mais é do que a incapacidade de se perceber o conhecimento disponível. Deus não esconde o conhecimento, pois estaria, assim, se escondendo. Ele permite o conhecimento aberto e claro, mas a miopia que deriva da ignorância não permite que tudo seja visto e entendido; quando muito é visto e não entendido. O conhecimento oculto, dessa forma, é o

claro não compreendido, fruto da agnosia que percebe a onda da água do mar, mas não conhece todos os mecanismos do oceano.

E quando se diz que algum conhecimento ainda não é permitido, não é o conhecimento em si, mas o ensinamento sobre ele, pois, caso fosse propagado, não seria entendido e, ainda, visto com ceticismo. Assim, o que se revela como ocultismo, na prática é o ato de ensinar no lugar e na hora certos, para as pessoas capazes de entender aquele ensinamento, por já ter alcançado significativa base de saber.

Quanto à preparação do avatar, falando numa linguagem mais compreensível, é programada com base na capacidade intelectual daquela nova fase cíclica da humanidade, determinada pela evolução do DNA. Considerando que os indivíduos serão mais inteligentes; percebendo com maior atenção os ensinamentos manifestados pelo Logos, eles terão capacidade mais rápida do que a atual humanidade para desenvolver concepções científicas, e muitos projetos que na Terra somente foram alcançados nos séculos XIX. e XX da Era Cristã, na nova humanidade serão formulados no equivalente aos séculos XVI e XVII da atual era. Seria o mesmo que registrar o aparecimento dos primeiros automóveis no século XVI depois de Cristo, o advento do cinema massificado no século XVII e a utilização da energia atômica no século XIX. Isso implica ainda a afirmação de que a tônica da próxima geração terrena será a mente científica.

Portanto, o novo avatar deverá chegar à Terra bem antes desses progressos, para que a humanidade seja preparada para utilizar a ciência de modo mais adequado ao progresso do espírito.

Pergunta: Em suas previsões na década de 50, no século passado, ocorrem dois pontos que gostaria de abordar. Um deles diz respeito à sua profecia de que até o ano 2000 os pólos estariam livres pelo degelo e recebendo a luz solar. E que o Signo de Peixes, portanto antes da Era de Aquário, está fadado ao tempo de 2.160 anos de tempo astrológico. Não existem contradições e profecia não concretizada?

Ramatis: Terceiro Milênio não significa necessariamente a Era de Aquário para a espiritualidade, conforme já foi dito várias vezes. Os homens marcaram por conta própria o calendário de vermelho, estipulando que a Era de Aquário começou no ano 2000, confundindo-a com o Terceiro Milênio da Era Cristã. E corno podem ver continua tudo na mesma. A Era de Aquário, ou Nova Era, ainda não teve início, e é preciso que uma era termine para a outra começar. Entendam que a espiritualidade não está ligada no caso à precessão de equinócios, mas à programação traçada para a evolução da Terra. Ainda estamos na "Era de Peixes" no contexto da espiritualidade. Por isso falamos tanto que devem lembrar de Jesus, dos ensinamentos dele. Vocês estão com a mente em Aquário, porém vivendo em Peixes. E isso resulta também em cálculos imprecisos quanto à data da passagem do astro intruso, da mesma forma que Kardec mencionou equivocadamente que Adão havia sido um sobrevivente do cataclismo ocorrido 4.000 anos antes de Cristo. Para vocês, no calendário da Terra, a Era de Peixes começou há dois mil anos, mas para a espiritualidade não, a data equivalente em relação à Terra foi outra. Além disso, o astro intruso não é urna fronteira precisa entre eras, pois ele pode passar no final de uma era de 2.160 anos, pouco antes dela terminar, ou no inicio da outra era, pouco depois dela ser estabelecida*.

* ***Percebemos, nesse caso, que a resposta dada por Ramatis mostra que as datas estabelecidas pela espiritualidade são bem diferentes daquelas determinadas pelos homens, fato que torna impraticável sabes- a data precisa da chegada do astro intruso.***

Pergunta: Como o assunto sempre desperta a curiosidade, pode nos revelar mais alguma coisa a respeito da programação do novo avatar?

Ramatis: A vinda de Jesus, por exemplo, foi programada antes de ter inicio o atual ciclo da humanidade. Entretanto, foi requerida urna espécie de higienização do planeta cerca de 300 anos antes do nascimento do Cristo, de modo a não permitir o reencarne de entidades que dificultariam sobremaneira a missão estabelecida pela espiritualidade. Se já foi difícil para Jesus sem muitas destas entidades encarnadas na Terra, seria muito mais complexo com a presença delas. A programação da encarnação de Jesus foi conduzida pelo Mahachohan Khaléu, que foi o avatar do ciclo anterior e que vibra as manifestações da Chama Trina para o planeta. Khaléu é um exímio condutor das questões científicas, tendo como contraparte em seu trabalho Palias Atena, que sintoniza os homens com assuntos relativos à paz, ao entendimento, às artes e aos esportes conciliadores. A missão dos dois junto ao atual ciclo foi justamente preparar as sementes para a nova humanidade, que se projeta após o cataclismo.

Inclusive Khaléu se apresenta com a imagem de um indiano, pois foi a partir da Índia e das regiões adjacentes ao norte que os conhecimentos religiosos e científicos das antigas Atlântida e Lemúria foram permeados para a atual civilização, como já foi visto. E será também por meio dessas mesmas regiões que eles serão transferidos do atual ciclo da humanidade para o próximo.

Pergunta: Isso nos traz à mente a possibilidade de que muitos de nós que estamos na Terra já estamos vivendo aqui há vários ciclos. Isso é pertinente?

Ramatis: Inúmeros homens permanecem no planeta há vários ciclos, além do que alguns já foram para o astro intruso e retornaram. Por essa razão muitos têm na memória etérea as imagens de vários cataclismos. Essa também é a razão pela qual vocês não conhecem certos nomes de espíritos ascensionados, questionando a origem deles, onde encarnaram, em que época. Como não possuem registros claros, acham ser fruto da imaginação, ou do misticismo exacerbado.

Muitos desses mestres não são conhecidos no atual ciclo porque viveram em ciclos anteriores e continuaram trabalhando no campo etéreo da Terra, transmitindo o conhecimento adquirido de outras eras. Quando manifestaram sua presença no atual ciclo, foram confundidos corno deuses, ou foram transformados pelos homens, em alguns casos, em figuras mitológicas.

Pergunta: É possível que mestres ascensionados incorporem em médiuns manifestando-se em tratamentos e consultas?

Ramatis: Isso é possível, mas de uma forma diferente daquela que vocês imaginam. Quanto mais elevado o espírito, maior a sua capacidade de desdobramento através de seu fluxo energético. Por exemplo, Deus é onipresente no Universo, entretanto, um espírito nunca terá essa condição, mas, à medida que evolui, sempre caminhará na direção da onipresença sem nunca alcançá-la, ficando sua atuação bastante restrita frente à grandeza do Universo. Reparem que essa é uma situação em que as palavras "sempre" e "nunca" podem ser utilizadas.

Mas, considerando seu campo de desdobramento energético, o espírito pode atuar em vários médiuns por canalização, ou através de espíritos auxiliares que se encontram em

patamares inferiores aos deles, porém em planos elevados de luz. É como se esse espírito auxiliar fosse um "médium" que "incorpora" a energia do espírito mais elevado, e depois incorpora no médium encarnado na Terra. Nesse caso, o espírito auxiliar trabalha como uma espécie de antena receptora e retransmissora, um intermediário.

Pergunta: É possível nos falar mais sobre o Avatar do último ciclo, antes do atual?

Ramatis: O Diretor do último ciclo foi Khaléu, que permaneceu no atual ciclo para programar a vinda de Jesus. Assim, enquanto Jesus encontrava-se encarnado, Khaléu dirigiu a evolução espiritual da Terra a partir do Cosmo, mantendo o equilíbrio necessário durante a ausência temporária do Cristo em missão no planeta.

Pergunta: Corno poderia ser comparado o estado científico do atual ciclo planetário com o próximo?

Ramatis: No atual ciclo planetário existem duas correntes fundamentais que tomam caminhos diferenciados. A primeira, que investe na tecnologia voltada praticamente para o objeto material. Nessa corrente estão cientistas como aqueles preocupados com o desenvolvimento de armamentos e o comércio ilegal destes. Também formam esse grupo os técnicos voltados para a produção de drogas químicas que facilitem o fabrico mais apropriado de drogas viciantes.

Já na segunda corrente estão os cientistas que trabalham para o bem da humanidade, dedicando-se à criação, fabricação e maior produtividade de insuetos médicos, bem como de aparelhos e de máquinas que proporcionem maior qualidade de vida. Sempre em um estado pacífico e de progresso para a humanidade. Isso se reflete indiretamente também na saúde do espírito.

No próximo ciclo da civilização terrena a tônica da ciência estará voltada para a paz, a exemplo da segunda corrente anteriormente descrita.

Pergunta: Isso será continuado além do próximo ciclo?

Ramatis: Existe um comportamento cíclico de aspecto senóide que alterna os milênios de forma que os homens ainda não compreenderiam. Além disso, os homens olham muito o passado e o futuro, esquecendo de suas condições no presente. Sugiro-lhes que pensem mais no agora e comecem urgentemente a reforma do espírito. Existirão ciclos no futuro piores do que o atual ciclo, pois, à medida que evolvem, os homens deixam o planeta, que passa a ser habitado por hordas migratórias de outros orbes, superiores ou mesmo inferiores.

Pergunta: Existe uma menção sua antiga de que a Terra deverá libertar-se, após o cataclismo, tornando-se um orbe onde o senso de responsabilidade plena será um dos principais objetivos. E, acrescenta que os futuros habitantes "hão de cooperar na modificação do seu novo ambiente e solucionar todos os problemas difíceis e onerosos, que ainda pesam ou agravam a vida". Isso não contradiz a idéia de que o planeta não é o plano ideal, e que muitas infelicidades se repetirão?

Ramatis: Vamos recordar o que ocorreu na história da atual civilização. Se considerarmos os acontecimentos que vão do Primeiro Milênio até a vinda de Jesus no 11° Milênio, a vida na Terra era mareada por profunda ignorância e violência, vide inclusive as orgias e esportes sangrentos que marcaram a civilização romana. O

advento da Era Cristã trouxe então novo alento em todas as áreas da sociedade, que se tornou mais humana à medida que desenvolvia as artes, os esportes ou a tecnologia. Mas não o bastante para diferenciá-la sobremaneira das civilizações antigas, visto as injustiças, bacanais, guerras e assassinatos que ainda ocorrem em larga escala. Até nos esportes, certas condições antigas permanecem, como as lutas livres, o boxe e a caça.

Desta vez, após a passagem do astro intruso, o processo de higienização do planeta resultará numa população espiritual mais equilibrada, porém ainda com muitas imperfeições a vencer. Senão vejamos, existem atualmente em torno da Terra ou nela encarnados cerca de 20 bilhões de espíritos. Destes, dois terços serão arremetidos ao astro intruso, permanecendo no planeta pouco mais de seis bilhões que construirão a nova humanidade. A esse número serão somados os espíritos que desembarcam do astro intruso quando de sua passagem, bem como as levas migratórias de outras esferas que devem prosseguir a evolução na Terra, a exemplo do que já houve com os vindos de Capela e de Shyus.

Será um grupo de espíritos mais seleto do que o atual, porém ainda com carenas a serem vencidos. Ao passo que a humanidade for extravasando suas imperfeições, ocorrerão guerras e encarnará o novo emissário crístico. Após sua vinda, o progresso será mais rápido do que o verificado agora, na atual Era Cristã. E então a Terra terá um final de ciclo muito mais evoluído do que o presente. A passagem do astro intruso causará desencarnes em massa para que os espíritos sejam levados na maioria para esferas planetárias superiores. O próprio astro intruso imantará um número de espíritos menor do que aquele que se verificará no atual fechamento de ciclo, e os poucos que ficarem na Terra ou em torno dela prosseguem na construção da nova civilização.

Pergunta: Então quais serão os grandes carenas da próxima civilização?

Ramatis: Os homens da nova civilização conseguem ter uma conduta mais evoluída em termos espirituais à medida que o planeta evolui tecnologicamente. O sofrimento se reduzirá de tal modo, que os carenas ficarão mais por conta dos desastres naturais, acidentes e doenças, com menos guerras e criminalidade no final do ciclo. A Terra não deixará de ser um planeta de provas e de expiações. Apenas será um educandário onde antes só havia o curso primário, mas que implantou, além de um novo curso primário mais aprimorado e equipado, um curso técnico com melhores professores e alunos mais interessados. Além do que a própria estrutura física do educandário sofrerá reformas de modo a dar maior conforto a quem nele estuda. A Terra será, assim, promovida no contexto da espiritualidade, mas continua sendo um planeta de expiações.
É preciso entender que as imperfeições não são vencidas simultaneamente como muitos pensam e, automaticamente, a civilização se transformará numa sociedade de luz. O progresso é gradual, e o estágio evoluído sobre o qual lhes falei será o final de ciclo.

Pergunta: No atual ciclo, registramos a presença de vários ditadores, déspotas esclarecidos, que marcaram o planeta com acontecimentos terríveis. Isso acontecerá novamente?

Ramatis: Sim, pois alguns exilados de outros orbes trazem essas características, embora em menor número do que o observado no ciclo presente, lembrando que muitos desses ditadores do atual ciclo encarnaram várias vezes, a exemplo de Hitler. Em uma de suas primeiras encarnações, ele foi um religioso que adquiriu grande conhecimento místico-esotérico na índia, inclusive a respeito da força da suástica. Depois,

foi o Rei David, que utilizando-se de assassinatos e de guerras de conquistas unificou grande parte do povo judeu, porém mantendo um regime de escândalos, de corrupção e de terror sobre seus súditos que passaram, com o tempo, a odiá-lo. Posteriormente veio à Terra como Filipe II, o rei conquistador da Espanha, que sustentou um governo de subornos e de crueldades. Dizia-se católico apenas como base do poder, mas perseguia aqueles que defendiam o combate à pobreza, a aplicação da justiça e o altruísmo, exilando-os sob o manto de missões no exterior. Seu fracasso na tentativa de invadir a Inglaterra com a *invencível Armada* lhe deu motivos para evitar os britânicos, quando, reencarnado corno Hitler, procurou mantê-los longe da guerra em 1939 e depois não ousou a invasão da ilha, mesmo tendo superioridade numérica na época. E, a exemplo do que fez inicialmente como David na unificação dos judeus com o uso da força, tentou unificar os alemães de todo o globo pelo mesmo modo.

Essa persistência de conquistar para unir é fruto de sua índole, ambicionando poder, liderança total e veneração pessoal. Tanto que, como Hitler, também tentou unificar a Europa em torno de seu regime, criando governos títeres e convocando voluntários locais para reforçar seus exércitos. Seu ódio pelos judeus derivou do modo como foi tratado pelo próprio povo quando era o rei David. Foi um brutal gesto de vingança pessoal pelo orgulho ferido. David pode ser amado pelos judeus de hoj e que não o conheceram, mas não pelos de sua época que conviveram com ele.

Pergunta: Dessas encarnações vinha, então, o conhecimento militar de Hitler, que apesar de ter sido um simples cabo na Grande Guerra de 1914-1918, no período 1939-1945 demonstrou ter certa intuição militar e estratégica?

Ramatis: E também profundo conhecimento político para destruir seus adversários. A conquista de Jerusalém como rei David e a participação em inúmeras batalhas lhe proporcionaram o cabedal necessário para as reencarnações seguintes como líder militar. E da mesma forma que acreditou na sua inteligência quando David, também acreditou como Hitler que seria possível destruir a União Soviética em 1941, o (lobas da época.

Seus primeiros passos como Chanceler da Alemanha em 1933 foram verdadeiras cópias de suas atitudes como David, visando ganhar o poder absoluto. E da menta forma que David contou com escribas que lhe foram favoráveis nos registros históricos, uma forma de reativar convenientemente sua imagem como ícone de união dos povos judeus, ele também contou - como Hitler - com o ministério da propaganda, chefiado por um antigo filisteu, reencarnado com o nome de Paul Joseph Goebbels. Inúmeros lideres do partido nazista eram originários de povos que lutaram contra os judeus, corno os cananeus, os edomitas, os madianitas, bem como alguns cristãos perseguidos, entre outros.

Pergunta: Posso aproveitar a oportunidade e questionar sobre o que aconteceu na verdade quando o parlamento alemão (Reichstag) foi incendiado em 1933? Existe enorme mistério de como um único homem poderia ter feito aquilo.

Ramatis: Porque ele não fez sozinho. Alguns homens das tropas de assalto invadiram o prédio à noite e colocaram combustível em vários pontos ateando fogo, em incêndios quase simultâneos, o que não poderia ter sido feito por apenas um homem. O holandês Marinus van der Lubbe esteve realmente no prédio do parlamento na noite do incêndio, porém foi acusado isoladamente por conveniência, admitindo a culpa sob tortura. Inicialmente foi-lhe prometido ser deportado se admitisse o crime. Ao invés disso. foi

executado e posta em prática a conspiração legalizada que perseguiu os partidos políticos adversários, culpando-se os comunistas, e sendo implantada a ditadura. Inúmeras mentiras similares assombram a história da Terra e passam a serem vistas corno verdades.

CAPÍTULO 5

A TERRA ATUAL.

Pergunta: Grandes cataclismos e pequenos cataclismos. Um dos cannas da Terra é conviver com eles?

Ramatis: Os pequenos cataclismos, que se apresentam nos desmoronamentos localizados, erupções vulcânicas, enchentes regionais, incêndios florestais, entre outros, são meios da humanidade recordar de que ela está vivendo em um mundo de provas. Eles fornecem, momentaneamente, uma fotografia do que foi o passado, o último Apocalipse, assim como será o próximo. Entretanto, poucos homens sentem o que isso representa. A maioria tenta ignorar os fatos, descartando-os por não estar vivenciando-os de perto, e, quando muito sendo solidários à distância com as vítimas. Outros tentam fechar seus olhos, porque já passaram por cataclismos que estão registrados no subconsciente, situação inconveniente que os amedronta. Porém, o principal não ocorre, que é a meditação sobre uma vida de provações e os significados destas.

Pergunta: Então, isso que os homens denominam de "atos de Deus", o descontrole da Natureza, são, na prática, provações que os alertam para o pior?

Ramatis: O que os homens denominam de "atos de Deus", na realidade, são atos das imperfeições humanas, plasmados sobre o equilíbrio divino que lhes foi concedido pela Natureza. O negativo não acontece se nenhuma força o gerar, e o que a humanidade herda são seus próprios gestos, considerando que Deus não promove o negativo, nem sustenta o desequilíbrio.

Pergunta: Essa sua assertiva demonstra que os homens provocam suas próprias catástrofes? Ramatis: Tanto as individuais quanto as coletivas. Esse tem sido o fruto do livre-arbítrio que amorosamente Deus lhes permite. A Natureza é o palco onde os atores da vida desempenham seus papéis críticos sobre eles mesmos. Ninguém conseguirá, na realidade da evolução, desempenhar papel relativo a outro, porque a verdade é intransferível nesse caso. E, além de não serem atores com bom desempenho, os homens ainda se prestam a destruir o teatro que os abriga.

Pergunta: O forte ciclone ocorrido em março de 2004 no sul do Brasil, o qual foi classificado por alguns de furacão do tipo I, pode ser entendido como uma prévia anunciadora dos efeitos do astro intruso?

Ramatis: À medida que o astro intruso se aproxima da órbita de um planeta, mesmo ainda que de certo modo distante, ele emana suas vibrações negativas para aquele orbe, acentuando as imperfeições dos habitantes locais e gerando acidentes climáticos como o furacão mencionado. Quanto mais ele se aproxima, mesmo ainda a duas ou três centenas de anos, começam a acontecer no planeta precipitações climáticas e geográficas inéditas, como abalos sísmicos em lugares onde não ocorriam, fortes ressacas, tornados e furacões, entre outros. Tais vibrações se constituem não apenas em prévias dos processos que detonarão futuramente o cataclismo, mas também em correntes magnéticas que já começam a associar a sintonia do astro com seus potenciais ocupantes que ainda vivem na Terra.

Verifica-se, ainda, o enfraquecimento do magnetismo em tomo da Terra, de modo *que, em* termos espirituais, as emanações benéficas do Logos se tomem também amortecidas, gerando a expansão do materialismo e dos desvios de toda ordem. Enquanto, em termos físicos regiões, diversas, como a do Atlântico Sul, por exemplo, se tornem mais vulneráveis ainda às radiações cósmicas, trazendo o superaquecimento e inúmeros transtornos climáticos como o furacão no Sul do Brasil, e outras perturbações que já vêm ocorrendo como fortes ondas no oceano, violentas tempestades de gelo, e distúrbios no que tange à vegetação à beira-mar.

Pergunta: A Terra, então, fica desprotegida contra meteoritos e outras partículas?

Ramatis: Sim, principalmente quanto às partículas elementares, ou sub-atômicas, que se originam de explosões solares no Universo, na Via Láctea ou em outras galáxias, e que são lançadas à velocidade da luz, ou quase, bombardeando o planeta continuamente. São partículas de tamanho bastante reduzido, porém com alta carga energética, as quais causam danos sérios à camada de ozônio, da mesma forma que os meteoritos e similares, que atravessarão com mais freqüência a atmosfera na forma de pequenas bolas de fogo.

Pergunta: E isso faz recrudescer a violência humana, gerando crimes, guerras e suicídios?

Ramatis: Os valores negativos afloram nos espíritos, de modo que aqueles que não conseguem conter suas imperfeições deixam-nas fluir corno um rio, que segue seu curso normal. As limitações impostas pelas relações familiares são ignoradas com enorme facilidade, como se fossem fios tênues, gerando assassinatos intrafamiliares. Pais assassinam filhos e vice-versa; homens educados, com bom nível social e de boa aparência tomam-se criminosos por causas fúteis; moças se prostituem para alimentar vícios; jovens apelam para a violência, ou deixam-se tragar pela marginalidade. Tudo parece estar errado ou confuso, como se as pessoas não se entendessem mais, e, numa escala maior, surgem as guerras, o terrorismo, os escândalos financeiros nas grandes corporações, que quebram deixando milhares de operários e funcionários desempregados, sucedendo o suicídio de muitos corruptos ou de desempregados em desespero.

A tudo isso se somam problemas de saúde causados pelos raios cósmicos que ingressam na atmosfera, reforçando as emanações do astro intruso, e alterando sobremaneira os genes. São provocadas mutações que trazem doenças celulares e ósseas de modo geral. Também atacando o hipotálamo e o sistema nervoso no contexto dos neurormônios, o que causa doenças como pânico e depressão, entre outras mais graves.

Pergunta: Em livro de sua autoria, existe um texto profético. Considerando ter sido o livro publicado em 1956, parece bastante atual: resumidamente o texto diz que no Apocalipse, os agentes nefastos da política, das ciências e da religião se apresentarão sob a alegoria de três espíritos semelhantes às rãs, tendo em vista que esses homens abomináveis se parecem com os répteis asquerosos do charco, e que, devido à pele escorregadia que lhes dá a proteção desonesta, escorregam e escapam das mãos da Justiça.

Ramatis: Nada mais a acrescentar. Os fatos atuais demonstram o que ocorre, pois todos os dias as manchetes dos jornais e das revistas mencionam a palavra corrupção. Os homens de bem não agüentam mais ouvir sobre tanta deturpação moral associada à tamanha impunidade. As leis existentes são fabricadas para atender aos intermináveis recursos, ou aos decursos de prazo que só servem para proteger os criminosos, fazendo da marginalidade unia profissão rendosa, e da injustiça o resultado da Justiça. E os que podem mudar essas leis agem priorizando itens absurdos, postergando o desenho de uma Justiça mais rápida e eficiente. Todos, sem exceção, criminosos e seus cúmplices passivos, terão que prestar contas à justiça divina, e essa eles não podem corromper.

Pergunta: A corrupção elevou-se em níveis preocupantes.

Ramatis: Quando falo de corrupção não estou me referindo apenas àqueles que desviaram grandes somas dos cofres públicos, ou que receberam propinas ligadas às obras governamentais contratadas em licitações forjadas, mas também aos que, nos sistemas jurídicos e empresariais, se prestam a tornar reféns aqueles que deles precisam. São homens que, para realizar seus trabalhos, só o fazem mediante comissões extras e presentes, recebidos na calada da noite. Caso contrário, tornam-se impassíveis perante seus deveres, prejudicando muitos que acabam por ser vítimas dessa omissão maldosa. É a venda de favores ilícitos, seja no âmbito privado ou no governamental, que leva firmas à falência, homens de bem ao desespero por ver suas firmas ruindo perante concorrências desleais, funcionários ao desemprego e famílias dos corruptos a viver sob o signo das reparações morais e monetárias, bem como da humilhação.

Pergunta: Jesus veio e deu grande impulso ao amor no planeta, porém as imperfeições continuaram. Ele não seria uma nova alternativa ao astro intruso?

Ramatis: A missão de Jesus não foi obrigar ou impor, mas ensinar aos homens sobre o uso adequado do livre-arbítrio. Não somente como liberdade de ação, mas também como liberdade do próprio espírito, quebrando os grilhões das imperfeições. O resultado, entretanto, todos sabem. Se Jesus reencarnasse nos dias atuais, seria acusado de impostor a terrorista, além de outros títulos comuns hoje em dia para *as* pessoas que não agradam e que de alguma forma, devem ser afastadas. Apenas não seria novamente crucificado porque ele mesmo deu o exemplo do que significou sua morte bárbara, mas seria atirado nas masmorras da maledicência, das acusações infundadas e do falso testemunho, sendo ridicularizado nos jornais e nos programas de televisão. Jesus só é honrado por muitos homens porque viveu no passado e cada um desses falsos cristãos conta a história dele conforme interesses políticos, para justificar atos absurdos no presente. Por esse motivo a presença de Jesus seria incômoda para a grande maioria da humanidade nos dias atuais, e por isso também fazem tantas guerras e massacres em seu nome, pois ele não está presente fisicamente na Terra para explicar a verdade.

Jesus foi martirizado por homens que pisotearam seus ensinamentos de amor e de paz. E não cabe mais que o planeta continue recebendo outros cristos para serem martirizados em prol de uma humanidade cética e lasciva, a qual pouco aprende com o sofrimento alheio. Chegou então o momento crucial para essa parte da humanidade, aquela que escolheu a esquerda do Cristo. Ela também terá o seu martírio, visto que a chance dada com o martírio de Jesus e de muitos outros não foi entendida ou aceita, pois foi o caminho das provas que essa humanidade insensível escolheu e que se transforma

em sua opção cármica de sofrimento, apesar de ter tido inúmeras chances de se redimir. Nunca os homens poderão acusar Deus de impaciência, ou de ser vingativo, tendo em vista que atravessaram séculos em encarnações sucessivas, praticando os mesmos atos equivocados, desprovidos de amor ao próximo.

Pergunta: Entre esses homens à esquerda do Cristo, existem aqueles que se deixaram contaminar pelo mal. Como isso ocorre com tanta facilidade?

Ramatis: Sendo a Terra um planeta de provas e de expiações, os homens deveriam, ao passar pelo sofrimento, meditar sobre o acontecido, de forma a tirar lições construtivas para a vida. A reflexão conduz à autocrítica, onde eles poderão encontrar a raiz de muitos de seus problemas, corrigindo erros e redefinindo seus comportamentos perante o próximo e aos estímulos do cotidiano, que ditam as questões da existência.

Entretanto, ao invés disso, os homens acomodaram-se no patamar das quimeras repetindo seus próprios erros e agravando carmas ao copiar os maus exemplos, que passaram a ser contemporizados e ajustados ao argumento de uma sociedade presumivelmente normal. A partir dessa situação ficou fácil criar o desrespeito e o desamor, camuflados de instrumentos para uma competição necessária à sobrevivência.

O que se tomou complexo e dificil de ser esclarecido foi o conceito de atos normais na vida, pois cada um pode ver o normal de uma maneira, a exemplo do corrupto que considera normal praticar suas ações daninhas e ainda olhar a sociedade como sendo um conjunto de néscios por ele enganados, ficando, assim, solidificado um conceito amplo que carece de definição plena, corno aceitável para justificar o comportamento humano inconseqüente, desdenhando-se a importância do equilíbrio e da responsabilidade sobre atos e conseqüências. A violência em seus vários ângulos tomou-se tão normal quanto a serenidade.

Pergunta: Como o fenômeno da vasta comunicação em tempo real, que hoje se observa na Terra, pode influir por ocasião da passagem do astro intruso?

Ramatis: Vamos partir de outro ponto. O homem criou a moeda com o intuito de utilizá-la como instrumento de troca e, com ela a vida se tornou mais fácil, permitindo-se o acesso rápido aos bens e serviços que circulam na economia. Assim, a moeda é um instrumento importante para a evolução planetária, desde que bem utilizada e dentro dos princípios morais elevados. Entretanto, o que se vê na Terra é a ambição desenfreada, que cobiça a moeda para financiar prazer e luxúria. Os repetidos casos de corrupção parecem não ter fim, fazendo com que um instrumento tão útil se torne o motivo da perda da razão e dos excessos emocionais.

O mesmo acontece com a comunicação em tempo real. Trata-se de instrumento que permite tornar a vida mais fácil em termos de aproximações humanas, realização de negócios, troca de informações em tratamentos médicos, bem como estimular o lazer saudável, e divulgar os estudos e as pesquisas científicas, mas também se tornou o veículo da tecnologia annamentista, das fraudes eletrônicas, da difusão da pornografia e de ataques pessoais. O que deve unir a humanidade, na esfera do bem, está se tornando também um meio dos homens ficarem cada vez mais longe uns dos outros, porque eles se ocultam atrás de avançadas formas de comunicação, que permitem gestos e conseqüências reais, mantendo-os, entretanto, sob o manto da mera presença virtual, a invisibilidade física.

Esse estado de possibilidades crescentes seduz muitas mentes, que antes se mantinham limitadas quanto aos atos escusos, temendo exporem-se ao risco de serem descobertas, punidas ou criticadas. Ou seja, torna-se cada vez mais fácil estar à margem da lei, ser corrupto ou inconseqüente sem se sentir como tal. Pois, os resultados das aberrações cometidas não são percebidos

devidamente por aqueles que as praticam, dissimulados em emissões de refinados instrumentos eletrônicos. O planeta, assim, torna-se um campo fértil de idéias conturbadas, seguidas de atos irresponsáveis, conduzidos por indivíduos ocultos em sistemas virtuais, como se não existissem.

E da mesma forma que a moeda tem sido mal utilizada pelos homens, a comunicação em tempo real também, aumentando não somente carmas individuais corno os coletivos. Com o agravante de que a vibração negativa originária da comunicação eletrônica atravessa o espaço com maior rapidez e intensidade, permeando o éther com sua carga pesada que se multiplica velozmente, de forma a atuar sistematicamente sobre diversos campos do cérebro humano. Notadamente provocando ruídos perturbadores sobre a glândula pineal, que se constitui em verdadeira antena humana ligada com o astral superior, fato que acentua o desequilíbrio de inúmeros indivíduos que já vinham desenvolvendo problemas psíquicos, carregados de patologias espirituais. Dessa forma, o mal uso da parafernália eletrônica gera enorme carga de atração negativa, que intensifica a conexão com o magnetismo contraproducente do astro intruso.

Pergunta: No caso da comunicação em tempo real, podemos contabilizar mais ganhos positivos do que negativos?

Ramatis: Devemos avaliar os aspectos qualitativos. Minha preocupação principal não é com os benefícios trazidos para a humanidade em termos financeiros, ou em números globais, os quais devem ser encarados como ganhos naturais do progresso científico. A questão central é com o mau uso desse progresso e com a rapidez do seu efeito multiplicador na sociedade.

Os homens precisam ficar atentos ao fato de estarem se tornando, muitas vezes, vítimas voluntárias de algo que não sabem usar devidamente. No momento que perdem horas, dias e meses conversando através de computadores, sobre assuntos irrelevantes, ou se excedendo mesmo em assuntos relevantes, deixam também de viver no senso da participação no cotidiano, lembrando que justamente a vida equilibrada em sociedade é que lhes permite desenvolver a sabedoria do amor e do perdão, de justiça e de compaixão. Como podem descobrir e sustentar sentimentos de tal natureza, através de máquinas que lhes possibilitam apertar botões e disparar irracionalmente palavras em tiros de longo alcance, sem mesmo verem quem estão atingindo? A questão assim não é com a existência do meio de comunicação em si, que é altamente produtivo desde que usado de modo racional, abominando-se os excessos de qualquer natureza.

É claro que em termos globais, a comunicação em tempo real traz para o planeta benefícios incalculáveis. Mas também, por força de sua bipolaridade, ela possibilita equívocos preocupantes que despertam, por exemplo, exageros em torno do sexo, bem como nas possibilidades de atos anônimos, no despertar de valores duvidosos que acabam por se solidificar na índole dos indivíduos, criando "alguém" aparentemente equilibrado no mundo real, mas transformando-o em sem limites do mundo virtual. Nessa questão o homem esquece que ele é um só, seja utilizando ou não uma máquina, que de modo algum pode encobrir ou responder pelas conseqüências de seus atos.

Daí vermos regularmente o aumento de casos envolvendo equipamentos eletrônicos como instrumentos a serviço do crime, mas também ao alcance de indivíduos até então equilibrados e sensatos, mas que se deixam levar pela tentação do anonimato. E esse é o efeito multiplicador sobre o qual lhes falei antes, que atinge velocidade e amplitude preocupantes, dinamizando cargas negativas individuais e coletivas perfeitamente compatíveis com as vibrações do astro intruso.

Pergunta: Poderia elucidar um pouco mais sobre de que modo o mau uso da eletrônica compromete o desenvolvimento espiritual?

Ramatis: Vou exemplificar o adolescente encantado com as maravilhas da eletrônica, as quais ele descobre no exato momento que atravessa uma fase ímpar em sua vida. A adolescência não é apenas a idade da transformação de uma criança para o ciclo adulto, mas também o período que sua memória etérea fornece com mais intensidade indícios de sua missão na Terra, tênues sinais de encarnações passadas, e emanações sobre responsabilidades e compromissos espirituais. Por essa razão trata-se de fase tão complexa, não apenas em termos materiais, mas espirituais.

Entretanto, a comunicação de um ser encarnado com o mundo espiritual, principalmente antes da fase adulta, costuma ser lenta e dependente de diversos aprendizados, que lhe despertarão certos princípios que cabem ser desenvolvidos, entre eles o do trabalho mediúnico quando for o caso. Isso significa que interferências contraproducentes vindas de uma comunicação eletrônica dinâmica, acelerada por qualquer instrumento como computadores ou programas de televisão, podem desviar sua atenção para questões inadequadas na construção da índole. Tornando seu perfil psicológico complexo, pleno de dúvidas e de contradições perniciosas.

Cria-se, desse modo, um embate decisivo entre o mundo espiritual, invisível, etéreo e que respeita o livre-arbítrio, ciente do tempo de cada homem no aprendizado, com o mundo material da comunicação em tempo real. A grande maioria dos agentes deste último não está preocupada com as conseqüências de seus atos, que são premiados na Terra pelas respostas monetárias. O cuidado que envolve as conseqüências dos fluxos de informação descarta a edificação de seres voltados para Deus. Esse ponto é plenamente desprezado em sua essência, o que gera apelos decisivamente malpropícios, objetivando as descobertas do adolescente, principalmente nas questões sexuais, cujos exageros não apenas conduzem a riscos de doenças, mas também ao apego à matéria, drogas, preocupações fúteis, e formação de gangues. De modo a associar posse do dinheiro, e poder pela violência, aos caminhos das conquistas amorosas.

Portanto, volto a afirmar que a comunicação em tempo real não é perniciosa em sua estrutura, mas quanto ao seu mau uso, a exemplo de outros assuntos que apresentam bipolaridade aflorada.

Pergunta: Seu exemplo abordou adolescentes. E o caso dos adultos?

Ramatis: A grande maioria dos adultos passa pela vida jogando fora as chances espirituais. A transcendência não é observada, de modo que a matéria se torna o limite, a grande barreira que esconde Deus. Os homens não percebem que na própria matéria também está o caminho até o Criador, e justamente através dela, em encarnações nos mundos físicos, pelas provações, é que os espíritos começam a compreender melhor sobre seus estados de aprendizado.

Se normalmente já é difícil para a maioria compreender isso, como foi visto, e com a comunicação entre o homem e a espiritualidade sendo lenta, o mau uso da tecnologia da informação na Terra provoca ruídos muitas vezes irreversíveis nos campos psíquicos, dificultando aprendizados e desviando rumos. A rapidez das comunicações, e a possibilidade do anonimato virtual acendem em muitos a tentação de agir sem serem descobertos. Surgem então os grandes escândalos nas empresas e nos governos, os golpes virtuais, a divulgação em larga escala de imagens de pedofilia com o envolvimento de religiosos, e outras mazelas que crescem assustadoramente pela irresponsabilidade humana,

provocando conseqüências verdadeiramente brutais, que levam seres ao desespero, famílias à desagregação, rancores estigmatizados pelas gerações, e vinganças cruéis. Um simples ato de cobiça pode desencadear tudo isso, formando na atmosfera denso-etérea da Terra as vibrações negativas que anunciam o final dos tempos na Terra para muitos que aqui estão.

Pergunta: Mas a comunicação em tempo real também não informa em tempo real sobre aqueles que fazem mau uso dela?

Ramatis: É o que parece acontecer, porém não em tempo real, mas de maneira defasada e que acaba por cair em um antigo problema da Terra, o esquecimento humano. Os homens têm por hábito lembrar apenas o que lhes interessa, descartando rapidamente fatos que lhes molestam o ego, justamente pelo esquecimento que conduz à impunidade, as crises e as aberrações se repetem. Desafiam os poderes constituídos na Terra de modo irreverente, criando-se sobre os atos descobertos e reprovados as raízes de novas ações malignas, muitas vezes com a anuência desses próprios poderes constituídos. Isso demonstra estarem os homens mais preocupados em aprimorar suas capacidades abusivas do que em despertar no ínfimo as considerações divinas da evolução espiritual. Os homens esquecem até que são mortais, agindo como se Deus fosse infinitamente paciente para vê-los cometendo estouvamentos pela eternidade. A "paciência" divina sabe então quando deve mudar o ciclo das chances evolutivas, o que justifica a aproximação do astro intruso.

Pergunta: A comunicação em tempo real se assemelha à comunicação entre os espíritos? **Ramatis:** Os eventos tecnológicos na Terra são cópias do que existe nas inúmeras moradas espirituais. O que se copia dos planos de luz decorre da autorização divina, considerando os beneficios que podem advir para a evolução planetária. Entretanto, são reproduções ainda carentes de perfeição, tendo em vista as influências negativas que ocorrem sobre a humanidade, ainda não preparada para o uso integral de certos instrumentos altamente desenvolvidos.

Da mesma forma que as barbáries que acontecem nos umbrais inferiores também são copiadas ou repetidas, mas desta feita com maior acuidade, atentando que pelo estágio dos homens é mais fácil ser influenciado pelos rumos da destruição e dos vícios do que atender aos princípios da boa vontade, que desperta criações divinas. Reparem que a história da Terra é marcada por inovações tecnológicas relevantes, mas ainda aquém das necessidades da humanidade. Inúmeras doenças vencem a medicina e vírus surgem em epidemias avassaladoras, ao mesmo tempo em que os homens levam horas para se locomover entre cidades.

Por outro lado, a tecnologia da destruição assume papel de ponta na indústria, patrocinando guerras e desviando recursos de combate à fome, retardando ainda as pesquisas médicas. Isso porque os homens sabem copiar o mal com traços mais nítidos. É muito mais cômodo destruir sem pensar do que construir pensando e disso se aproveitam as trevas para enviar ao planeta seus representantes, que incitam os homens ao desvario.

Se a comunicação em tempo real cria os desvios anteriormente mencionados, pelo seu mau uso, ela gera, assim, forte possibilidade de intervenção de vibrações dos planos inferiores, transmitindo para o planeta tudo o que ele menos precisa: a ignorância. É a transferência maciça de fluidos negativos que contamina as comunicações e planta o caos nas mentes desavisadas, que retransmitem inseguranças e vícios, e a contrapartida disso se alcança com a meditação, a autocrítica, a humildade, qualidades que despertam a

consciência cósmica e levam à precisa comunicação em tempo real. Aquela que se faz presente no astral superior, onde não existe tempo e as distâncias são abolidas gradualmente pelo entendimento da onipresença divina. Pensar é ser ou estar. Essa é a verdadeira comunicação, para a qual os homens deveriam estar voltados, desfrutando dos infinitos benefícios que partem da alma.

Pergunta: Suas afirmações são preocupantes, no sentido de que dão a entender que as trevas estão vencendo o embate com a espiritualidade de luz.

Ramatis: Precisamos ver pelo prisma de que não são propriamente as trevas que vencem, mas os homens é que perdem. Pois estão se permitindo levar pelo livre-arbítrio carregado de imperfeições. O qual não consegue afastar as tentações que os deixam cada vez mais apegados à matéria. As trevas utilizam sutilmente veículos fáceis de serem revelados e percebidos, trazendo ganhos materiais imediatos, que enchem os olhos de seres que lutam pela sobrevivência num mundo cada vez mais competitivo e difícil. Não quero aqui dizer que os homens devam se desapegar totalmente da matéria, pois estariam prejudicando sobremaneira a própria condição na Terra, gerando dificuldades que acabariam por afastá-los cada vez mais da espiritualidade. O caminho não é esse.

O que deve ser levantado é que razão e emoção precisam estar em equilíbrio, justamente para que espiritualidade e matéria também estejam, e não sejam cometidos excessos. Isso conduz à precondição dos atos, que é a avaliação das conseqüências. Mas, como ser conseqüente se a razão é perturbada pelas canalizações contraproducentes, que vagam continuamente no orbe terrestre? Nesse ponto é que surge o convite ao bom senso, de entender que ganhos na matéria a qualquer preço têm um custo elevado, denominado perda da paz e consciência intranqüila, e que essas condições espalham-se pela vida com a mesma facilidade com que chegaram, trazendo a punição realizada pelos próprios homens, desgostos e remorsos, a ruína da credibilidade e a vergonha para as famílias envolvidas.

Os homens, desse modo, ainda não perceberam bem a importância de seu próprio trabalho na construção do espírito. Da mesma forma que se edifica no sentido da luz, também se constrói no rumo das trevas, dependendo das prioridades estabelecidas pelo livre-arbítrio. Assim, os homens se derrotam aceitando as propostas inferiores, que lhes concedem apenas prazer, poder e riquezas temporários, porém mais efêmeros até do que a vida na Terra.

Pergunta: E a espiritualidade de luz não reage?

Ramatis: O livre-arbítrio é intocável, deve ser respeitado incondicionalmente. Todos aqueles que se voltam para Deus sabem disso, apesar da recíproca não ser verdadeira por parte daqueles que escolhem as trevas. E quando estes começam a agir, impondo sobre terceiros suas premissas malignas, tentando interferir no livre-arbítrio alheio, então a espiritualidade de luz interfere, afastando-os quando for essa a vontade de Deus.

Assim entendemos a função do astro intruso. A Terra não pode ficar indefinidamente ao capricho de espíritos ignorantes, que impedem o progresso dos demais preocupados com a evolução. Se o astro não passasse, as trevas continuariam no planeta gerando o caos crescente entre os homens *ad infiniturn,* impedindo-os de evoluir pacificamente, ou seja, intervindo fortemente no livre-arbítrio deles.

Vamos também levantar outra questão importante. Exemplificando, um terrível criminoso que não se furta a cometer as maiores atrocidades quando bem deseja, após ser aprisionado, receberá tratamento condizente com os direitos humanos, que descarta a tortura e a pena de morte. Nem assim, no entanto, ele muda sua mente, e na primeira tentativa bem sucedida de fuga volta a cometer as mesmas faltas que o conduziram ao cárcere. E às vezes o faz de dentro da própria prisão, ordenando seus comparsas que se encontram em liberdade. O que demonstra nesse caso que um lado mata por não conhecer Deus, porém é mantido vivo pelo outro lado que aceita Deus. E esse que mata, apesar de todas as chances que teve em inúmeras encarnações, continua agindo na direção do mal de modo irrecuperável. Não só na esfera densa do planeta, como também no plasma etéreo, espalhando suas vibrações trevosas entre encarnados e desencarnados, causando sofrimentos onde muitas vezes eles não mais cabem. Como tudo isso tem limite, será encaminhado para o astro intruso, imantado pelas própri*as* energias negativas, iniciando seu período reencamatório corno um renascer cósmico.

Pergunta: A transcomunicação instrumental seria uma resposta da espiritualidade à comunicação em tempo real na Terra?

Ramatis: Embora em estágio avançado, a tecnologia da informação ainda não obteve sucesso nas transmissões isentas de ruídos, fato que não ocorre nas comunicações nos planos de luz da espiritualidade. Basta verificar os chamados grampos eletrônicos que vigiam telefonemas, a difusão em larga escala dos vírus de computador, interferências de tempestades magnéticas fruto de explosões solares, linhas cruzadas, equipamentos obsoletos, bem como erros operacionais cometidos pelos próprios homens. Podemos considerar como preocupantes não apenas a freqüência com que ocorrem, mas também a freqüência de intervenção em termos de intensidade e de amplitude, a qual estabelece erros de transmissão e de recepção fora dos limites toleráveis.

Temos, assim, duas situações inteiramente opostas. A primeira, nos planos de luz onde a comunicação tem a sua origem, transmissão e recepção plenamente identificada e não sujeita a deturpações dos campos mentais envolvidos.

A segunda, os meios de comunicação na Terra, sujeitos às dificuldades físicas que envolvem os próprios aparelhos, os problemas de interpretação e de entendimento, resultantes de indivíduos mal informados, farsas e boatos, sem contar a interferência de entidades espirituais vindas de umbrais inferiores que provocam ruídos de várias naturezas, tanto magnéticos quanto agindo sobre o mental. Dessa forma, comunicações sujeitas ao processo entrópico negativo, a configuração da desordem.

Ora, se homens com toda a tecnologia de que dispõem enfrentam tais questões de difícil solução, então teriam enormes dificuldades de conduzir a bom termo a transcomunicação instrumental em larga escala. Mais do que o aspecto técnico, eles seriam passíveis de um problema maior, a credibilidade das transmissões e das recepções.

Considerando ainda que da mesma forma que alguns desejam sintonizar imagens ou sons originários de planos de luz, outros desejam também sintonizar imagens e sons de umbrais inferiores, cujas entidades certamente promoveriam programas voltados para sexo, vícios e violência, atraindo o grande público em canais de televisão na Terra. Seria o caos da realidade sendo difundido pelo caos das comunicações.

Sendo assim, o problema do embate na comunicação em tempo real permaneceria sem solução, pois não importam os instrumentos utilizados, mas os objetivos para os quais eles são utilizados, e por quem eles são utilizados.

Pergunta: Sua posição então seria contra a utilização da Transcomunicação Instrumental?

Ramatis: Os homens precisam estar preparados para usar devidamente a Transcomunicação Instrumental. Caso contrário, ela se toma uma ferramenta também a serviço das trevas e da propagação do ceticismo, considerando que grande parte da humanidade a considera urna farsa. No momento pesquisas devem ser conduzidas, mas o grande problema pode ser a divulgação e a utilização em larga escala dos resultados dessas pesquisas. Lembrando, também, que as armadilhas do misticismo são muito comuns nessa área.

Pergunta: É possível que espíritos obsessores utilizem equipamentos elétricos e eletrônicos para atuar sobre suas vítimas?

Ramatis: Esse é o grande perigo, por exemplo, da utilização descontrolada da Transcomunicação Instrumental. Os homens esquecem que estão vivendo em um mundo de provas e de expiações, onde a maldade se manifesta com a mesma intensidade do bem. Deixam de se acautelar, imaginando que suas escolhas e práticas religiosas lhes protegem. Devem lembrar que a fé é importante, mas também é fundamental a construção e o fortalecimento dessa mesma fé pela vigilância. Como foi dito, "livra-te dos ares que te livrarei dos males".

Espíritos de índole negativa e obsessores poderiam se valer da transcomunicação Instrumental para reforçar suas práticas. Mas cabe também abordar outro aspecto dessa questão, no que se refere ao uso comum de aparelhos elétricos e eletrônicos por obsessores.

Vamos lembrar que um aparelho dessa natureza é neutro no sentido de sua utilização. Ele não tem vontade própria, mas é usado por alguma consciência visando qualquer objetivo. É o caso da televisão ou do rádio, que são meros veículos para a canalização de imagens e de som, transmitidos a partir de uma fonte emissora distante. E o usuário desses dois produtos, do som e da imagem, sintoniza na freqüência que deseja. Existem, portanto, duas consciências atuantes, o emissor e o usuário, os quais se manifestam através de um ponto comum que é o aparelho de difusão do som e da imagem.

Naturalmente uni obsessor pode agir através do aparelho eletrônico de várias maneiras. Uma delas é intuindo o obsedado a sintonizar determinada estação que apresente um programa que estimule vícios e negatividades que ele não consegue vencer. Enquanto assiste ao programa, o obsessor age pela sintonia mental, reforçando os estímulos emanados pelo programa. É o mesmo que colocar uma garrafa de vinho na frente do alcóolotra e o incentivar a beber.

Outra forma é a de aproveitar o campo elétrico existente no aparelho ligado e, mesmo quando ele está em repouso, através de seu campo eletrostático, difundindo vibrações por meio dos momentos magnéticos. Em outras palavras, o obsessor direciona o seu magnetismo não através da carga elétrica, mas da corrente magnética existente em torno dela, com a finalidade de aumentar seu potencial de ação sobre o obsedado, em uma espécie de momento magnético induzido. Com isso o obsessor potencializa sua ação nefasta. Por essa razão não se deve dormir perto de aparelhos de rádio e de televisão, principalmente estando ligados. Tais aparelhos são veículos formais para a ação dos obsessores.

Pergunta: Por que é comum então que a presença de obsessores em residências, por exemplo, cause constantes problemas sobre lâmpadas que queimam com freqüência, máquinas e aparelhos domésticos com curtos e outros problemas na rede elétrica, se o obsessor se vale apenas do campo magnético e não do elétrico?

Ramatis: Porque ao induzir com seu magnetismo etéreo o fluxo magnético denso existente em torno do campo elétrico, o obsessor produz um novo campo magnético, variável, que por sua vez resulta em um campo elétrico induzido, afetando a fonte elétrica primária. Ou seja, um campo elétrico que foi induzido magneticamente, criando uma relação simétrica com a fonte elétrica do aparelho doméstico ou da lâmpada, numa espécie de corrente de refluxo.

Assim, ao atuar sobre o campo magnético do aparelho, interferindo com o seu magnetismo destrutivo, o obsessor gera campo elétrico que afeta também de forma destrutiva as fontes elétricas dos aparelhos numa sobrecarga, e o resultado final é a ação magnética danosa sobre o obsedado e uma forma elétrica eversiva sobre os aparelhos.

Pergunta: Ao agir sobre o obsedado, através de campos magnéticos, o obsessor pode afetar também outras pessoas no recinto?

Ramatis: Os campos magnéticos são propagados em todas as direções, sendo ortogonais -ou perpendiculares - às cargas que os geraram. Assim, eles não seguem na mesma direção do movimento dessa carga, havendo o espalhamento, sendo produtos vetoriais. Por conseguinte, pessoas que se encontram no mesmo ambiente do obsedado sentem muitas vezes a ação do obsessor. Essa é a razão pela qual algumas pessoas dizem não poder ficar perto de outras por sentirem peso estranho ou mal-estar.

Pergunta: Percebe-se em suas respostas afirmações incisivas no que diz respeito ao fato de grande parte dos homens estar alienada com a sua própria existência, dando valor a riquezas efêmeras e descuidando-se da eternidade do espírito, em termos de proteção e de evolução. É isso?

Ramatis: A sobrevivência na matéria tem norteado os homens através do tempo, dando vazão a pulsões quase animalescas. Vejam o exemplo dos corruptos, que fazem dessa atividade um desafio ao próprio ser. Quanto mais desviam, mais querem, a ponto de depositarem em bancos somas vultosas, que ali permanecem congeladas por anos, como em verdadeiras cavernas de Ali-Baba. Esconde-se o produto do furto para não ser descoberto, e abrem-se as portas do desespero para aqueles que deveriam usufruir dessas riquezas, através de atos governamentais em prol dos hospitais públicos, das filas angustiadas por transplantes de órgãos e do combate à fome. Alega-se déficit financeiro para não ser implantados programas sociais em larga escala. Os recursos assim são desviados de mãos necessitadas, seus verdadeiros donos, que padecem moral e fisicamente pela irresponsabilidade de poucos que se tornam torturadores e assassinos indiretos.

A situação ainda se torna pior quando os que deveriam coibir tais fatos ou promover a justiça deixam-se envolver pela sedução maligna dos desonestos, tornando-se parte da quadrilha. Diretamente quando compartilham de seus atos, ou de forma comprometedora quando fecham os olhos para eles. Ou, no caso de militares que desviam armas para malfeitores, em atitude que desafia as próprias corporações, colocando em risco a vida de companheiros honestos e leais ao bem, que serão alvo desses mesmos malfeitores, situação

que em tempo de guerra seria considerada de alta traição. Mas que, em tempos de paz, têm sua gravidade amenizada por leis arcaicas, que favorecem os réus em detrimento das vítimas. Os legisladores sabem que tais leis são inadequadas e injustas, mas utilizam seu tempo em disputas políticas pela vaidade de reeleições, despreocupados com o destino de seres humanos, tratados apenas de eleitores e arrebanhados em currais por votos. A vida perdeu o seu valor, e os atos de cobiça são valorizados de forma cruel. Sustentados por seres que agem como animais que, guiados somente por instintos, atacam suas vítimas para a sobrevivência numa selva sem razão. É o ápice da inconseqüência. Os homens estão alienados, mentindo para a própria consciência, esquivando-se da verdade que chegará inexoravelmente para todos.

Pergunta: Ainda há tempo para a reforma espiritual desses homens insensíveis?

Ramadas: Nosso bem amado irmão Gandhi uma vez disse "viva como se fosse morrer amanhã, mas aprenda como se você fosse viver para sempre". Os homens na maioria inverteram esse conceito, vivem como se nunca fossem morrer, e aprendem para viver apenas o presente, fazendo-se obscurecidos pelas tramas, mentiras, corrupção e manipulações ilícitas. A reforma espiritual não é um passe de mágica, onde o desejo impera. Justamente o desejo deve ser esquecido nessa hora, por ser um hábito desgastante e inoportuno. A força da reforma está no entendimento da alma, na compreensão de que o espírito é a maior riqueza do homem, a qual deve ser preservada pelo amor contínuo e incondicional, desvinculando-o de máculas. Mas, para se chegar a esse estágio não é simples. Não se trata apenas de atravessar uma ponte, porém inúmeras vidas na matéria. Entender provações e os seus ensinamentos, além de perceber a matéria como uma morada provisória para se partir para o Universo infinito, e fazer do agora a eternidade. O homem perdeu a vergonha de ser o que deveria abominar, tornando-se vítima de seus próprios atos,

e procurando a piedade e o arrependimento somente quando descoberto e exposto à publicidade de seus atos. Isso não é reforma espiritual, mas uma tentativa inútil de se preservar da justiça dos homens, esquecendo-se da existência da justiça de Deus. A reforma espiritual, assim, é uma tarefa árdua que exige forças que a maioria não sabe nem onde buscar.

Pergunta: Isso é um desafio à humanidade? E quem não está voltado para a esfera espiritualista através de qualquer religião, como promover essa reforma? Isolar-se das tentações?

Ramatis: A vida em si já é um desafio constante. Cabe ao homem retirar da complexidade do plural o essencial para fazê-lo crescer em sua unidade, através do aperfeiçoamento da percepção dos fatos do cotidiano. Mas, para isso deve estudar, meditar, trazer para seu íntimo o foco das preocupações que antes eram vistas como problemas existenciais alheios. Ser conseqüente, entendendo-se como participativo em ambientes onde identidades ou disjunções vibratórias se verificam. O isolamento voluntário não é solução para as dúvidas sobre o espírito porque não existe receita monolítica que responda as questões da humanidade. Até a unidade de Deus apresenta-se em dinâmica integral. A resposta surge da convivência e da interatividade, que permite ao homem rejeitar princípios descabidos com sua moral, para desenvolver a força necessária e negar a tentação. E desse fortalecimento surge a sede pelo crescimento do espírito, impondo-se questões que exigem respostas íntimas, decorrentes de experiências

e da dinamização da inteligência, vendo que causas e conseqüências ensinam a viver.

Pergunta: Entretanto, em alguns casos não é necessário o afastamento de situações de risco ou constrangedoras? Por exemplo, manter o alcoólatra longe das bebidas?

Ramatis: Existe uma diferença entre se afastar do perigo e se afastar do todo. Lembrem-se da flexibilidade sobre a qual lhes falei no início. O homem precisa da sociedade não apenas como vínculo que lhe pennita interagir com os semelhantes, mas também para discernir sobre o certo e o errado. O alcoólatra pode ficar longe das bebidas em princípio de tratamento, mas não por toda a vida, cabendo a ele ser forte o suficiente para rejeitar o próprio vício, que só pode ser vencido dessa maneira. E o mesmo acontece com as drogas em geral ou com a corrupção. Corno alguém se pode dizer longe da corrupção se a rejeita pelo simples fato de temer ser descoberto? E se o anonimato fosse garantido, qual seria seu comportamento? Assim, os homens devem estar atentos às suas próprias condições de interpretar o certo e o errado, não apenas pelo lado da relatividade das percepções, mas, principalmente, sob o prisma das conseqüências sobre terceiros e sobre ele mesmo. Caso contrário, estará cultivando para sua vida a melancolia espiritual, por não se conhecer devidamente, e se questionar sobre seus próprios atos perante uma possível tentação. A dúvida criará em seu espírito a incerteza no que tange às respostas que deverá dar, por não ter construído a firmeza da fé em Deus, principalmente para os momentos decisivos da vida.

Pergunta: Tudo o que foi visto aqui até agora deixa nas entrelinhas um aspecto macabro que evidencia ser cada vez mais atuante no planeta, que é a obsessão. Parece-me, salvo melhor juízo, que os homens estão se descuidando da vigilia sobre essa questão.

Ramatis: Vigiai e orai, essa é a grande recomendação. O jargão "o preço da liberdade é a eterna vigilância" também deve ser considerado, mas não no âmbito político ou militar, que tolhe as liberdades individuais, porém no sentido de que parte de nosso tempo deve ser ocupado com a vigilia sobre os nossos próprios atos, para que possamos então ser racionalmente livres. A ação de obsessores não se dá apenas de forma direta, mas também indiretamente, pelos pequenos acontecimentos da vida que estimulam grandes atos impensados, com fortes conseqüências que causam o arrependimento tardio. O homem mesmo é capaz de se obsediar, criando seus próprios fantasmas em forma-pensamento que o agridem.

Pergunta: Numa obsessão espiritual clássica, é possível o obsessor levar o obsediado à condição de verdadeira marionete?

Ramatis: A fonte de toda obsessão é o carma plantado pelo próprio obsediado, e a obsessão, na prática, é uma provação pela qual ele passa. O registro de suas dívidas passadas se encontra em seus kamarupas, ou corpos dos desejos e das paixões. O nome deriva de kamma que em sânscrito significa o mesmo que carma, e de rupa que expressa forma dos eventos ligados ao espírito. Por conseguinte, a forma dos carmas do espírito.

Todo espírito tem um kamarupa para cada encarnação vivida. E cada kamarupa é urna cópia fiel dos corpos densos, com os registros cármicos daquela vida. À medida que o

espírito resgata seus carmas, então os kamarupas vão sendo gradualmente extintos.

No entanto, enquanto permanecem arquivados, os kamarupas transmitem para o duplo-etéreo do encarnado as informações sobre os carmas a serem vividos na encarnação presente. E, atuantes no corpo etéreo, esses registros ou informações são transferidos para o corpo denso gradualmente como provações, incluindo doenças, canalizadas através do fígado. Este órgão é a grande porta de passagem das energias e das patologias do duplo-etéreo para o corpo denso.

Por essa razão, o fígado é a principal escolha dos obsessores em suas atividades parasitárias ou vampirescas. Além de sugar as energias vitais por ali transmitidas, os obsessores têm acesso às fraquezas do obsediado, conhecendo e intensificando os carmas.

Uma das práticas mais comuns também é o trabalho maligno de certos obsessores que transferem algum kamarupa localizado no astral, podendo ou não ser do obsediado, colocando-o junto ao seu corpo etéreo. Isso revive não somente as pulsões existentes naquele kamarupa, como pode provocar o desencarne do obsediado, da mesma maneira que duplo-etéreos podem ser transferidos de indivíduos recém desencarnados e também colocados junto ao duplo-etéreo de obsediados ainda encarnados, em processo de amálgama, provocando os mesmos efeitos do kamarupa. E esses tipos de situação derivam de terríveis magias negras.

As grandes ações dos obsessores, no entanto, são exercidas sobre os chakras e como se sabe, são sete os principais, regulados a partir do plexo da coróide, localizado na faixa da nuca na medula cervical, na altura da 5ª vértebra. Esse ponto, quando negativamente influenciado ou vibrado pode desregular fortemente a sincronia dos chakras, que passam a funcionar como peças de uma máquina quebrada ou desajustada, causando o enfraquecimento do obsedado, não apenas no campo físico, mas também nas esferas mental e emocional.

Sendo os chakras equivalentes a centros de força energética, o reequilíbrio começa com a vibração que transmita fluidos vitais pelo do plexo da coróide. Tanto que as falanges médicas em certas ocasiões fazem aplicações intensas nesse mesmo ponto, como parte dos tratamentos espirituais.

De qualquer forma, os chakras produzem magnetismo específico e este também pode ser afetado pela atividade obsessora. Todos os chakras podem ser atingidos, mas, da mesma maneira que os obsessores têm preferência pelo fígado no vampirismo, também têm preferência pela atuação sobre o chakra coronário, interferindo na região do cérebro, especialmente sobre a glândula pineal.

Essa glândula é a principal ligação do encarnado com o seu corpo superior também denominado de Átmico, ligado à alma, que não tem carenas, e que referencia a divindade na eterna caminhada do espírito que, por sua vez, tem carenas.

Os fatos que ocorrem no meio-ambiente e os acontecimentos vividos ou presenciados pelo encarnado são encaminhados para a glândula pineal pelo chakra frontal, pelo terceiro olho, também chamado de "olho de Shiva". Essa primeira ligação gera assim uma reta, um canal do chakra frontal até a pineal.

A pineal então também canaliza as informações pertinentes do corpo Átmico, interagindo com este pelo caminho mais curto, o formado pela reta.

Assim, as retas chakra frontal-pineal e pineal-corpo Átmico desenham um ângulo de 90°, os catetos. Já a hipotenusa é formada por cada evento externo percebido e que se estende em uma reta direta até o corpo Átmico, a representação divina. Isso demonstra, pelo Teorema de Pitágoras, que a pineal é o centro das percepções espirituais, alimentando o livre-arbítrio. O homem pode ou não, em cada instante percebido ou vivido, interagir com as manifestações divinas, exigindo dele esforço e mérito através do "olho de Shiva" até a pineal e, depois, desta até o corpo Átmico.

Sabendo disso, os obsessores agem de maneira intensa sobre a pineal, interrompendo a interação do encarnado com o seu corpo Átmico, que é substituído pela ação do obsessor, que passa a atuar no campo mental do obsediado. E a intervenção sobre o livre-arbítrio.

O resultado disso são descontroles da razão e das emoções, egocentrismo exarcebado, ceticismo quanto às coisas do espírito, dificuldade de se relacionar pacificamente, tonteiras, dores de cabeça, anorexia ou bulimia, compulsões, reações similares às do mal de Parkinson e outras situações angustiantes e deprimentes.

O magnetismo assim gerado em torno da pineal faz com que o obsessor controle o obsediado à distância numa espécie de robotização do encarnado, por comandos mentais que equivalem a um controle remoto ou à transmissão de pensamento.

Pergunta: Pode dissertar mais sobre a relação entre o livre-arbítrio e o Teorema de Pitágoras?

Ramatis: A premissa é que todos os eventos, que são percebidos pelo homem, representam *inputs* do sistema que rege o seu processo decisório no cotidiano. Considerar que as informações geradas pelos eventos sejam transmitidas diretamente à glândula pineal, sem referenciá-las como o *Átmico,* seria impor ao homem as circunstâncias que ele presencia ou percebe, numa assimilação autocrática.

No momento que lhe é permitido referenciar com a perfeição existente na alma, ele se torna analítico, avalia as informações e de que modo elas podem ser melhor utilizadas no caminho da perfeição, tomando decisões com menos incertezas. Dessa forma, se o caminho para a alma é interrompido ou esquecido, o homem fica vulnerável aos desejos de terceiros, ou pratica atos inconseqüentes, tornando sua existência um verdadeiro jogo de sorte ou de reveses, com probabilidades iguais de ocorrência. São maiores os riscos e as incertezas.

Pergunta: E se o ângulo reto fosse formado não na pineal, mas junto ao chakra frontal e indo direto ao corpo Átmico?

Ramatis: Na topologia do microcosmo isso não seria adequado, pois a referência não estaria no sentido da alma, mas longe dela, no campo do inconsciente coletivo. O homem assim estaria se referenciando não por sua alma, mas pela grande confusão de várias naturezas em torno do planeta. E esse erro é uma armadilha na qual caem inúmeros homens, que se ajustam não pela perfeição da própria alma, no livre-arbítrio consciente, mas pelo o que os desejos e paixões da coletividade determinam, pelo livre-arbítrio inconseqüente. Nesse último caso a alma acaba sendo equivocadamente questionada, e não o inconsciente coletivo, esquecendo-se que este sim está sob o crivo da razão plena.

Pergunta: Significa então que o livre-arbítrio sempre é permitido por Deus.

Ramatis: Esse é um ponto interessante que demonstra *a extrema* bondade de Deus. Reparem que os canais chakra frontal-pineal, e pineal- corpo Átmico, fomam entre si retas perpendiculares. Da mesma forma que pineal-chakra frontal, e chakra frontal-inconsciente coletivo, formam também entre si retas perpendiculares. E retas perpendiculares são ortogonais, ou seja, não são correlacionadas entre si, apresentando tangente zero, o que demonstra que é dada ao homem a chance de escolha sem influências discricionárias, pelo livre-arbítrio. Apenas no primeiro caso, a referência é divina em

esfera superior, enquanto, no segundo, a referência é imperfeita baseada em energias plasmadas pelos próprios homens e armazenadas na aura planetária.

Pergunta: Como se manifesta o inconsciente coletivo?

Ramatis: Uma resposta simplória estaria carente de inúmeros valores de suma importância. Mas, no caso mencionado anteriormente, apenas como exemplo para uma rápida compreensão, o inconsciente coletivo agrega idéias, pulsões, anseios, desejos, fantasias, símbolos e formas-pensamento plasmados através da história da humanidade, desde os primórdios, os quais se concentram na aura do planeta em forma de plasma etéreo. Como a Terra é um plano de inúmeras imperfeições, os desejos e as paixões materiais se formam de maneira mais intensa, gerando pesada complexidade etérea, de onde emergem raízes e frutos plantados em todas as épocas, como o desejo de poder, a sexualidade exagerada e a violência. Mesmo a intenção de um ato terrorista ainda em planejamento é imediatamente incorporada ao inconsciente coletivo e quando muitas mentes se manifestam da mesma forma quase simultaneamente, são gerados plasmas que atraem os pensamentos em tomo dessa idéia, dando-lhes força para serem concretizados na prática. No momento em que o homem não referencia suas decisões na perfeição da alma e apóia-se apenas no inconsciente coletivo, muitas vezes ele desconsidera o amor próprio, para identificar valores que o façam participar da herança deixada por todos os mentais que existem ou existiram na Terra e em tomo dela, na espiritualidade. Os quais podem representar uma interminável seqüência de equívocos, em um verdadeiro circulo vicioso, perpetuando graves imperfeições.

Portanto, é necessário entender que, em termos de vida material, o inconsciente coletivo pode tomar o homem menos egoísta, interagindo com o pensamento de bilhões de outros homens e espíritos de forma homogênea. Porém, em termos espirituais, ele pode tomar-se extremamente egoísta por assumir posturas baseadas em erros históricos que se repetem, que sempre desprezaram o amor ao próximo, o altruismo e a caridade.

E o que tem direcionado a humanidade no sentido do caos e da violência é justamente o desequilíbrio, que considera e imortaliza modismos anacrônicos, racismos, compulsões e falsas verdades, em detrimento da perfeição da alma, o cerne divino do espírito, que se torna esquecida.

***Pergunta*:** É possível alguém chegar ao inconsciente coletivo e prever acontecimentos, por exemplo?

Ramatis: Sendo os desejos plasmados do campo etéreo, é possível sim que várias pessoas percebam o que está para acontecer, em processo que permite a interação de suas mentes com o que está sendo plasmado como intenção de outros no inconsciente coletivo.

Pergunta: E esses plasmas que circundam a aura planetária, constituindo o inconsciente coletivo serão higienizados pelo astro intruso?

Ramatis: Exatamente, pois os pensamentos se aglutinam conforme sintonias que emanam e, no caso da Terra, o inconsciente coletivo está contaminado por terríveis ódios, vinganças e outras imperfeições. Se esse plasma não for retirado pelo astro intruso, permanecerá na aura planetária, transmitindo para o novo ciclo as mesmas negatividades que existem atualmente, e que tendem a piorar. Isso não teria sentido,

pois o novo ciclo deixaria de ser novo para ser uma mera continuação dos problemas anteriores.

Pergunta: Em relação ao uso do kamarupa de um encarnado para ser usado como magia negra sobre outro encarnado, poderia esclarecer mais? E como o duplo-etéreo de um recém desencarnado pode ser aproveitado também com essa finalidade?

Ramatis: Os kamarupas são os registros existentes no astral sobre os calinas adquiridos por determinado espírito em cada encarnação que ele viveu. Assim, cada kamarupa existirá até que os carenas daquele espírito sejam extintos no que tange àquela determinada encarnação, esteja ou não o espírito encarnado. O kamarupa sendo retirado de seu arquivo e colocado junto ao duplo-etéreo do espírito encarnado, faz com que suas paixões passadas sejam reacesas no duplo-etéreo, levando o espírito encarnado ao estímulo de reviver faltas cometidas em outras encarnações.

Quando isso é feito com o kamarupa de outro espírito encarnado, cria-se uma triangulação, ou seja, o autor da magia negra, o obsessor, retira um kamarupa qualquer de um determinado espírito e o coloca junto ao duplo-etéreo de outro encarnado, trazendo para este último as pulsões existentes no kamarupa utilizado. E isso funciona se houver afinidade vibratória entre esses dois espíritos, o que em geral ocorre, pois o obsessor conhece as fraquezas do obsedado e seus pontos mais vulneráveis em termos morais.

Isso cai na esfera do karrnarambhaka, que em sânscrito significa o carma que em seu curso produz outros camas. Uma situação em que o obsedado é vítima de um kannana, magia, às custas do kamarupa de outro encarnado, que também entra na linha da provação. Em situação que pode ser descrita como duryodhana, ou difícil de ser vencida, porque caso não tratada, não apenas pode desencarnar as vítimas, como deixá-las em estado de torpor no plano espiritual.

Quanto à magia negra com o duplo-etéreo, obedece ao similar que ocorre, em magia branca, quando um monge budista desencarna, e através de um processo tipo amálgama fornece o plasma de seu corpo mental para um encarnado, e o plasma de seu corpo emocional para outro encarnado, numa situação permitida pelas partes envolvidas, sem o comprometimento forçado dos respectivos livre-arbítrios. Com isso, os corpos etéreos doados acrescentam sabedoria e equilíbrio aos receptores que já desenvolviam com o monge grande afinidade de atos e de pensamentos. Numa continuidade capaz de despertar valores elevados. Por essa razão a procura por um monge reencarnado leva às vezes a mais de uma criança, pois uma é o espírito do próprio monge, uma outra conduz seu corpo mental, e outra o seu corpo espiritual.

No caso da magia negra o processo de amálgama também funciona. Os obsessores se apoderam do duplo-etéreo contaminado por doenças e paixões de alguém que está desencarnando, o conserva em procedimento quimioetéreo, e posteriormente realizam o amálgama deste duplo-etéreo com o do obsedado, causando a este último enorme carga de sofrimento.

Pergunta: É possível ainda que os obsessores utilizem instrumentos eletrônicos etéreos, ou melhor, o equivalente aos aparelhos eletrônicos da Terra, implantando-os em obsediados?

Ramatis: Vamos recordar o que foi dito antes sobre a formação dos planetas. Cria-se primeiro, a partir de fortes mentalizações dos engenheiros siderais, a aura planetária em campos inferiores à adesão da matéria, para depois então ser

plasmado o corpo celeste denso.

E o que vem a existir na Terra ou em outros planetas em termos de bens materiais a serviço dos homens, como aparelhos de comunicação, veículos, e equipamentos médicos, por exemplo, são cópias do que já existe em várias moradas no astral.

Entretanto, os homens não copiam por meio de intuições apenas o útil que conduz ao progresso, mas também o que nasce em umbrais inferiores. Como a atuação de entidades espirituais ignorantes e negativas é muito intensa no planeta, os homens ficam sujeitos a desenvolverem inúmeros instrumentos que levam a patente, podemos assim dizer, dos umbrais inferi ores.

Cabe nesse ponto então um dado importante sobre ignorância espiritual e sabedoria no uso de bens materiais, a qual pode ser para o bem ou para o mal. Pois da mesma forma que se evolve para o bem espiritualmente, também se adentra no mal quanto ao uso da matéria de modo inadequado. A prova disso é que os homens no início fabricavam pequenas armas, evoluindo a ponto de construírem a bomba atômica.

Uma das atividades dos espíritos trevosos que se voltam para pesquisas nos umbrais inferiores é justamente criar equipamentos e instrumentos etéreos a serviço do mal, para ser copiados intuitivamente na Terra, seja em termos de idéia ou de produto acabado, ou até para ser utilizados no plano espiritual agindo sobre os encarnados.

Esse é o caso do vampirismo eletrônico, ou obsessão controlada à distância, quando o obsessor produz ou utiliza aparelhos eletrônicos etéreos, tipo *chips* nem sempre isométricos, implantando-os no duplo-etéreo justamente na área óssea do plexo da coróide, reguladora dos chakras como vimos, para que, de forma contínua atue sobre o equilíbrio do encarnado. Esse aparelho age dentro da mesma filosofia dos cavalos de Tróia que fluem pela Internet, e que possibilitam aos *hackers* o controle à distância de um computador.

A inserção desses aparelhos no duplo-etéreo se faz de muitas maneiras, como par exemplo, durante uma cirurgia material pela qual o obsedado tenha passado sob efeito de anestesia, ou mesmo com as viagens astrais durante o sono. Nessas ocasiões o espírito momentaneamente fora do corpo denso é retido nos umbrais inferiores, enquanto o obsessor atua sobre seu duplo-etéreo.

O referido aparelho ou chip funciona de modo a recolher sinais externos que partem do obsessor como sendo pulsões estimulantes, através de verdadeira radiofreqüênci a. Com isso o obsessor tem a capacidade de atuar sobre os chakras do obsedado, causando problemas no corpo denso, notadamente o descontrole dos circuitos do sistema nervoso no âmbito da glândula pineal, o que provoca enorme sofrimento e elevado desequilíbrio dos movimentos.

Embora essa não seja uma prática de obsessão muito difundida, é bastante séria. Certos chips obedecem a regras específicas só conhecidas pelo obsessor, que é o único capaz de retirá-lo sem causar danos no obsedado ou mesmo o seu desencarne. O obsessor, assim, estabelece urna regra similar à da codificação, em situação idêntica a de certos problemas de análise combinatória em que somente o autor da questão sabe resolvê-la. E, por outro lado, por analogia, esse sistema de codificação não se baseia em campos pseudoaleatórios, limitados por intervalos conhecidos, como acontece na Terra devido às fronteiras impostas pela matéria, mas a parâmetros teoricamente infinitos, situados no microcosmo do próprio obsessor.

Alguns desses chips, entretanto, mal colocados podem ser anulados por simples passes magnéticos, enquanto outros colocados em certos indivíduos podem ser rejeitados naturalmente, em rejeição do tipo hiperaguda ou imediata, devido à incompatibilidade plasmática. Da mesma maneira que um órgão humano transplantado pode ser rejeitado.

Mas os que permanecem e que dependem da codificação estabelecida pelo obsessor exigem a presença deste, que é atraído, numa cirurgia espiritual realizada no corpo estéreo

do obsedado. De outro modo, podem ser estabelecidos severos danos sobre o equilíbrio do obsedado, como já foi mencionado antes, e até o seu desencarne.

Pergunta: Apenas voltando ao caso da codificação, é por essa razão que em muitos trabalhos de exorcismo o médium ordena ao obsessor que retire o que foi colocado junto ao obsedado?

Ramatis: Esse é o motivo pelo qual o exorcista age desse modo. O obsessor tem urna série de artimanhas que somente ele pode desfazer. No caso ele pode usar inúmeras opções de códigos, através de valores alfanuméricos, sons, cores, vibrações, entre muitos outros. Inclusive com o uso de palavras mantrâtnicas que simbolizam seqüências numéricas, a exemplo do que ocorre com a utilização do alfabeto Devanagari, uma espécie de derivação do sânscrito muito usada com esse propósito de codificação.

Pergunta: O que pode ser entendido como *chips* passíveis de serem anulados por passes magnéticos, como anteriormente foi mencionado?

Ramatis: Alguns obsessores colocam os engenhos em áreas fáceis de serem localizados, junto à pele, numa ação similar à epidermoplastia ou a algum tipo de enxerto, ficando o aparelho ao alcance dos passes magnéticos, que funcionam como restauradores das condições ideais do paciente obsedado, anulando a ação do *chip.* Os passes, assim, têm o caráter também de uma dermatoplastia etérea, cirurgia de recuperação em algum ponto do corpo etéreo equivalente à derme.

Pergunta: Esse tipo de chip é colocado sempre na região do plexo da coróide?

Ramatis: Essa região é mais influente em relação a centros vitais do obsedado, porque além de coordenar a ação dos ckakras, é também caminho energético da coluna vertebral por onde passam os nadis, que conduzem energia ao cérebro, principalmente a energia do kundalini. Mas, conforme o objetivo do obsessor podem ser colocados nas proximidades de chakras específicos do obsediado, lembrando que além dos sete principais chakras, cada encarnado tem dezenas de outros médios e centenas de pequenos chakras espalhados pelo duplo- etéreo.

Pergunta: Os tratamentos e cirurgias para a retirada desses *chips* podem ser feitos pela Apornetria?

Ramatis: É um caminho viável. Entretanto desejo lembrar que, qualquer tratamento espiritual conduzido na Terra, sejam tratamentos tradicionais em centros espíritas e espiritualistas com passes magnéticos, ou mesmo a Apometria, precisam contar com médiuns realmente preparados. Temos visto inúmeros casos na prática em que indivíduos compram material didático sobre o assunto, interpretam à sua maneira e começam a aplicar sem qualquer base de conhecimento para tal. Inclusive sem o tão necessário suporte espiritual e proteção em tomo do local onde se desenvolve o tratamento.

Esse tipo de problema ocorre muito com o Reiki, que requer muito estudo e trabalha com vibrações sobre os chakras, mas que por algumas vezes está sendo conduzido por indivíduos que são verdadeiros curiosos sobre o assunto.

O resultado de inconseqüências nessas áreas é a reciprocidade energética entre aplicadores e pacientes, de modo que alguns deles recebam a carga energética nem sempre saudável do outro. Em geral, o aplicador é mais atingido, surgindo doenças como câncer, ou sérios desequilíbrios energéticos e emocionais de longa duração e de difícil tratamento.

Pergunta: Poderia esclarecer um pouco mais sobre a reciprocidade energética que ocorre quando um aplicador de passes sobre os chakras o faz sem os devidos cuidados e conhecimento?

Ramatis: Ao trabalhar na atividade dos chakras, através de passes, o médium age como operando um centro de força dinamizado pelo movimento da suástica, o milenar símbolo budista do crescimento e da força espirituais.

Ele assim projeta sobre os chakras do paciente a suástica que atua em movimento no sentido horário. Na prática é isso o que ocorre, embora esse valor simbólico canalizado pela força mental do médium não seja conhecido pela grande maioria, que o aplica inconscientemente.

Entretanto, se o paciente está acometido de graves problemas, e o médium também, a suástica projetada é atraída pelas forças similares criando a reciprocidade energética entre o aplicador do passe e o paciente, porém com um detalhe importante. A suástica vai do aplicador para o paciente no sentido horário, mas volta do paciente para o aplicador no fluxo anti-horário, na forma negativa denominada de sovástica, que é a forma da destruição e do padecimento físico.

Foi inclusive o que aconteceu com os nazistas, que usaram a suástica conhecendo a força do símbolo, mas de forma errada, a sovástica, o que trouxe mortes em larga escala e sofrimento em todo o planeta.

Dessa forma, o trabalho sobre os chakras bem como os usos da suástica exigem grande conhecimento mediúnico, equilíbrio físico-emocional, proteção e vigilância espiritual no ambiente.

Pergunta: Então o uso da suástica requer grandes cuidados?

Ramatis: Isso deve ser visto como um alerta para todos aqueles que cultuam a suástica seja em atividades espirituais, esotéricas ou materiais. O uso adequado baseado no conhecimento real do símbolo, pode trazer força espiritual como fazem os budistas e outras correntes religiosas orientais.

Mas quando utilizado na direção do mal e de imprudências traz grandes dificuldades e mesmo patologias físicas.

Pergunta: Mas os próprios médiuns ou dirigentes das sessões não são capazes de distiguir aqueles que estão momentaneamente impedidos de aplicar os tratamentos?

Ramatis: Vocês devem ler nas mensagens psicografadas que as expressões amor, caridade e humildade aparecem com freqüência em primeiro lugar. E logo depois estudo, persistência e

e disciplina, porque o médium precisa estudar muito para ter consciência do que faz. Caso contrário, ele tende a cair em inúmeras ciladas das trevas, que provocam distração e dispersão mental durante as sessões, pouca ou nenhuma concentração quanto à aproximação de entidades obsessoras, entre outras questões de suma importância para o bom desempenho da mediunidade.

Se o médium não estuda, retringindo-se apenas a participar de sessões, ele não terá condições de avaliar nem mesmo sua situação, quanto mais de outros que ali comparecem.

Pergunta: Tudo isso significa que não é todo lugar que pode aplicar certos tratamentos espiritual s?

Ramatis: Eu pergunto da mesma forma: todo hospital da Terra é capaz de tratar de todas as doenças? Evidentemente que não. Por isso, existem as especialidades médicas, tanto em termos de profissionais quanto no que diz respeito às instituições. O tratamento espiritual funciona da mesma forma. Certos casos podem ser tratados com simples passes em instituições kardecistas. Outros casos, que envolvem a presença de larvas em centros que exigem trabalho mais pesado, com grande presença de médiuns, outros em centros especializados em Apometria, outros na Umbanda, assim por diante. É preciso entender que alguns centros são ambulatotiais, outros são clínicas de cirurgia etérea, enquanto outros, verdadeiras CTIs para a retirada de cargas vibratórias mais densas.

Pergunta: Sua observação anterior a respeito do estado de ânimo ou de saúde do médium dá a entender que isso precisa obedecer a certos cuidados.

Ramatis: É evidente. Muitos médiuns tornam-se obcecados pelo trabalho espiritual em qualquer circunstância, pensando estarem auxiliando. Por analogia, é a mesma situação de um médico com forte gripe e febre que é chamado a realizar unia operação. Além de não trabalhar devidamente, fruto de seu estado, corre o risco de cometer sérios erros. Ele ainda pode piorar em relação ao seu quadro clínico e mesmo contaminar o paciente, e o desastre seria total.

O médium quando se encontra enfraquecido fisicamente, deve evitar o trabalho na sessão, pois seu ectoplasma não será de boa qualidade, além do que estará perigosamente receptivo às influências que partem do paciente. Será urna troca de fluidos com manifesto teor de vibrações inadequadas. A espiritualidade protege os médiuns, mas tudo tem um limite, cabendo uma ação conjunta entre o médium e o seu guia. Cada um faz sua parte, e o médium tem o dever de se resguardar para trabalhar em melhores condições, tendo parcimônia em seus atos fora ou dentro das sessões, sem excessos e atitudes que o possam comprometer física e espiritualmente.

Pergunta: É sabido sobre a manifestação da bipolaridade e sendo assim cabe perguntar se existem também *chips* colocados por entidades de luz com objetivos de cura.

Ramatis: O *chip* é de consistência denso-etérea e, no caso visto anteriormente, uni instrumento grosseiro utilizado por entidades espirituais ignorantes que objetivam o controle dos obsediados.

A antítese dos *chips* dessa natureza é o livre-arbítrio, livre como o seu nome diz, porém aprimorado pela evolução do espírito. Portanto, no lugar do chip a espiritualidade consciente e conseqüente emana primordialmente luz aos encarnados. A luz contem as informações que subsidiam as decisões do livre-arbítrio e, tomando decisões voltadas para o amor, a caridade e o progresso do espírito, o homem cura suas patologias pelo próprio mérito e sabedoria, sem a necessidade de intromissões da espiritualidade em sua liberdade de escolha.

Pergunta: Sua resposta inclui a palavra primordialmente. Então é possível a existência do *chip* de cura?

Ramatis: Os homens são curiosos. Gostaria que tivessem também bastante curiosidade sobre os termos e os caminhos da evolução do espírito. A resposta é sim, é possível a utilização de chip de cura, que são de tamanho reduzido e muito sutis, mas

aplicados apenas com o consentimento do espírito que está sendo tratado. Esse é o motivo, muitas vezes, que leva alguns pacientes que se encontram em coma há anos, ou sofrendo de algum tipo de surdez, cegueira, paralisia, ou outra deficiência física voltarem ao estado normal, recobrando as funções vitais. Tudo também depende do mérito do paciente, e os *chips* são colocados no duplo-etéreo durante cirurgias espirituais, como se fossem marcapassos. Mas repito, tudo depende do mérito do beneficiado.

Pergunta: O que se pode ver então é que o vampirismo assume inúmeras feições, se considerarmos que pode ser direto com o obsessor absorvendo energias do obsediado, como também indireto, à distância, com o obsessor esgotando energeticamente sua vítima. Ramatis: E também não ocorre somente entre obsessor e vítima encarnados. Mas também entre protagonistas desencarnados, pois é muito comum falanges de umbrais ficarem esperando a morte física de espíritos voltados para o mal para sugar-lhes a energia no momento do desencarne. São aqueles casos de indivíduos que durante a vida desempenharam papéis negativos na sociedade, e mesmo praticantes de suicídios, que são sorvidos energeticamente ao extremo, de modo que fiquem completamente inativos logo após a ação das falanges obsessoras. Trata-se de um sofrimento terrível, que deixa o espírito recém desencarnado à mercê de grupos dos umbrais inferiores, podendo inclusive ser escravizado ou ser usado como agente de magias negras, aumentando-lhe a carga carmática.

Pergunta: E nesses casos como o espírito pode ser salvo?

Ramatis: Pelo desenvolvimento da consciência cósmica. Só o próprio espírito poderá solicitar e aceitar o socorro para ser retirado dessa situação, com a ajuda dos grupos de auxílio fraterno que partem dos planos de luz. E por essa razão é imperativo que os homens não se preocupem apenas com o que ocorrerá com eles após a morte, mas também com o que fazem durante a vida material. O comportamento nesta é decisivo para a futura vida espiritual.

Pergunta: Gostaria agora de fazer algumas perguntas sobre o seu método de transmissão de idéias. Por que seus livros são formatados com perguntas e respostas, e não texto corrido?

Ramatis: Para dar chance às dúvidas. O texto corrido teria o aspecto de certa imposição sobre temas tão polêmicos como os que são tratados aqui. A função da espiritualidade é esclarecer, mas também permitir que as dúvidas aflorem, pois os homens, ao construir suas questões, refletem sobre suas existências e seus respectivos comportamentos.

Além disso, muitas vezes os encarnados não sabem nem o que perguntar e, pelo tipo de questionamento apresentado, posso perceber outras dúvidas latentes, dando respostas no sentido de que essas dúvidas sejam levantadas, como fruto da meditação e do desenvolvimento do raciocínio.

Pergunta: Percebe-se grande preocupação de sua parte no sentido de mostrar o lado fatalista do espiritualismo.

Ramatis: O fatalismo no caso não é a difusão do pessimismo, mas a realidade daqueles que habitam em mundos de provas, convivendo com atuações malignas dos

arquitetos das trevas, que defendem estilos ardilosos. Torna-se *mister* aos homens não somente vislumbrar o amor, mas também conhecer o desamor que os ameaça de maneira contínua, podendo, desse modo, defender-se das tentações que emergem dos umbrais inferiores e dos obsessores.

A pureza do espírito pode conduzi-los à inocência frente ao perigo, tornando-os vulneráveis à maldade. Porém, se conhecerem como a maldade se comporta terão maiores condições de desprezá-la e de se defender, o *que* os faz fortes para a vida na senda da evolução.

Além disso, aquele que abraça o espiritualismo precisa estar ciente de que não está apenas sendo conduzido pelo sopro divino, tornando-se passivo frente à religiosidade. Pois religião é, antes de tudo, ação determinada na busca da evolução do espírito. O espiritualista verdadeiro é aquele que passou a entender sobre seus deveres perante a própria evolução, trabalhando incansável e disciplinadamente pela remissão de seus carenas, compreendendo que somente ele poderá fazer isso.

Pergunta: Outro aspecto interessante é seu linguajar, que em cada livro utiliza palavras diferentes sobre o mesmo tema, enquadrando-os em religiões diferentes.

Ramatis: Esse é um dos passos para mostrar que muitos problemas abordados por várias seitas e religiões são similares ou idênticos, mudando apenas a nomenclatura. Trata-se, portanto, de uma questão de dialética e de incentivo à heurística. É um caminho para unir as religiões em torno de um mesmo objetivo: caminhar em direção a Deus.

C A P Í T U L O 6

UM FUTURO POSSÍVEL.

Pergunta: A situação atual do planeta é muito estranha devido principalmente à violência, e ainda vem aí o astro intruso. Como conviver com tudo isso?

Ramatis: O tempo é curto, mas muito pode ser feito individualmente. Urge a busca pela consciência cósmica, que orienta para a ampla reforma do espírito. Os homens precisam dedicar mais tempo à meditação, procurando entender sobre suas imperfeições, corrigindo-as sem delongas. Saibam que orações exigem a presença perante Deus e pergunto: como isso será possível se o próprio homem não se purifica para alcançar o Pai? Assim, conviver na Terra atualmente requer de cada homem um sério trabalho pela própria proteção. Nisso está incluída uma vida honesta, pacífica, com bons pensamentos, abominando-se vinganças e iras. Para que possam sintonizar na mesma freqüência energética da espiritualidade de luz e assim serem protegidos.

Pergunta: Independentemente da religião que se pratica?

Ramatis: A religião é apenas um caminho determinado pelo livre-arbítrio, e o mais importante é o seu conteúdo que abranja o amor entre os homens e a prática da caridade. Deixem de lado as críticas e os comentários maldosos sobre as religiões e utilizem o tempo na reforma moral. Aqueles que se dedicam às intrigas e maledicências com o objetivo de destruir as demais religiões, estão no caminho da autodestruição. Exalam o ódio disfarçado de acusações fundamentadas, interferindo na fé e no livre-arbítrio alheios. Podem enganar os homens, mas não o espírito da verdade que emana de Deus.

Pergunta: A Terra carece da união das religiões.

Ramatis: A disputa religiosa enveredou pelos caminhos trágicos. Prova disso são as crises intermináveis entre judeus e árabes, católicos e protestantes, as quais já destruíram milhares de vidas nos conflitos do Oriente Médio e da Irlanda do Norte. Não esqueçam as barbáries praticadas durante a Inquisição e as Cruzadas, e durante a primeira metade do Século XX contra os judeus. A própria crucificação de Jesus foi resultado da intolerância religiosa, tendo em vista que os homens esquecem de Deus e O substituem pelas contendas que visam o poder econômico. Percebam, no entanto, que todos aqueles que perseguiram religiões caíram derrotados pelos próprios atos. Mesmo ditadores ferrenhos e impérios magnânimos não foram fortes o suficiente para bloquear o caminho que conduz à Deus. Foram todos derrotados.

Pergunta: Como as religiões devem se unir? Ou unificar?

Ramatis: A unificação das religiões é algo contraproducente, tendo em vista que seria o mesmo que obrigar os homens a pensar da mesma forma em termos

religiosos. O ideal é que cada um pense a seu modo sobre o caminho na direção de Deus, entretanto mantendo o absoluto respeito às crenças dos demais. Quando isso ocorrer, teremos as religiões unidas, porque os homens estarão unidos. Será um só rebanho, amando-se e respeitando-se, em torno de um só pastor, Deus.

Pergunta: Quando isso ocorrerá, nesse ciclo ou no próximo?

Ramatis: Inicialmente, os homens devem entender que grandes passos em torno da espiritualidade ocorrem justamente na vida espiritual e não na material. Voltamos a repetir o que já dissemos anteriormente: "a Terra, ou qualquer plano material, é uma simples passagem, ilusória, para que se alcance a paz na realidade do mundo espiritual".

A união das religiões ocorre em períodos de crise, quando os homens descobrem, momentaneamente, que precisam muito uns dos outros. Quando perceberem que os acontecimentos desse final de ciclo estão se desdobrando em graves problemas, o pânico e o medo levarão à interação, que já deveria ter ocorrido há muito. O mesmo acontecerá após o cataclismo, como já mencionamos anteriormente. Mas, logo as novas gerações começarão novamente a divisão das crenças, de forma estruturada em organizações, dando reinicio às novas correntes religiosas e ritos.

Pergunta: Então serão situações de união momentânea?

Ramatis: Situações em que a união é total e completa, com respeito e amorosidade, somente em planos mais elevados da espiritualidade. Mesmo em planetas mais evoluídos, essa união não é plena, tanto que, de tempos em tempos vários espíritos são obrigados a emigrar para planetas inferiores. Vide os exilados de Capela, por exemplo.

Pergunta: Esses exílios representam involução?

Ramatis: O espírito não perde o conhecimento adquirido em termos de evolução espiritual. Conhecimento que pode ficar adormecido por algum período. Mas, nesse caso do exílio, houve a involução material, não involução espiritual, da mesma forma que ocorre com aqueles que exilam para o astro intruso.

Pergunta: Em algumas vezes foi mencionado nessa obra a evolução através do mal. Pode explicar mais, tendo em vista que sempre se disse que os espíritos evoluem de forma contínua? Desculpe a insistência.

Ramatis: Vamos imaginar a idéia do *big-bang, em* que o Universo é apresentado como em contínua expansão. De modo ilustrativo, os espíritos, a partir da criação, expandem-se dessa mesma forma na direção de Deus, isso é irreversível. Porém, cada expansão individual tem sua própria velocidade, atalhos e caminhos específicos, baseados no livre-arbítrio. A longo prazo, a evolução para o bem é definitiva. Em termos de curto e médio prazos, entretanto, cada espírito pode, pela sua livre vontade, tomar atalhos que o desviem da rota ideal. Tanto isso acontece, que existem os exílios temporários. São espíritos que foram conduzidos a planos encarnatórios mais elevados, porém não obtiveram sucesso na manutenção desse estado de ânimo. A todo momento isso acontece na própria Terra, quando um espírito encarna e desenvolve técnicas sofisticadas que antes não havia utilizado para praticar o mal, e isso, queiram ou não, é evolver a curto prazo através do mal. No entanto, a própria prática do mal conduz às provações e aos ensinamentos de que o caminho é outro e, por isso, em longo prazo a evolução para o bem é irreversível.

Pergunta: A questão religiosa então deve ser conduzida pela individualidade? Dentro do exemplo do *big-bang* pessoal cada um deve impor sua própria trajetória e velocidade evolutiva?

Ramatis: A rigor, essa é a regra da evolução espiritual, nos moldes concebidos por Jesus com base na IEVE, que significa uma comunidade onde cada um é o que é, e onde todos se respeitem. As religiões não devem se transformar em feudos de poder, mas de orientação que vise a liberdade do homem para alcançar Deus. Para isso, é necessário a gradual dessacralização, de modo a mostrar a cada um o direito da livre-escolha sobre o caminho até o Pai.

Pergunta: O que dizer, então, daqueles que acusam as demais religiões na busca de polêmicas?

Ramatis: Essa é uma situação em que a união é trabalhada, tendo como meta um alvo externo comum, visto praticamente como um inimigo em potencial. Muitos líderes religiosos estão mais preocupados em perseguir outras crenças porque não têm a habilidade de unir os próprios adeptos, ou de se firmar em termos de importância na religião que dirigem. E o enfraquecimento desse poder de convencimento, ou de poder político, conduz à união para perseguir e polemizar, do mesmo modo que governos em crise buscam alvos externos para unir o povo descrente, chegando, muitas vezes, aos conflitos armados.

Pergunta: Ou seja, uma questão de poder?

Ramatis: Esse é um dos grandes problemas da humanidade em qualquer área. O poder cega os homens, mesmo muitos líderes religiosos. Todas as religiões tiveram papel fundamental na história do planeta, porém continuam se acusando de modo irracional, ao invés de se respeitar e buscar uma cooperação sadia. E justamente na pluralidade é que surgem óticas novas, capazes de alavancar o conhecimento religioso como um todo.

Pergunta: A divulgação de fatos como o Apocalipse não deixa de conter certa imposição religiosa?

Ramatis: Depende de como é divulgado. Se alguém diz "siga-me ou à minha religião porque somos a única salvação frente o Apocalipse", é uma coisa. Outra é avisar que o Apocalipse está próximo e que cada homem deve meditar e interpretar suas ações na vida, aconselhando-o a seguir caminhos de luz e mostrando que cada homem é o salvador de si mesmo. O auxílio divino é concedido àqueles que se auxiliam na busca do amor, da caridade, e da verdade. Nada imposto, mas pela livre-iniciativa.

Pergunta: Isso volta à questão de que cada homem deve ver os eventos religiosos a seu modo?

Ramatis: Se entendermos uma religião como o coletivo de indivíduos com uma mesma crença, entendemos também que é impossível essas crenças individuais serem exatamente iguais. Pois devido à experiências muito pessoais e observações analíticas, cada um deverá apresentar grandes ou pequenos desvios da crença referencial, de modo que possa mesmo haver interação com as crenças de outras religiões. E esse tipo de liberdade é fundamental para o crescimento espiritual do homem, sem que ele seja obrigado a aceitar o que não deseja. Infelizmente muitas religiões ao invés de se preocuparem em mostrar a crença

como uma janela aberta para o infinito divino, aprisiona-a nas masmorras da intolerância e da imposição, jogando-a contra as demais religiões. O que deveria ser um movimento de paz e de harmonia entre os homens passa a ser um foco de discórdias e de ameaças. E daí surgem os líderes carismáticos plenos de vaidade, como se fossem os guardiões da verdade, bem como os eternos inquisidores que, com sua arrogância e prepotência, dedicam a vida a perseguições que geram o ódio e a revolta, trilhando o caminho inverso de São Francisco, esquecendo de que a primeira prática de um bom religioso é a humildade. Sem ela, o amor não floresce e, sem amor, nunca encontrarão Deus. Desse modo, quando pronunciarem o Seu nome o estarão fazendo em vão.

Pergunta: O Apocalipse, então se revela como um aglutinador de crenças?

Ramatis: O temor do Apocalipse conduz à união. Isso já aconteceu em ciclos anteriores, apesar de que a grande maioria permaneceu cética até o fmal. Quando os grandes cataclismos começaram a ocorrer, muitos tentaram fugir ou se abrigar inutilmente. Outros pensaram em fazer o que sempre fizeram na vida e tentaram comprar a salvação dando bens e dinheiro em seus templos, mas a rapidez dos fatos não permitiu que isso fosse levado adiante.

Portanto, o futuro possível para os homens na direção de Deus encontra-se na união de todos, fundamentada na humildade, no amor, na caridade e no respeito mútuo com compaixão. Essas são as chaves que a humanidade precisa para estar em paz com a própria consciência nos dias que virão.